

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 235 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo

em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

Universidade popular mesmo para pessoas sem o curso liceal

— SUGESTÃO APRESENTADA NO COLÓQUIO QUE HOJE COMEÇOU EM AGRONOMIA

O transformar da Universidade numa instituição democrática e popular, aberta mesmo às pessoas sem curso liceal, e a criação de condições para a sua frequência por trabalhadores durante os seus períodos livres são os pontos de partida para uma série de Colóquios sobre a Reforma do Ensino Superior Agrário, hoje iniciada no Instituto Superior de Agronomia.



VIERAM PARA CANTAR BEETHOVEN

Os componentes do Orfeão de Pamplona, que hoje chegaram a Lisboa, para interpretar a 9.ª Sinfonia, sobem para os autocarros da Carris que os levarão ao hotel. São vozes especialmente dotadas para Beethoven, segundo a crítica, pois possuem o vigor adequado. (Ler na página 8)

Esta a síntese que ressalta da análise das funções da Universidade, de acordo com o estudo prévio feito naquele Instituto por professores e alunos, com a colaboração de investigadores, de profissões.

(Continua na 17.ª página)



O dr. Gomes de Oliveira, a quem foi hoje entregue o primeiro dos «Prémios de Investigação Pfizer-1970»

**TEM SÓ
31 ANOS
O MÉDICO
A QUEM FOI
ATRIBUÍDO
O «PRÉMIO
PFIZER-1970»**

(Ler na 21.ª página)

LOPEZ-BRAVO CHEGOU A LISBOA

• PROBLEMAS ECONÓMICOS
E POLÍTICOS NA AGENDA
DO MINISTRO ESPANHOL

Para uma visita oficial de quatro dias, chegou, esta tarde, a Lisboa, o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, Gregório Lopez-Bravo.

A visita é oficialmente enquadrada no espírito dos acordos assinados em Madrid, em Maio último, pelo Presidente

Marcelo Caetano, e pretende constituir «uma demonstração das relações especiais que felizmente existem entre os dois países ibéricos».

Lopez-Bravo, um engenheiro maquinista naval, de 46 anos, que desde que assumiu o seu actual cargo, na remodelação governamental de 29 de Outubro de 1969, imprimiu á diplomacia espanhola um tom diferente, de características europeias, deu a entender publicamente que a sua visita a Lisboa teria um carácter principalmente económico, mas que teria também conversações de carácter político.

As relações luso-espanholas que haviam esfriado desde 1963, ano do último encontro, em Mérida, entre Franco e

(Continua na última página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Simplicidade

DESTA VEZ SOMOS
O ACONTECIMENTO

na forma de participar

A característica mais aliciante desta primeira fase do ciclo de comemorações do primeiro cinquentário do «Diário de Lisboa» é, certamente, o muito pouco que os lei-

tores têm de fazer para ficar habilitados aos valiosos prémios instituídos.

Já anunciámos que o primeiro prémio desta grande iniciativa é o

maior da história da imprensa portuguesa e também já referimos ser constituído por um andar em Mira-

(Continua na página seguinte)

SIMPLICIDADE NA FORMA DE PARTICIPAR

(Continuação da pág. anterior)

flores com mobília da Gibo Portuguesa e um automóvel «Mercedes-Benz 270»

Dos restantes prémios falaremos em devido tempo, mas isto não nos impede de revelar que podem considerar-se notáveis tanto pelo seu valor como pelo cuidado com que foram escolhidos em função da sua utilidade prática.

A lista dos prémios inclui automóveis «Rebel 700» e «Fiat 600 D», uma «roulotte» Cadet, mobiliário Olajo, frigoríficos, gravadores «Philips», máquinas de cos-

tura «Oliva», bicicletas «Vilar», isqueiros «Narumana», confecções «Korim-Sola», etc., etc.

Para ficarem habilitados a todos os prémios apenas se pede aos leitores deste Jornal que preencham um cupão-duplo, a fim de que os possamos identificar convenientemente. Uma vez que esses cupões sejam registados no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1, Lisboa-1, enviar-lhe-emos cartões de identidade destinados à verificação da sua identificação, quando e se lhes for atribuído um dos prémios a que nos vimos referindo.

Que mais têm os lei-

tores a fazer? Apenas têm de mostrar que permaneceram leitores deste jornal no momento em que forem contactados para a entrega do prémio.

Como se vê, nunca foi tão fácil participar numa iniciativa desta natureza.

Resta dizer que a posse do cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» não serve apenas para isto, já que o habilita a participar em todas as outras iniciativas que o «Diário de Lisboa» vier a promover no decorrer das comemorações do seu primeiro cinquentenário.

Dentro de muito poucos dias revelaremos a data exacta em que começaremos a publicar o cupão-duplo a que aludimos. Entretanto continuaremos a publicar diariamente mais pormenores acerca desta iniciativa e dos prémios que aguardam os leitores do «Diário de Lisboa».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os electricistas britânicos levantaram a greve de zelo que mantinham há uma semana

LONDRES, 14 — (R.) — Os funcionários da Companhia Nacional de Electricidade decidiram, hoje, suspender a greve de zelo que, há uma semana, provocava cortes na energia eléctrica que perturbavam a vida nacional. O dirigente sindical, Frank Chappe, anunciou, após uma reunião esta manhã: «Decidimos dar uma oportunidade para que todos pensem melhor sobre o problema. Trata-se de um gesto de boa vontade em relação ao país».

Entretanto, os dirigentes sindicais prosseguem as negociações para a solução da disputa avistando-se, hoje, novamente com Robert Carr, ministro do Trabalho e da Produção.

A decisão dos sindicatos foi interpretada por alguns observadores como um triunfo inicial para o governo conservador que está decidido a resistir aos pedidos de aumento

de salário que consideram infundados.

Inicialmente, os electricistas pediam um aumento de 30 por cento que concordaram em baixar para 25 por cento, mas o Governo continua a não autorizar mais de 10 por cento.

Entretanto, foi decidido estabelecer uma comissão de arbitragem do conflito faltan-

do apenas chegar a acordo sobre os termos de referência com que a comissão vai trabalhar.

Os Sindicatos pretendem que ela se ocupe apenas do seu pedido, mas o Governo deseja que a comissão analise as repercussões que um aumento concedido aos electricistas possa vir a ter nos outros sectores da economia nacional.

ROUBARAM O «PÉ-DE-MEIA» A UM EMIGRANTE PORTUGUÊS

CAEN (França), 14 — (R.)

— O emigrante português Manuel Barbosa, receando que lhe roubassem as suas economias de vários anos de trabalho, no total de 20 000 francos (cerca de 120 contos) levou consigo o dinheiro quando foi com a mulher e três filhos a um supermer-

cado desta cidade fazer as compras de Natal.

Porém, enquanto a família maravilhada admirava as luzes e as decorações no supermercado por entre os encontros da multidão, um gatinho roubou todas as economias da família que se encontravam na mala da mãe da mulher do emigrante.

Cientistas estrangeiros numa reunião no Porto sobre Microscopia Electrónica

PORTO 14 — A Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica promove no sábado e no domingo a sua V Reunião Científica Anual na Faculdade de Medicina.

Cerca de 40 comunicações científicas sobre problemas de ultra-estrutura serão apresentadas por biólogos, médicos, bioquímicos, físicos e metalúrgicos portugueses.

Americano morto

Caído num buraco, nas obras de construção de um prédio na Rua Frederico Arouca, em Cascais, está morto, encontrado, muito ferido, o cidadão americano William Thomas Catchart, de 39 anos. Transportado inicialmente ao hospital da quala vila foi transferido depois, devido a gravidade do seu estado, para o Hospital de S. José onde, todavia chegou já morto.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Tomam parte, também, cientistas da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Espanha e da Holanda.

A sessão inaugural será no sábado, às 9 e 30, com início de uma conferência sobre «A Aplicação da Microscopia Electrónica na Imunologia» pelo dr. Hugh Miller, de Glasgow, e comunicações livres.

O dia seguinte é destinado à apresentação e discussão de comunicações científicas.

Quatro recursos julgados no Supremo Tribunal Militar

Sob a presidência do general Costa Macedo, o Supremo Tribunal Militar julgou quatro recursos. O primeiro foi interposto no processo do réu João José Félix, de 28 anos, solteiro, natural de Maceira (Lousã), soldado do Regimento de Cavalaria nº 7, que fora julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, acusado dos crimes de deserção e extravio de objectos militares e condenado na pena de prisão militar. O tribunal concedeu-lhe um perdão de 90 dias, ao abrigo do Decreto-Lei nº 47 702, de 5 de Maio de 1967, descontando este com que não concordou o promotor de Justiça com o fundamento de que a prática de ambos os crimes foi posterior à data do referido diploma de clemência, pelo que o réu estava fora de ser alcançado pelos seus benefícios.

O Supremo concordou com o recorrente e condenou definitivamente o réu (que não tinha qualquer atenuante) na pena unitária em cumulo jurídico, de três anos e seis meses de prisão militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por quatro anos, quatro meses

e quinze dias de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento será levado em conta, por metade, o tempo de prisão preventiva sofrida.

Quatro recursos referiam-se aos réus Francisco António Dias Machado de Carvalha, de 24 anos, ajudante de técnico de rádio, natural da freguesia da Penha de França, em Lisboa, e Carlos Manuel da Silva Castro, de 23, músico, natural de Vera Cruz (Aveiro), ambos soldados da Companhia de Comando e Serviços do Quartel General da Guiné, os quais haviam sido julgados no Tribunal Militar Territorial da Guiné (que os absolvia) por ofensas verbais ao furiel miliciano Manuel Casimiro Fernandes.

O Supremo anulou o julgamento, por considerar os réus autores do crime de insubordinação, e ordenou que no mesmo tribunal da Guiné, mas com diferente constituição, se proceda a novo julgamento para fixação das respectivas penas.

O terceiro recurso julgou-se ao réu Mário Nantigue Nhamutole, de 28 anos, casado, natural de Zavalá Moçambique, aferes-miliciano do Batalhão de Intenden-

cia daquela província, que havia sido condenado como autor de um acidente de viação de que resultou a morte de três pessoas (duas familiares suas e uma vizinha) ocorrido quando o réu conduzia um automóvel, em que aquelas viajavam. A pena que lhe fora imposta era de nove meses de prisão substituídos por igual tempo de prisão militar e ainda em outro tanto tempo de multa (20 000 d'áris).

O Supremo considerou adequada a pena, mas impôs ainda ao réu a proibição de conduzir por três meses. No entanto, declarou a execução da pena suspensa, na sua totalidade por três anos.

O último recurso era relativo ao réu José Virgílio de Almeida Rodrigues, de 24 anos, solteiro, amassador de padaria, natural de Avanca (Estarreja), soldado do Campo de Tiro da Serra da Carregueira, o qual fora condenado, no

1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, na pena de dois anos de prisão maior e no pagamento, a título de dote, de 20 000\$000 à ofendida, Maria Teresa Vieira Silveira, de 14 anos à data do crime de estupro que na sua pessoa o réu praticara em Julho de 1969, conforme o tribunal deu como provado.

Incorporados com esta decisão recorreram o defensor oficioso e o réu, este apenas por lhe parecer excessiva a pena imposta e aquele por entender ter havido, da parte do tribunal recorrido, inconciliabilidade e contradição na apreciação, especificação e julgamento da matéria de facto.

O Supremo Tribunal Militar, depois de reputar as alegações do defensor recorrente e de declarar que a pena fora aplicada no seu mínimo legal, negou provimento a ambos os recursos, confirmando assim a decisão recorrida.

Centro Nacional de Cultura

Está convocada para depois de amanhã, às 21 horas a assembleia geral ordinária do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso 68, 1.º) para delib-

beração sobre o relatório e contas, exame e apreciação de uma proposta do presidente acerca do futuro do Centro: eleição dos corpos gerentes para 1971 e admissão de novos sócios efectivos.

AEG MÁQUINAS

TELEFUNKEN

DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV

8 MODELOS
ELECTRONICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MOVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1. ANDAR
TEL 321053-35430

«SETTER» PUROS

Vendem-se, com dois meses. Tratar pelo telet. 2471528.

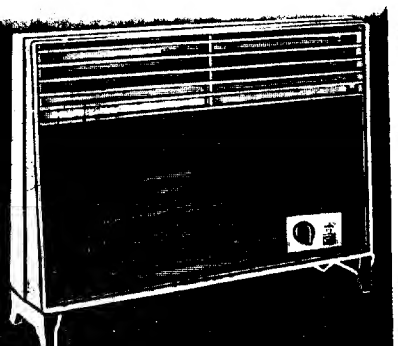
NATAL

UMA PRENDA CERTA!
UM RELÓGIO CERTINA
OURIVESARIA JADE
PRAÇA DE LONDRES, 4-A

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico



OS ESQUERDISTAS DA E. T. A.

«Gora Euzkadi Azkatasuna...» Em Setembro passado, em San Sebastián, um nacionalista basco convolto em chamadas lanhou-se, aos pés do general Franco, quando este assistia à abertura dos campeonatos mundiais de pelota basca. «Viva o País Basco livre!» O grito de cólera e de desespero foi rapidamente abafado pelos polícias da escolta do Chefe do Estado, que ficou impassível. Dominado, Joseba Elsoegui, de 53 anos de idade, foi afastado de tribuna oficial.

Em 1936, Elsoegui comandava um grupo de combatentes bascos em Guernica. Depois da guerra, ficou sujeito a residência vigiada, foi preso várias vezes e pouco antes do incidente acima narrado, afiou uma hacha basca à flecha da catedral de San Sebastián. Pela primeira vez em Espanha, tentou chamar a atenção da opinião interna e internacional sobre o problema basco, utilizando o problema basco, e não o problema espanhol, para o seu fim.

Os nacionalistas bascos,

que raptaram, no dia 1 deste mês, o cônsul da República Federal Alemã, em San Sebastián, pertencem a outra escola e a outra geração. Partidários da «luta armada», desejam intensificar as acções de guerrilha urbana e rural e o rapto de uma personalidade estrangeira está bem na linha de uma tá-

ram vivamente os métodos demasiado pacíficos para o seu gosto, do P. S. O. E. (Partido Socialista Operário Espanhol) com o qual se tinha entrado em contacto inímo. Na Assembleia Geral da E. T. A., que se efectuou este ano, houve uma facção extremista que se recusou a participar nos debates em

situações indubitavelmente mais delicadas que a que conheceu desde o fim da guerra civil. Ameaçam também agravar as divergências internas do movimento basco numa altura em que — de há umas semanas para cá — se faziam sérias tentativas para reagrupar todas as tendências. Podem incitar os juizes militares de Burgos a uma severidade ainda maior. No plano imediato, devemos em todo o caso, constatar que a sua acção semeou a perturbação nas fileiras da oposição política, operária e universitária, do regime ao general Franco.

Homens tão diferentes e tão respeitáveis como o socialista Tierno Galván o democrata-cristão Ruiz Jimenez, o antigo dirigente da E. T. A. (Confederação das Regiões Autónomas) José María Gil Robles, o conde de Motrico, ex-secretário privado do conde de Barcelona, entrevistaram a favor da clemência e da abolição da pena de morte em Espanha. Um gru-

(Continua na 6.ª página)

Por MARCEL NIEDERGANG

(Exclusivo «Le Monde»-«D L»)

tica que se aproxima da dos movimentos revolucionários da América Latina ou dos palestinos do dr. Georges Habbache.

A hora da acção violenta

Desde 1967, data da 59.ª Assembleia Geral da E. T. A. que os elementos mais jovens e mais extremistas se começaram a opor às tendências mais moderadas do movimento nacionalista. Crítica-

tendo, sem dúvida, que «a hora das palavras» tinha acabado que chegara a da acção violenta.

Toda a organização nacionalista e revolucionária conhece lutas de classes, conflitos de tendências, crises e exclusões. Os bascos, cujo individualismo não fica atrás dos catalães ou dos castelhanos, não escapam a esta regra. Os esquerdistas da E. T. A. colocam hoje o Governo de Madrid numa das

TALVEZ SEJA

O homem entrou ali no átrio, e a partir de então tudo aconteceu noutro comprimento de onda.

Era um homem forte, vestindo humildemente, mas limpo. Estranhamente limpo. No peito luzia uma camisa muito branca, sem gravata. O rosto redondo, sem rugas, impecavelmente barbeado.

Entrou ali com a curiosidade de uma criança. Olhou as pessoas os cartazes, percorreu o átrio em todas as direcções e ficou, depois, parado, a ver as pessoas entrar para o cinema.

A certa altura, com gestos vivos, enérgicos, decidiu-se. Caminhou para a porta, limpou os sapatos no tapete, criando de repente um espectáculo chaplinesco, e procurou entrar.

O porteiro, imponente na sua farda castanha, do alto do degrau, imediamente lhe a entrada com gesto firme, mas sem perder a serenidade.

Eu estava na «bicha» da bilheteira mais distante, e não pude ouvir o que o homem dizia. Mas ouvi o porteiro:

— Não. Aqui não há nenhuma missa.

Entretanto, aproximara-se do porteiro um homem de «smoking», que seguia a cena, mas não disse nada.

— Não, não pode entrar. Só com bilhete — dizia o porteiro.

O homem deu meia volta. Os nossos olhares cruzaram-se, e ele avançou com passos decididos para mim.

— Desculpe. Pode-me dispensar 50 escudos? É que aqueles homens só me deixam entrar com bilhete. Cinquenta escudos deve chegar.

Tinha uma expressão pura, confiante, uma inocência comovente. Esta sensação que a pouco e pouco me foi dominando, não imedei que me saísse uma resposta automática.

— Não posso!

— Não pode? Porquê?

A voz do homem era de admiração, de espanto. Nem agressiva, nem incrédula, nem irónica. Natural, impressionantemente natural, apenas.

Procurei explicar-lhe no mesmo tom:

— Porque me fazem falta.

Não me diga que lhe faz diferença dispensar-me cinquenta escudos! — admitiu-se.

Estive tentado, mas não tive coragem de fazer uma experiência tão cara.

— Tente com outras pessoas a quem isso não prejudique — insistiu, já sem inocência nenhuma.

— Está bem — admitiu, facilmente e confiado.

E, com a mesma convicção, dirigiu-se a outras pessoas.

Entrei. O porteiro, em voz baixa, disse-me:

— Deve ser alienado — e cortou-me o bilhete.

No átrio inferior do cinema ainda fumei um cigarro, de olho na porta de entrada. Mas o homem não apareceu. Pelo visto ninguém pôde dispensar cinquenta escudos daquela figura inocente, que também queria ter o direito de entrar, como os outros, naquela casa grande, naquela esplanada de templo onde entrava tanta gente.

Como disse o porteiro, talvez seja um alienado. Talvez.

MANUEL DE AZEVEDO

NOTA d'india

A NOSSA GUERRA

AMANHÃ DIA 15 temos muitas contas para fazer. Por um lado, os dignos senhores deputados hão de correr a ponta final para a corrida da votação da lei de meios para o ano que vem. Teremos daí, com base nela, o conhecimento do orçamento elaborado, receitas e despesas, o que se conta cobrar, o que se pode gastar, muitas contas a fazer, pois que todos os lados se ouve o clamor de solicitações que não podem simplesmente ser postas de parte com um enfatiado tenha-paciência. Por outro lado, temos as contas que se vão fazer para nos contarmos a todos, sabermos quantos somos, onde estamos, como vivemos, se estudamos, em que trabalhamos, tudo isso em que inadvertidamente pensamos umas vezes por outras e que se apura pelo recenseamento.

A primeira estimativa de que há referências, talvez um tanto optimistas, leva de há uns dois mil anos, dos tempos do imperador Augusto e, segundo ela, contavam-se na velha Lusitânia umas quinhentas e tal mil famílias. O vir por aí foi a consultar os censos e as inquirições gerais mostra a linha evolutiva que, apesar das travagens de terramotos, fomes, pestes e guerras, foi sempre crescendo, embora lentamente. Só pelos começos do século passado se atingiram os três milhões. Mas foi só depois de 1864, quando entre nós se estabeleceram os censos decenais, recomendados pelo Congresso Internacional de Estatística de 1860, que se viu a curva subir aos quatro milhões, mais um milhão em trinta anos, mais outros outros trinta.

Dos seis milhões de 1920 (apesar da guerra 14/18) subiu-se a uma cadência mais rápida: sete milhões em 1930, perto de oito milhões e meio em 1950, mais de nove milhões em 1965. Num estudo de 1952, «Realidade Portuguesa», o prof. Daniel Barbosa estabeleceu para o ano 2000 a estimativa de treze e meio a quinze milhões. Que nos dará o numeramento (foi a palavra que se usou) a que vai agora proceder-se? Parece que à vista, olhando as curvas, há duas metas muito próximas: os dez milhões para o País inteiro, o milhão só para Lisboa. E daí? Pois daí saem algumas das contas que temos de fazer. Em vez de dizermos tantos habitantes ou tantas almas, basta dizer tantas bocas. É o caso.

Como é que vamos harmonizar as necessidades que se exprimem por dez milhões de bocas e as possibilidades que o País pode oferecer para lhes dar satisfação? Quais são as potencialidades que se nos oferecem? Onde é que estão os empregos? Que empregos é que podemos criar? Antes disso, quais é que nos conviria sermos capazes de criar sem a aventura da emigração que nos anda, parece que desde sempre, na massa do sangue? Empregos não só onde as pessoas vão à procura de ganhar o seu dinheiro, que bem preciso é, mas empregos de trabalho que se possa reflectir na produção. E aí, outra série de perguntas: produzir o quê, o quê primeiro, onde, de que maneira? Perguntar e responder...

Quem está de fora e longe das responsabilidades dessa orientação, os leigos como nós somos, percebe aí o sentido do uso que se faz das palavras plano e outras delas denvadas. Por muito que a palavra ou a ideia nela contida possam irritar quem goste de se irritar, no mundo de hoje, tal como ele funciona, com as intercomunicações e as interdependências de país para país, cada um com seu ritmo, não há que fugir a um programa. A operação a que vai agora proceder-se é um ponto de partida. A seguir (ou ao mesmo tempo, que ele é pouco), inventariar por completo as nossas potencialidades. Depois, uma análise das estruturas, aceitando corajosamente as revisões necessárias, onde quer que seja. E é a nossa guerra, aquela em que teremos de empenhar todas as nossas forças.

ESQUENTADORES

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

1.300\$00

COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 477 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 38
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa

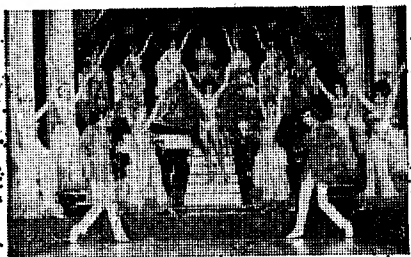
Operações de Bolsa
BALCO DO ALENTEJO



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



VIOLETES AMERICAN SHOW



LIO UYA

vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES **LÍDIA RIBEIRO**
ACROBATAS com RAUL SILVA e
e FANTASISTAS ANTONIO LUIS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)

TOPAZIO

José Falcão colhido

CIDADE DO MÉXICO. 14 — (F. P.) — O matador de touros português José Falcão recebeu, ontem, no México, uma cornada na coxa esquerda, ao tourear de capa o sexto touro da ganadaria de Zacatepec. O «diestro» apesar de estar ferido, continuou na arena lidando o seu inimigo dando finalmente volta à praça.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O QUERIDO JOEY»

TÍTULO ORIGINAL — «Pal Joey»
REALIZAÇÃO — George Sidney, 1957 (E. U. A.).

ARGUMENTO — Dorothy Kingsley, segundo peça de John O'Hara.
INTERPRETES — Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.
ESTREIA — (em reposição): Cinema Europa (11.XII.1970).

George Sidney é um nome a ter em conta dentro da comédia musical norte-americana e, sobretudo, no filme de aventuras. Dele são «Os Três Mosqueteiros» e «Scaramouche», exemplos típicos e extremamente interessantes de uma

época de aventuras em Hollywood.

«O Querido Joey» data de 1957 e é já uma obra da decadência de um autor que acabou (recentemente) por dirigir filmes tão medíocres e de tão inaceitável mau gosto como «The Swinger» (com Ann-Margret). Apesar de ser uma película extremamente fadada, que o andar dos anos envelheceu acabadamente, «O Querido Joey» possui ainda um ou outro elemento a considerar e, entre todos eles, um *close up* de Kim Novak, admirável. Depois, será de referir Sinatra, tocando num piano cor-de-rosa e cantando «The Lady is a Tramp», com os olhos postos numa envelhecida e cansada Rita Hayworth. Como estas, mais duas ou três cenas.

Mas o resto é de um mau gosto indigente (*décor*s, guardados, etc.) e de uma mediocridade estafante, repartindo-se entre o «pitoresco» e o «melodramático». Sinatra e o cãozinho. Rita e os dólares, Novak e o *strip-tease*, Joey e a sua *boite*, etc., etc., culminando no *happy-end* tirado a ferros.

Há quem diga, porém, que um plano de Kim Novak vale todos os sacrifícios. Nós também acreditamos nisso!

LAURO ANTÓNIO

«ASAS

DA JUVENTUDE»

REALIZAÇÃO — Pasqual Gervera, 1966 (Espanha).

INTERPRETES — Alfredo Maio, Jorge Guadalupe, Erasmo Pasqual, Luis Barolome, etc.

ESTREIA — Cinema Avis (11.XII.1970).

«A vertigem das alturas e a sensação da velocidade, vividas através de uma exaltante e espectacular aventura» — estas são as frases que se destinam a vender o produto. Na realidade «Asas da Juventude» não passa de um enredo ante cartaz dirigido por Pasqual Gervera e ambientado num clube de amadores de aviação. R. validades pueris e «memoridade» são as notas dominantes. Tudo é tão infantil, e tão mediocrementemente posto em cinema que as notas não chegam a ser positivas. — L. A.

VIDA MUSICAL

Concerto na Reitoria

Prossegue amanhã a série de concertos promovidos pela Reitoria da Universidade de Lisboa com um concerto pelo Grupo de Instrumentos de Sopros de Berlim, o qual será inteiramente dedicado a Beethoven.

O programa será preenchido com quatro primeiras audições em Portugal do grande mestre, o que aumenta o seu interesse.

Este concerto tem o patrocínio do Instituto Alemão e é dedicado como habitualmente a estudantes universitários. A entrada é livre para estudantes.

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite no TIVOLI o grande ÉXITO de «O ÚLTIMO ADEUS» que começa a sua 7.ª SEMANA de exibição. Trata-se de um filme de categoria invulgar realizado por VITTORIO SICA sobre um argumento, passado em parte na União Soviética, de Zavattini. A interpretação é extraordinária com dois grandes artistas italianos, SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI, e a grande actriz soviética LUDMILA SAVELYEVA.

MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

• AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20.45 e 23 H.
PROSSIGUE A BRILHANTE CARREIRA DA SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

• Hoje não há espetáculos para descanso da companhia

VAI DECORAR A SUA CASA?

CONSULTE A
LOAL

AV. ANTÓNIO
A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA

TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES
INGLESES
REVESTIMENTOS

COMPRE AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

NOITE DA MODA

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970

Fabuloso e sensacional
UNICO NO MUNDO

QUINTA-FEIRA
À TARDE, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos 10 anos
Lotação esgotada
À NOITE, às 21.30

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição e fabricamos por desenhos

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35
(perto da Igreja dos Anjos)
Telefs. 832161 e 846385

Teatro Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável

4.ª SEMANA

AMANHÃ, às 21.45 horas

HOJE

DESCANSO

DA COMPANHIA

o inocente

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caelo no protagonista

Denúncia satírica onde o brincar, o brincar, se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sei o pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo

* TEATRO VARIEDADES

AS 20.45 e 23 HORAS

Adultos

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

Graça, luxo e bom gosto ao serviço do público!

Com um elenco de «vedetas» com

SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO

a colaboração

especial de

MARIEMA

pela 1.ª vez em revista

MARIA DO CÉU

GUERRA



DUO OURO NEGRO

A SUPER-REVISTA

DE QUE TODA A GENTE GOSTA!

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos, Poz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA DA COMEDIA

Marçães

I 677299

Hoje e todas

as noites

às 22 h

sáb. dom

e feriados

sessões

às 16 h

ESPECTACULO VALLE INCLAN

Maiores 16 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

Sociedade

«ESTORIL»

Caminho de Ferro
CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTACÃO DE CAXIAS do Cas do Sodré a Cascais

1 - Até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970 aceitar-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte: do Pavilhão na estação acima indicada

2 - A adjudicação será feita por Cas do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

Abriram as inscrições para o Llangollen Eisteddfod

Está marcado para 6 a 11 de Julho do próximo ano um dos mais famosos festivais de música do mundo, o Llangollen Eisteddfod, ao qual já têm concorrido agrupamentos portugueses. Realiza-se na cidade galesa de Llangollen, e só admite participantes amadores (excepção feita a directores de coros e acompanhadores instrumentais).

O Eisteddfod reúne

anualmente grupos corais, solistas (vocais ou instrumentais) e grupos de dança e canções folclóricas de uma infinidade de países, sem qualquer discriminação. Para o certame de 1971 encontram-se já abertas as inscrições, que podem ser feitas até 30 de Abril. O Instituto Britânico (de Lisboa) fornece indicações acerca das obras a executar.

«Maça azeda» para Jane Fonda

HOLLYWOOD, 14. — (R.) — O Clube dos Jornalistas de Hollywood atribuiu a noite passada a sua «maça azeda» a Jane Fonda como a figura da capital do cinema que projectou a pior imagem da colónia cinematográfica em 1970.

A citação do prémio atribuído a Jane Fonda limitava-se a dizer: «Os cabeçalhos dos jornais explicam por si o galardão».

A esbelta «miss» Fonda foi recentemente acusada de dar pontapés num polícia que a prendeu por, alegadamente, passar drogas de contrabando para os Estados Unidos.

A comunicação do prémio foi acolhida com calorosos aplausos das 200 jornalistas e celebridades de Hollywood, que assistiram à cerimónia. Jane Fonda não se encontrava presente.

A seguir à actriz classificaram-se Richard Zanuck, presidente da 20th Century

Fox, e Jack Valenti, executivo da Associação Motion Picture Producers.

Zanuck classificou-se por produzir os dois filmes sobre problemas sexuais «My-



Jane, a azeda

ra Breckinridge» e «Beyond the Valley of the Dolls», e Valenti «por não proteger Hollywood das produções sem gosto». Ambos estiveram, também, ausentes.

ARTISTAS PLÁSTICOS COM O EXPERIMENTAL DO PORTO

PORTO, 14 — É de cerca de cinquenta o número de pintores e escultores de todo o País que têm enviado os seus mais modernos trabalhos para a grande exposição inaugural da Galeria Dois, destinados a auxiliar a obra cultural da Companhia de Teatro Experimental do Por-

to.

Aos nomes dos grandes artistas, que colaboram em tão simpática iniciativa — que se pode considerar única no seu género, pela qualidade e valor das obras ofereci-

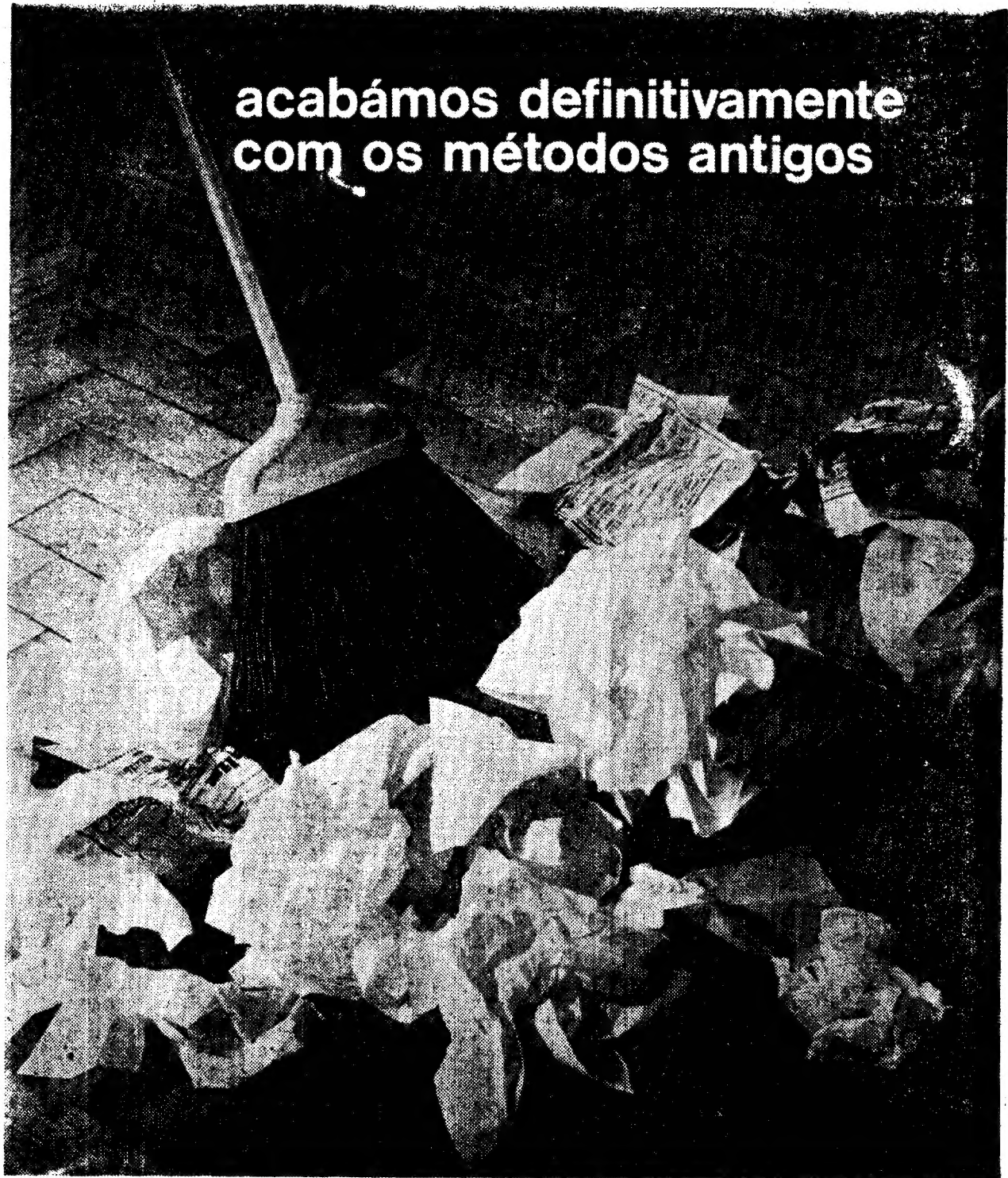
das — acrescentam-se, agora, os de Amandio Silva, Manuel Casimiro, Jaime Ferrel

ra, Fernando Oliveira, Domingos Pinho, Henrique Silva, Alberto Luís e Jorge Tavares, entre os dos pintores, e os de Gustavo Bastos e Eduardo Tavares, entre os dos escultores.

A escritora Agustina de Bessa Luís ofereceu um manuscrito, com uma ilustra-

ção de António Arêas, aguardando-se ainda a colaboração de outros grandes nomes da nossa pluma. A inauguração da Galeria Dois far-se-á na quinta-feira à noite. Os trabalhos oferecidos serão depois, leiloados, no dia 21, às 21 horas, no Teatro António Pedro.

acabámos definitivamente com os métodos antigos



Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



LISBOA - PORTO - COIMBRA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

AMANHÃ
AS
21 HORAS

TEATRO
VILLARET

AMANHÃ
AS
23 HORAS

«O PROCESSO»
de KAFKA

50% desconto
para estudantes
(Maiores de 17 anos)

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

SEXTA-FEIRA
4 E UM QUARTO

COMÉDIA

PARA

MAIORES DE 17 ANOS

PORÃO DA NAU

BOITE

17 ANOS

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-D
(ao Saldanha)

RESERVAM-SE MESAS DE FIM DE ANO
PELO TELEFONE 51501

BRANDY BORGES

★★★★★
desde 1884



cinco estrelas



AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM. SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS. POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA. DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECIONOU.

VINHOS DO PORTO

Graham

SÍMBOLO DE QUALIDADE

PIANOLA
FABRICA DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

**COMPRAM-SE
TÍTULOS**

Resposta a este jornal ao n.º 661.

OS ESQUERDISTAS DA E. T. A.

(Continuação da 3.ª página)

po de bispos pediu (e obteve satisfação do pedido) ao Vaticano que intervisse junto do Governo de Madrid.

O julgamento de Burgos devia desenrolar-se à porta fechada. Acabou por ser público. Foi muito pouco, mas sempre foi um progresso.

Uma provocação?

Procurar saber a quem o crime aproveita? Não é possível excluir em absoluto um gesto de provocação de elementos não pertencentes ao movimento nacionalista basco e que procuram incitar os juizes de Burgos a uma severidade exemplar. Se os esquerdistas da E. T. A. foram de facto (como tudo indica) os verdadeiros responsáveis pelo ranto, a sua acção contribuiria, sem dúvida, para ativar a Espanha para essa tentação de extremos, de que a nação não conseguiu ainda libertar-se inteiramente 30 anos após o fim da guerra civil.

É certo que, para os bascos, o ano de 1970 é o da comemoração do 33.º aniversário do bombardeamento de Guernica. É oportunidade para os antigos reviverem os breves dias de autonomia interna concedida pelo Governo republicano de 1936. Amogeu de um movimento separatista nascido no fim do século passado, quando o País Basco conhecia um desenvolvimento industrial muito mais rápido que o das outras províncias espanholas.

Foi em 1890 que Sabín d'Arana Gornbi fundou o Partido Nacionalista Basco (P. N. B.) que reivindicava um estatuto de autonomia interna. Fundado num passado presticioso e nas infelicitades injustas do reino de Navarra, este sonho, ou esta pretensão chocou, durante meio século, com a má vontade do poder central. Foi o contrário, precisamente, do levantamento franquista. Não há dúvida de que as propostas da guerra civil alteraram o sentimento separatista basco. Criou-se um governo basco no exílio. Dezenas de milhares de bascos fundaram colónias no estrangeiro as quais se têm mantido fiéis.

Nas três províncias espanholas do País Basco, os sentimentos separatistas moderados do P. N. B. foram progressivamente suplantados por líderes mais jovens, menos reformistas e mais revolucionários, que não aceitaram as medidas de reconciliação adoptadas em Agosto de 1969 pelo Governo do general Franco (interdição das escolas e da imprensa basca).

As guerras selvagens de 1947 no País Basco são um primeiro sinal que não emana. Mas é mesmo sempre no ano de 1947 que vem aparecer o grupo E. T. A., for-

mado por estudantes cujo fim é o de «canalizar as legítimas aspirações do povo». A E. T. A. (Euzkadi Ta Azkatasuna: Euzkadi e a sua liberdade) nasce, em 1959, do grupo EKIN.

Após o seu primeiro congresso, em 1962, a E. T. A. definia-se como o «movimento revolucionário basco para a libertação nacional». Os seus objectivos são: «a independência e a reunificação do território basco, a transformação das estruturas económicas, sociais e culturais e a criação de um regime socialista».

Desde esta data, a E. T. A. não deixou de se radicalizar e de se cindir: a E. T. A. «Berri» (nova) rejeita o princípio da luta armada e opõe-se à tendência marxista-leninista, mas é claro que as orientações «socialistas» e «revolucionárias» já não são contestadas hoje pela maioria dos militantes. A trajetória é muito clara. De Janeiro de 1968 a Setembro de 1969 o País Basco viveu sob o regime do estado de excepção. De há um ano para cá, a efervescência, aprovada por numerosos padres, é permanente...

TEATRO ESPANHOL NAS JANELAS VERDES

Continua em cena todas as noites, às 22 horas, no palco do Teatro das Janelas Verdes, o espectáculo constituído por três peças do «Retábulo da avariza, da luxúria e da morte», «A cabeça do Baptista», «Laço de sangue» e «Sacrilegio» do dramaturgo espanhol Ramón del Valle-Inclán.

Noisperento da «Cabeça do Baptista» estamos perante a estética degradadora do mito sagrado da Salomé — tema tão querido a Valle-Inclán —, enquanto nos autos para silhuetas «Laço de sangue» e «Sacrilegio» o autor nos dá em violentas pinceladas, o estranho e sempre apaixonante clima da Espanha castrense, pintura negra goyesca, arrebatadora convulsão de almas envolvidas no halo forte de um grande poeta.

Direcção e encenação de João Osório de Castro, com musica de Sande Freire e figurinos de Igor Sampayo. São intérpretes Manuela Machado, Marta Ribeiro Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saralva, Rui Teixeira, Vicente Baltalha, Paulo Machado e Igor Sampayo.

As marcações podem ser feitas pelo telefone 877799 ou directamente na Casa da Comédia — Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes).

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«CONTAINERSHIPS PORTUGAL»

Inauguração do primeiro serviço de contentores entre Portugal e Rotterdam

No próximo dia 28 de Dezembro será inaugurada uma nova Linha regular de navios porta-contentores, com escalas de 10 em 10 dias entre os portos de Rotterdam, Lisboa e Porto, sob o nome de

«CONTAINERSHIPS PORTUGAL»

Este primeiro Serviço de contentores entre PORTUGAL e o Norte da Europa é iniciado pelo moderno navio porta-contentores denominado «MINHO», cuja capacidade de transporte é de 120 contentores de 20' ou o número equivalente de contentores de outros tipos ou dimensões.

Para contentores completos, esta nova Linha de Navegação oferece o serviço de porta a porta; mas também aceita quantidades menores de carga, em «liner terms», sendo, neste caso, o enchimento e o esvaziamento dos contentores de conta do navio.

Os agentes da CONTAINERSHIPS PORTUGAL terão o maior prazer em prestar aos Srs. Carregadores ou Recebedores todos os esclarecimentos e informações.

no PORTO
WALL & C.ª, LDA.
Tel. 37841
Telex 2767

em LISBOA
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Tel. 34943 (20 linhas)
Telex 1296 - 1297 - 1298

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
— alta-fidelidade
— gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Onidex-Representações Electrónicas, Lda
escrit. e exposic. campo das colinas, 39 A 43, 1600-010 LISBOA
serv. técnicos: Alameda da Paz, 5, 1000-000 LISBOA

SHARON HANSEN EM LISBOA

A bela artista americana que foi casada com o cantor português Orlando Alves, virá a Portugal, segundo anunciou senhor o Algarve o seu sonho neste momento.

Nascida em Nova York, sob o signo do Touro, Sharon Hansen, de olhos castanhos e cabelo louro escuro, participou no filme «O eléctrico chamado desejo» e «Gata em te-lhado de zinco quente», além de actuações teatrais, como «Chá e simpatia» e «De repente, no Verão». Actua actualmente em Puerto Rico, e, na sua viagem à Europa, que projecta para muito breve, tem em conta visitar o nosso País, com vista a adquirir uma casa no Algarve, de que amigos lhe têm falado nos estúdios americanos.

Dada a sua vocação pelo ba-ladado, onde se iniciou na carreira artística, Sharon quer conhecer o «folclore português», que, nas suas diversas visitas a Portugal, pouco tem apreciado, e verificar a evolução do nosso ba-ladado clássico.

É ba-larina na Broadway, sendo frequentes as suas actuações na TV comercial dos Estados Unidos



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

ENQUANTO OS SERÕES FOREM O QUE SÃO, SÃO COMO NÃO DEVERIAM SER

Jim Bronson, o rapaz de poucas falas, que aos domingos nos aparece montado em sua moto, claro, não podia faltar. Não faltaria para um dos episódios mais deslavados desta série, talvez a mais deslavada e mais enjoada, na benza-a Deus de todas quantas até hoje tivemos o gato, perdão!, o grato prazer de conhecer. Antes teria de passar pela oculta de Vitorino Nemésio — e mais uma vez eis-me a pedir a todos os santos da corte celestial a fineza de convencerem Vitorino Nemésio a não falar de nada em especial, pois ali temo entrar em desacordo, e não quero haver nada capaz de perturbar o gosto de palavrear, de jogar ritmos de expressões e maneiras gostosas de português. Pois isso ontem quase aconteceu quando Nemésio se meteu num fossado pela poesia do século XVIII, conversa nitidamente mal preparada, conforme o próprio confessou (viera-lhe a ideia da conversa já dentro dos estúdios...).

Importa chamar a atenção para o defeito do horário de «Se bem me lembro...». O bom senso, que, afinal, é deste mundo, arredou daquela posição o «TV

Sete», dadas as claras semelhanças com o *Telejornal*. Afinal, vieram a substituir por outra rubrica também pouco aconselhada: ouvir falar, durante um quarto de hora, depois de se ter ouvido falar durante meia hora, custa. Para quê exigir dos telespectadores sacrificios escusados? Infelizmente, porém, parece não estar o problema a ser visto com o desejado equilíbrio pelos responsáveis da programação da R. T. P. Recordemos que a conversa do «Frente a Frente» foi, igualmente, transferida para depois do *Telejornal*. Pensam, talvez, que no *Telejornal* não se falará o suficiente?

Fala-se, sim senhor. Fala-se até com palestra e tudo. Aconteceu ontem, quando Ramiro da Fonseca nos veio falar do seu livro «O médico em casa», incluído na actividade editorial da R. T. P.

Ramiro da Fonseca interrogou-se, figurando pescoço que vê as coisas de fora, se o livro estaria certo numa biblioteca básica. Orçou pela afirmativa, e lembrou aquela definição de cultura, da autoria de «um avozinho alguém»: é o que fica depois de esquecermos quase tudo o que aprendemos». Acha a definição dema-

siado longa, pelo que inventou outra: cultura é formação pela informação elaborada. E recordou ser factor de cultura «tudo aquilo que veicular conhecimento, que veicular informação válida, assimilável, dotada de um certo potencial dinâmico». O seu livro era tudo isto, logo é cultural. O seu livro ensina a prestar os primeiros socorros em casos de acidente ou doença súbita, o seu livro dá noções de enfermagem.

O autor da obra em questão demonstrou um extraordinário à-vontade, uma inabalável fé na sua definição cultural. Seria, no entanto, ele, a pessoa indicada para dizer que a informação dada ao público no «Médico em casa» é feita ao seu «jeito habitual de simplicidade e clareza»? Não haveria, de tantos médicos, excelentes, um capaz de enaltecer as qualidades do livro?

Bom, outra coisa: Bronson, o rapaz da moto, lá veio. Para quê? Apenas para nos demonstrar os favores do progresso: as coboladas agora são motorizadas.

Por mim, dava um doce a quem percebesse a razão daquilo tudo. A quem fosse capaz de me dizer o porquê da presença daquele velho pregador, desejoso de enterrar a máquina do passado; daquele índio, mudo e coleante como um remorso; daquele rapaz apaixonado

pela moto do Bronson; daquela rapariga mini-saia, cortejada e logo abandonada pelo Bronson (desculpem, mas este Bronson parece-me pertencer ao tipo de homens a quem Vitorino Nemésio, sorridentemente maroto, chamou ontem «cavalheiro... um pouco especial...», enfim, a quem me dissesse um mínimo de lógica que deve presidir a toda a actividade numana.

É importante repensar a programação dos serões de domingo. Vitorino Nemésio está a mais, a: séries filmadas estão a mais. Se o domingo é dia de festa, pois diga-nos a Televisão que festa houve.

Nessa festa de domingo, o desporto ocupa em nosso tempo papel principal. Pois quando se esperaria contarmos com uma emissão rica de espectáculo desportivo, sucede encontrarmos no final, lá muito para o final e muito à pressa, breves e apagadas referências.

Se há espectáculo descontrante que o público de domingo apreciaria, esse é o espectáculo desportivo. A história do desporto na Televisão (leia-se, a este respeito o relatório sobre a actividade desportiva da Televisão francesa) demonstra que a simpatia, a penetração de determinada modalidade, se devem em muito à capacidade, às qualidades humanas e profissionais do apresentador.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Notícias; 19 e 20: «Falação», programa juvenil, por Cédete de Saint-Maurice; 8 e 50: Notícias; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Conjuntos lígeiros; 21 e 30: Vamos ouvir... Segundo Galarza; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 22 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua Obra — Allegro Spiritoso «Da Sonata n.º 5» (Grieg); (Trecho); 18 e 30: Oficina de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; O pianista Claude Helffer — Obras de Rameau; 20 e 30: Música Enharmonica; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo trio de violas, constituído por: Francisco Brás, Ana Bela Chaves e Fernando Afonso; 21 e 21: Solo de órgão; 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 45: Música de piano; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 943 m — As 23: Canções de Haydn, pelo tenor Jérôme Pieraquit, ao piano, Denise Riviere; 23 e 15: Quarteto com piano, em sol menor op. 25 (Brahms), por

Elementos do Quarteto de Cordas Hungaros com Georges Szochány, ao piano; oh: Duas cantatas de Bach; 11: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 9 e 10: Abertura; 9 e 21: Preleção; 9 e 20: Esta quinzena aconteceu; 9 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 9 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 42: Imacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 05: Grande rede; 0 e 02: B. X.; 21: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Tólimá; Mandarim de frequência — 974 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em Amizade; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G-G; 0 e 02: Em órbita-dnis; 1 e 02: Banda Sonora; 1 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6

m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dime o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 2 e 05: Placard desportivo; 2 e 35: Didrago; 2 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 5: O caminho da vida; 2 e 30: Camosel-3; 23 e 04: O Arcauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

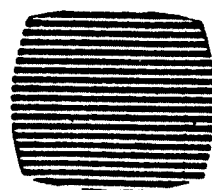
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 8: Canções da Península Ibérica; 18 e 30: Terceira bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Pátria; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 944 mc/s. — **Pálio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Círculo Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2

COMUNICADO

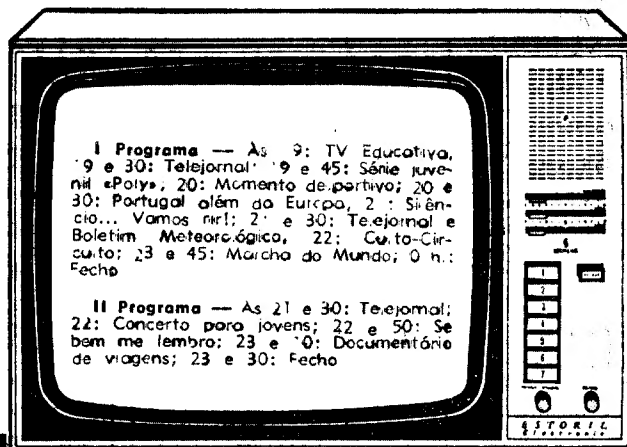
Adiada a primeira sessão de profissionais

Recebemos da LisboaBox, Organizações Internacionais de Pugilismo, Lda., com o pedido de publicação, um comunicado, no qual se diz que: «Em virtude de um incidente sofrido pelos pugilistas espanhóis, na fronteira espanhola, estes só chegariam a Lisboa às 20 h do dia da sessão. Como os combates disputados em tais condições seriam uma fraude para o público, a direcção da LisboaBox decidiu, por uma questão de honestidade e respeito por este, adiar a sessão para o dia 30 do corrente, na qual tanto portugueses como espanhóis possam defender as suas possibilidades nas melhores condições físicas. Todos os srs. espectadores de posse de bilhetes para esta sessão, poderão utilizá-los na próxima sessão.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A. B. C. — C.ónica; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: *Telejornal*, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: *Telejornal*, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: Boelhofen, por Barenboim; 21 e 30: *Telejornal*, 3.ª edição, e Boelhofen Meteorológico; 22: Noite de cinema «A procura de um Idolo», com Dany Saval, Frank Fernand, Silvia Vilar, Charles Aznavour; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: *Telejornal*, 3.ª edição; 22: Panorama do teatro português: «Entremeses do Século XVIII» — «Os Dois Cenários Encarnados», de Manuel Coelho Rebelo, e «Entremez do Poeta», de Francisco Rodrigues Lobo; 23 e 50: TV Clube, com Caetano Veloso, e 23 e 30: Fecho.



TUDOR

pilhas para iluminação

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

DE PAMPLONA A LISBOA PARA CANTAR BEETHOVEN

Olusitânia-Expresso trouxe hoje o Orfeão de Pamplona — agrupamento que o público lisboeta já teve ocasião de apreciar diversas vezes — para actuar no âmbito das comemorações do bicentário do nascimento de Ludwig Von Beethoven. Os 140 componentes do orfeão da cidade capital da província basca de Navarra, fundado em 1892, eram aguardados pelos srs. Pedro

do Prado e José Atalaia da Emissora Nacional, entidade que convidou os artistas pamploneses a tomar parte nas duas audições da 9.ª Sinfonia, na quarta e na quinta-feiras, no Tivoli A Orquestra é a Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Efreim Kurtz, actuando como solistas Zuleika Sague, Maureen Guv, John Mitchinson e Kurt Widmer.

Beethoven nasceu num dia 16 e foi baptizado a 17. e, por isso, os concertos se efectuam nesses dias, havendo numa variante no programa. No entanto, na quarta-feira, a audição inclui também, a 2.ª sinfonia; na quinta, a 2.ª é substituída pelo 2.º concerto, tocado por uma pianista portuguesa, recentemente distinguida no estrangeiro — Maria João Pires.

O Orfeão de Pamplona, no decorrer deste ano, já interpretou a 9.ª Sinfonia (variação da 4.ª e 5.ª sinfonias de Schiller) oito vezes, em Espanha e em França. Trata-se de um agrupamento não profissional, mas que não para de crescer, pois que arrastam esse título. Em cada um dos dias e impõe-se aos mais diversos auditórios pela sua real categoria. Os seus componentes, contudo, continuam a ser gente do povo que ama a

música e se reúne para cantar. Dirige-os o maestro Carmelo Llorent, que nos declarou:

— O coro vem muito fresco, muito preparado.

E, depois de manifestar o seu contentamento por voltar a Lisboa — com os orfeonistas a subirem para dois autocarros, de dois andares, da Carris, que os levariam ao hotel — disse-nos:

— Afinal, todos somos ibéricos. Em Portugal, come-se bem, o vinho é ótimo! Todos estão contentes.

Esta noite, já o Orfeão de Pamplona ensaiará um trabalho sério, portanto, de «amadores» que amam, e tudo fazem para bem interpretar a sinfonia em que Beethoven quis celebrar «a alegria que é a própria liberdade».

TOTOBOLA: 153 totalistas

Nada mais nada menos de que 153 totalistas teve o concurso desta semana do Totobola: 129 da Metrópole, 17 de Angola e 7 de Moçambique. A cada um cabem 24 038\$00.

Em 12 resultados acertaram 3308 concorrentes, dos quais 2821 da Metrópole, e 311 e 176 respectivamente de Angola e Moçambique. O prémio para cada «12» é de 1111\$70.

Jóias e esmaltes na «Quadrante»

Inaugura-se depois de amanhã, às 18 horas, na Galeria Quadrante (Av. Luís Bivar, 85), uma exposição de jóias e esmaltes da escultora Margarida Schimmelpfennig.

A exposição ficará patente ao público até ao fim do ano.

Uma comunicação sobre o Museu Joaquim Manso no Instituto de Arqueologia

No Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, realiza amanhã, pelas 18 horas, uma comunicação o conhecido arqueólogo e in-

vestigador dr. E. Borges Garcia.

A comunicação versa o tema «Antecedentes do Museu Etnográfico e Arqueológico dr. Joaquim Manso».

A comunicação está a despertar interesse nos meios culturais ligados à Etnografia.

Empossado o Conselho Superior do I. A. C.

O ministro da Educação Nacional conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, a que continua a presidir o prof. Abreu Faro.

Para vice-presidente do I. A. C. foi designado a prof.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, catedrática de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Pela primeira vez, foi nomeado vogal do Conselho Superior do Instituto o prof. José Maria Moreira da Anjos, catedrático de Física da Faculdade de Ciências do Porto.

PASSAGEIRO N.º 5 000 000

A TAP espéra entre quarta-feira e sábado o seu passageiro «cinco milhões». Está previsto um programa de recepção a cargo do Serviço de Relações Públicas da companhia.

Loja assaltada

Durante a noite passada, aproximadamente, um estabelecimento na Estrada da Beneficência, 462-A, donde os gabinetes recebiam brindeiros no valor de cinco contos. Foi apreendida a caixa na Polícia Judiciária.

O «CAMBERRA» FEZ ESCALA EM LISBOA

James Rawes & C.ª, Lda, há quase século e meio estabelecidos em Lisboa, são agentes da Mañá Real Inglesa e da Norwich Union, exactamente há cem anos. Pois foi precisamente a James Rawes & C.ª que se consignou um dos mais luxuosos paquetes do mundo, o «Camberra», que escalou Lisboa por algumas horas, espaço de tempo que a administração daquela empresa aproveitou para convidar um grupo de agentes de viagens e os representantes dos órgãos de Informação para uma visita às várias dependências do navio, sendo-lhes oferecido, mais tarde, um jantar a bordo.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Malcolm Rawes e Douglas Albert Rawes, administradores da empresa, pelo capitão H. B. Vickers, comandante do navio, e, ainda, pelo sr. João Martins, chefe dos serviços de relações públicas, que os acompanhou na visita ao navio e os saudou antes da projecção de curiosas curtas-metragens sobre os requisitos de que o «Camberra» dispõe e das possibilidades que oferece para um excelente cruzeiro de férias. Esta unidade da frota da P & O Lines tem capacidade para 2200 passageiros (em cruzeiro aloja 1800), deslocando 45 000 toneladas. Porque o desejo de realizar cruzeiros continua a expandir-se nos mercados estabelecidos em todo o Mundo, foi revelado que, em 1971, sete navios (entre os quais se enquadra o «Camberra») realizarão 35 cruzeiros a partir de Inglaterra, de Abril a Dezembro, com itinerários que vão desde o Cabo Norte ao Brasil e das Antilhas a Ictambul. Cinco destes cruzei-

ros estão programados para embarcar passageiros em Amsterdão, oferecendo, assim, oportunidade ao público do continente europeu no que respeita à actividade para a qual a P & O Lines estabeleceu um programa que compreende 23 cruzeiros na Austrália (com 2 longos cruzeiros para o Japão e Hong-Kong); 3 cruzeiros da Costa Oeste dos Estados Unidos, para o México e, através do Canal do Panamá, para as Caraíbas; 4 cruzeiros ao Alasca e, ainda, os cruzeiros na África do Sul, com partida de Durban e Cape Town.

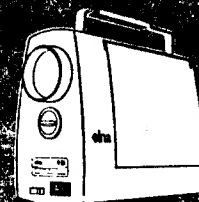
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Decorre hoje, às 21 horas, a assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento de receita e despesa para 1971.

Homenagem ao dr. Sobral Blanco

Um grupo de jornalistas ofereceu hoje, num restaurante típico do Bairro Alto, um almoço ao conhecido médico sr. dr. Sobral Blanco, do corpo clínico da Casa da Imprensa celebrando os seus quarenta anos de serviços prestados à classe.

elna lotus



A nova vagem em costura. Descubra um novo passatempo. Desde Esc. 3.950\$00. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa **Elna Lotus**

nome.....

morada.....

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória 50-E
Telex 536080

ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telex 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANCANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
e conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SN

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telex 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estêvão 22
SALA NO ANDAR PARA
LANCHE DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso n.º	Assunto	Caução provisória	Entrega de propostas		Abertura de propostas	
			Data	Hora	Data	Hora
36 PAE/70	Artifícios (Potes de Fumo)	30.000\$00	21 JAN. 71	15 h.	21 JAN. 71	15.30 h.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até à hora e dia acima marcados.

O PRESIDENTE DA COMPAE 70/DSM

CHABROL NO «VOX»

O discutido filme de Clau- de Chabrol, «Requiem para um desconhecido», continua a encher a vasta sala do Ci- nema Vox, apesar de já es- tar há cinco semanas no car- taz.

Público e crítica foram unânimes em considerar es- ta recente obra do mais re- volucionário encenador fran- cês como um espectáculo de interesse, com um clima de expectaciva que se adensa de imagem para imagem, pa- ra terminar da forma mais insólita e inesperada.

Fotografado em «eastman- color» e interpretado por Michel Duchaussoy, Caroline

Ceillier e Jean Yanne, «Re- quiem para um desconheci- do» foca a odisseia de um pai desesperado que procura justiça por suas próprias mãos.

Trabalho de equipa verda- deiramente sensacional «Re- quiem para um Desconheci- do» resulta num qualificado e dramático cartaz, a ver e a recomendar a quem goste de bom cinema.

DUAS PEÇAS NO VILLARET

No Teatro Villaret exhibe-se agora a comédia «Sexta-feira, 4 e um quarto», segundo es- pectáculo do Grupo de Acção Teatral, que Armando Cortês dirigiu e Lurdes Norberto, Gláucia Quartim, Sinda Félipo e João Guedes interpretam.

Chela de situações gracio- sas, esta peça apresenta-se hoje às 21 e às 23 horas.

«O Processo», de Kafka, é apresentado a partir da pró- xima terça-feira em alternân- cia com a comédia «Sexta-fei- ra, 4 e um quarto».

«Pimenta na Língua»

— uma alegre revista

Éxito firme está obtendo, no Maria Vitória, «Pimenta na língua», agora em 2.º mês de representações e de enchen- tes. Todas as noites (às 20 e 45 e às 23 h., Giuseppe Bas- tos e Vasco Morgado apresen- tam esta revista de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Car- los Dias, direcção de monta- gem de Hernâni e Rui Mar- tins e figurinos de Juan Sou- tulho.

No elenco estão José Via- na, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Rony Vally, Octávio de Ma- tos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Tania Mota, Sandra, Carmizé, Lia Sena e um espectacular «bál- le» internacional.

O público ri, durante todo o espectáculo: e este é, sem dúvida, um dos grandes fa- ctors do sucesso de «Pimenta na língua».

Foi autorizado um emprés- timo de 12 mil contos à pro- vincia da Guiné, para ser aplicado na construção do cais de cabotagem da Bailola, do III Plano de Fomento.

O dr. Jorge Peixoto foi con- tratado como equiparado a professor auxiliar da Facul-

ora diga-nos...

— Fazes árvore de Natal?

Todas as crianças sonham com o colorido da árvore de Natal. Tam- bém alguns adultos...



• Respondeu a peque- nita Maria da Graça Jesus Martins, aluna da 2.ª classe:

- Não sei.
- Mas costumava fazer?
- Eu não.
- Gostavas de fazer?
- Gostava.

• O Fernando Gaudin- cio Cabral Charola, de 10 anos, a frequentar o 1.º ano, foi positivo:

- Faço.
- Tens os enfeites do ano passado?
- Tenho. Tenho pi- nhas, pragas, bolas, neve



• O aluno da 4.ª classe, António Lopes Men- des, de 10 anos, afirmou:

- Não, mas gostava
- E porque não fazes?
- A minha mãe não tem dinheiro para com- prar as coisas.

Em três linhas

dade de Letras da Universi- dade de Coimbra.

O dr. António Valfredo Ro- bertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, juiz de Di- reito do Ultramar, foi colo- cado na comarca de S. Tomé.

O dr. José Fernando de

Barros Castro Correia, cate- drático da Faculdade de Me- dicina do Porto, foi nomeado chefe do Internato médico do Hospital de S. João.

Foi autorizada a Camara Municipal de Lisboa a con- trair um empréstimo de 100 mil contos, na Caixa Geral, destinado à urbanização de

zonas citadinas e à execução de programas habitacionais.

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado direc- tor da Escola Preparatória de Jorge Álvares, em Freixo de Espadâs-A-Cinta, o sr. José Alexandre Lima Clemente.

COLÓQUIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE

Promovido pelos conselhos culturais de Engenharia Mecânica e Químico-Industrial da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, vai realizar-se na sua sede, Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, em Lisboa, um colóquio sobre Controle de Qualidade na Indústria. As sessões decorrerão amanhã e na quarta e quinta-feiras, às 21 e 30.

Na sessão de amanhã, os engs. Manuel Cavique San- tos e José da Silva Forjô tra- tarão da evolução recente das técnicas de controle de qualidade na produção indus- trial. No dia 16, haverá uma sessão sobre aplicação de téc- nicas artísticas ao controle de qualidade e introdução de fiabilidade no contexto de controle de qualidade, falan- do o tenente-coronel de en- genharia Ruben Freitas Ri- beiro e o engenheiro João Furtado Henriques. Final- mente, no dia 17, o agente técnico de engenharia Antó- nio Jorge Cavaca e o enge- nheiro Eduardo Silva Pinto tratarão, respectivamente, de técnicas de metrologia e de controle de qualidade na in- dústria. Em todas as sessões será lida a discussão dos temas apresentados.

CONFERÊNCIA DE ALÍCIA TERZIAN

No Auditório Dois da Fun- dação Gulbenkian, a composi- tora e musicóloga Alícia Ter- zian faz amanhã, às 18 e 30, a segunda conferência sobre «Encontros das musicas por- tuguesa e argentina».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odele Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alóndio de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. * Rua «Diá- rio de Notícias», 107 * Telefo- ne 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Pires, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flávia Pereira, Leonor San- tos e Susana da Conceição. To- cam: Manuel Martins e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00 * Beca do Espírito Santo 1 * Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicen- te da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello- -Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beca dos Cortumes 10 * Telef. 860816

GARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e An- tónio Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sabral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. * P. da Alegria 58 * Tel. 367093 * Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: An- tónio Valentim e Francisco Gon- çalves. * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ri- beiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chanoza, Fernando Ri- beiro, José Maria Nóbrega, Ave- linha Rodrigues, Fernando Matos e Car- po de baile constituída por 20 elementos e dirigida pelo coreó- grafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A *

Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tris Odemira, João Fer- nando, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Mi- nho por J. M. Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira

MIM UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Malís- Campelos, Artur dos Santos, Gui- da Maria e Vânia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto

* Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

LUSC

elenco: Maria da * e, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camari- nha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Quel- ma da, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tava- res e Lisete Maria. Tocam: Tor- quato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00 * R. das Tel- eas 14 * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina San- tos, Renato Mata. Tocam: Ar- mandino Mata e José Maria Car- valho. * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Filis de Deus 37 * Telef. 35593

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Car- doso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». * Cons. mín. 50\$00 * R. do Barroco, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Laur- des e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00 * Rua dos Tri- nas, 67 * Telef. 669857 * En- cerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Ivo- te Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Anátoles. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jo- ge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Nor- te, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABIA DE ALFAMA

cantam: Lena Macêdo, João Ca- bral, Rosário Lima. Tocam: Acá- cio Gomes e Amândio Ferreira. * Encerra aos domingos * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00 * Rua do Ro- sa 219 * Telef. 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tu- cha, Macarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao do- mingo * Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Tele- phone 868505

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amân- dio Silva. * Encerra às segund- -feiras * Cons. mín. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUND) * Telef. 213259

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo 50\$00

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (à Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949

Música gravada. Ceias até às 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de * Vimeza 5. * Telef. 654648 * Ar condicionado

* Aberto todos os dias das 18 e 30 às 03 e 30

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * conj. Helder Reis * Encerrado aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Flóris de Deus, 23 * Telef. 370889 * Poesia com Cor- reia da Silva * Encerra às 3 e 30

MAXIME

Conjunto 6 * Reação e Maxi- miano * «Show» turístico * Va-

riedades Internacionais * Pra- ga da Alegria, 58 * Telef. 55366

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos, re- cibidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Ave- nida Duque de Loulé 73 * Telef. 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 267136 * Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aber- to ao domingo

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 * Matinees todos os dias * En- cerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Bri- to no seu novo repertório * Dis-

cos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Bra- sil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades In- ternacionais * Telef. 244521- -264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga * S. João do Estoril * Telef. 261337.

SÃO JÁ NUMEROSOS OS CONCORRENTES A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina no próximo dia 15 de Dezembro o prazo para a entrega dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém com o

maior êxito desde 1958, portanto durante doze certos meses consecutivos. Os trabalhos devem ser entregues na Rua Castilho, 185-1.º andar, Lisboa, indicando-se por fora «O Natal

visto pelas crianças».

No nosso número de fim do ano serão publicados os nomes de todos os premiados que receberão valiosos prémios em sessão a anunciar oportunamente e cujos trabalhos serão apresentados numa exposição de arte infantil.

Os juris, parte plástica e parte literária, reúnem-se brevemente para estabelecer as linhas gerais do critério de selecção dos trabalhos, após o que encerrado o prazo de admissão das obras dos concorrentes, procederá a sua apreciação. Os trabalhos de selecção serão inevitavelmente demorados dada a delicadeza da matéria e a diferença das idades dos concorrentes. De qualquer maneira, no «Diário de Lisboa» serão publicados os nomes dos premiados

que poderão receber quando da inauguração da exposição, em local que anunciaremos oportunamente valiosas recompensas. Os jovens da provincia premiada, que não tenham possibilidades de se deslocar a Lisboa receberão as recompensas pelo correio.

O certame, relativo a grande maioria dos trabalhos, estará patente ao publico durante alguns dias.

Exposição de barros

COIMBRA, 14 — No salão próprio do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, foi inaugurada uma exposição de barros, da artista Arcelinda Ferreira, que é muito visitada merecendo os maiores elogios do publico.

JOGOS FLORAIS CIGANOS

BEVORA, 14 — Por iniciativa da Obra da Promoção Social dos Ciganos vão realizar-se, nesta cidade, os Jogos Florais Ciganos. Poderão concorrer poetas e prosadores portugueses e espanhóis, mas só com produções inéditas.

A entrega dos trabalhos deverá ser feita até 10 de Março do próximo ano na Obra da Promoção Social dos Ciganos, ao Largo dos Colegais, 2, nesta cidade.

Como é óbvio, todas as pro-

duções deverão subordinar-se ao tema «Ciganos». As produções em verso poderão ser nos seguintes géneros: poesia lírica, soneto, quadrilha popular e poesia obrigada a mote a glosar a quadra «Cigano de mal andar / Quem te dá acolhimento / Procura a pátria e um lar / Filho da estrada e do vento». Em prosa, podem ser apresentados trabalhos nas modalidades: ensaio histórico, ensaio social, conto, reportagem e teatro.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

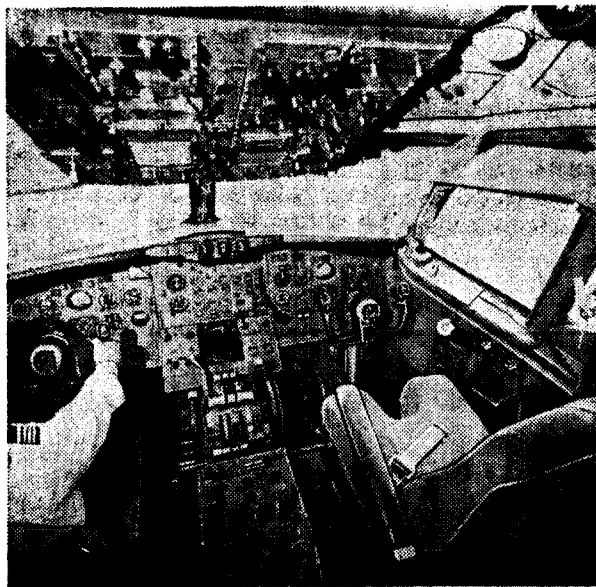
Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)

e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.

Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25-2.º andar
Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TAP-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP



O sr. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração das Caves Aliança, acompanha o sr. Armando Machado na visita às instalações da sua empresa

AS CAVES ALIANÇA VISITADAS PELO PESSOAL DA ADEGA MACHADO

O pessoal da Adega Machado deslocou-se há dias a Sangalhos, a convite da administração das Caves Aliança, para uma visita às instalações da empresa. Seguiu-se um almoço que decorreu num ambiente de franca cordialidade.

A iniciativa partiu do sr. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração das Caves Aliança, que pôs à disposição dos seus convidados um autocarro de luxo, onde os empregados da Adega Machado realizaram a viagem.

Todos os sectores das Caves Aliança foram atentamente percorridos. Depois, no almoço, houve oportunidade de saborear os vinhos «Aliança», tinto e branco e, ainda,

os espumantes naturais com que os srs. Manuel Mendes e Armando Machado trocaram afectuosos brindes

3 SÉCULOS
DE TRADIÇÃO
NUMA
GARRAFA



Distribuição

de prémios escolares

COIMBRA, 14 — Na Escola Industrial e Comercial Brotero, decorrerá na sexta-feira às 12 horas, uma cerimónia para a entrega de prémios escolares aos melhores alunos do ano lectivo findo (1969-1970).

No final, haverá uma reunião de convívio abrangendo todos os sectores ligados à Escola.

DEL FIM

Reabrimos a nossa secção da Rua Castilho com grande variedade de presentes.

R. CASTILHO, 24, R/C.

A INDÚSTRIA SEGURADORA PORTUGUESA

presente na realização de
CABORA BASSA

**OS SEGUROS DESTE GRANDIOSO
EMPREENHIMENTO ESTÃO A CARGO
DAS COMPANHIAS:**

- **FIDELIDADE**
em colaboração com a "NAUTICUS"
- **IMPERIO**
- **MUNDIAL**
através da sua associada
"A MUNDIAL de Moçambique"



Só hoje
e amanhã
para
ganhar
70 contos



Esta é a Prenda de Natal do «Diário de Lisboa» que pode ser apreciada na COREL, Av. da Liberdade, 211-2.ª, em Lisboa. Vá lá. Veja!

de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola»

Apenas mais dois dias — hoje e amanhã — têm os nossos leitores para se inspirar no Natal e fazerem as quadras com que poderão concorrer ao nosso concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa». Ainda estão a tempo pois para ganhar

o magnífico prémio que — em colaboração com a COREL — Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda. — temos para lhes oferecer: um frigorífico «Ruton RW 2128» de 200 litros; uma máquina de lavar louça (com capacidade para 24 pratos e outros

utensílios) «Ruton RW 1802»; uma máquina de lavar roupa «Ruton RO 1306», modelo super, com 15 programas básicos; um fogão de 3 bicos e forno alto «Ruton RW 1167»; uma máquina de fazer café «Ruton HD 5105-G» completamente automática; uma batedeira portátil «Ruton IH 5100»; uma encerradora de 2 escovas «Ruton RH 1190»; um aspirador «Ruton RH 1130» de grande capacidade; um ferro eléctrico «Ruton IH 5280»; um secador de cabelo «Ruton RH 1956»; da gama «Radiola», oferecemos um televisor «RA 51T186-A»; um rádio (de corrente) de mesa «RA 281»; um gravador «RA 6603»; um electrofone «RA 4101-AT», e, ainda, 18 lâmpadas de 25, 40 e 75 W.

Tudo isto para o feliz autor da melhor quadra desta primeira edição do concurso «PRENDA DE NATAL DO DIÁRIO DE LISBOA».

Já chegaram muitas, muitas quadras e muitas mais esperamos receber ainda durante hoje e amanhã. Como de costume, as quadras enviadas pelo correio serão recebidas e contarão para o nosso concurso, fazendo fé no carimbo dos C.T.T.

É MUITO FÁCIL CONCORRER

Uma vez mais indicamos a forma de concorrer ao nosso concurso: no cupão junto, o leitor escreverá uma quadra cujo tema seja o Natal; depois de identificar o cupão com o nome e morada (bem legíveis), deve colá-lo num postal ou metê-lo num sobrescrito fechado e enviá-lo (ou

trazê-lo por mão) aos Serviços de Promoção do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.ª, em Lisboa. Quem queira concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo, remetendo-nos ou entregando-nos os respectivos cupões num único sobrescrito.

Depois de amanhã, um júri especialmente designado (que então revelaremos) escolherá a melhor quadra, cujo autor receberá o equipamento electrodoméstico completo da «Ruton» e «Radiola», que constitui a nossa prenda de Natal 1970.

PRENDA DE NATAL DO
Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.ª — LISBOA-1.

Nome

Morada

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DO HOSPITAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 14 — Rendeu cerca de 100 contos o cortejo de oferendas a favor do hospital deste concelho. Só em dinheiro, foram recebidos 55 contos, incluindo 10 contos da Direcção-Geral de Assistência e

7500 escudos do Governo Civil de Aveiro. Estes donativos destinam-se a diversas obras e melhoramentos que a Mesa Administrativa da Misericórdia vai realizar no referido hospital.

CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE

PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

POLUIÇÃO HUMANA

Há algumas semanas atrás, o senhor Ricardo de Rada, funcionário superior do Ministério Espanhol da Agricultura, falando diante de um grupo de trabalho da FAO (organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura), afirmou: «Com uma população de 33 milhões de habitantes, a Espanha foi forçada a acolher este ano 23 milhões de turistas. É demais. Estes turistas espalham-se pelo país, criando problemas que não conseguimos resolver. Ano após ano, mais de vinte mil hectares de florestas são destruídos pelo fogo em Espanha, devido à negligência de turistas irresponsáveis.» E concluiu com esta desalentada constatação que talvez faça inveja a muito país subdesenvolvido e com falta de divisas: «Há demasiados turistas estrangeiros em Espanha».

O HOMEM, ANIMAL PERVERSO

Consiste portanto a poluição humana — turística ou não — na invasão desastrosa da natureza ou pelo menos perturbadora de todos os espaços livres naturais, desde a mais secreta e bucólica nascente nas encostas dos Pireneus até esse tanque chamado Mediterrâneo (atente-se na origem etimológica do vocábulo), por um certo metazoário extremamente perigoso, agressivo e malévolo, certo bipede implume que ocupa, não se sabe muito bem por que razão, o topo da escala dos vertebrados superiores: — esse animal, meus amigos, é o Homem, és tu, sou eu, somos todos nós. Nós, isto é, a nossa pobre espécie dita racional. Racional mas destruidora, tão destruidora como os gafanhotos ou a mítica marabunta que certo filme hollywoodesco ergueu às proporções da Besta do Apo-

calipse. Hoje, os cavalos Apocalipse somos nós ou os urbanos, os civilizados, os descendentes em linha do bicho bisonho e acossados durante a noite por elefantes e outros animais à para poder encher a sua e a dos seus. Sim, por paleolítico o homem vivia milia, embora desconhecia fins de mês e até a simulação do calendário.

Digam o que disserem, manistas profissionais «chauvinistas» da Hum-Doce-Humanidade, a esmana está a ficar cada perversa, mais incómoda, truidora. Perdidos num planeta do oceano cósmico conquistado, lavra lhado, enfeitado de flores e antenas, os homens portam-se não como rios mas como humos cgem, como conquistados, tados em deixarem um rguinolento e venenoso da paisagem que brut Em termos técnicos, dig a espécie humana se t portado como péssimo ferricola, degradando o bitat» e tratando o pla de um dia emergiu crianças fazem com os dos novos, de modo que mesmo contente no dia a bola terráquea se fene rar ver as suas tripas lodo.

O CAMALEÃO DE ANDRÉ BRI

Muitos e consideráveis os progressos do H arte de degradar o seu lógico e cada vez s m sas e minuciosas as f agressão biológica por «macaco nu» contra a M

AS JOIAS, AS PRATAS DA

Curiosaria da
GUIA

SÃO DIFERENTES!



Fundada em 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

★ ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES ★
NAS COSTAS



Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dumha mão forte e quente. A medicação penetrante aliviara e dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK

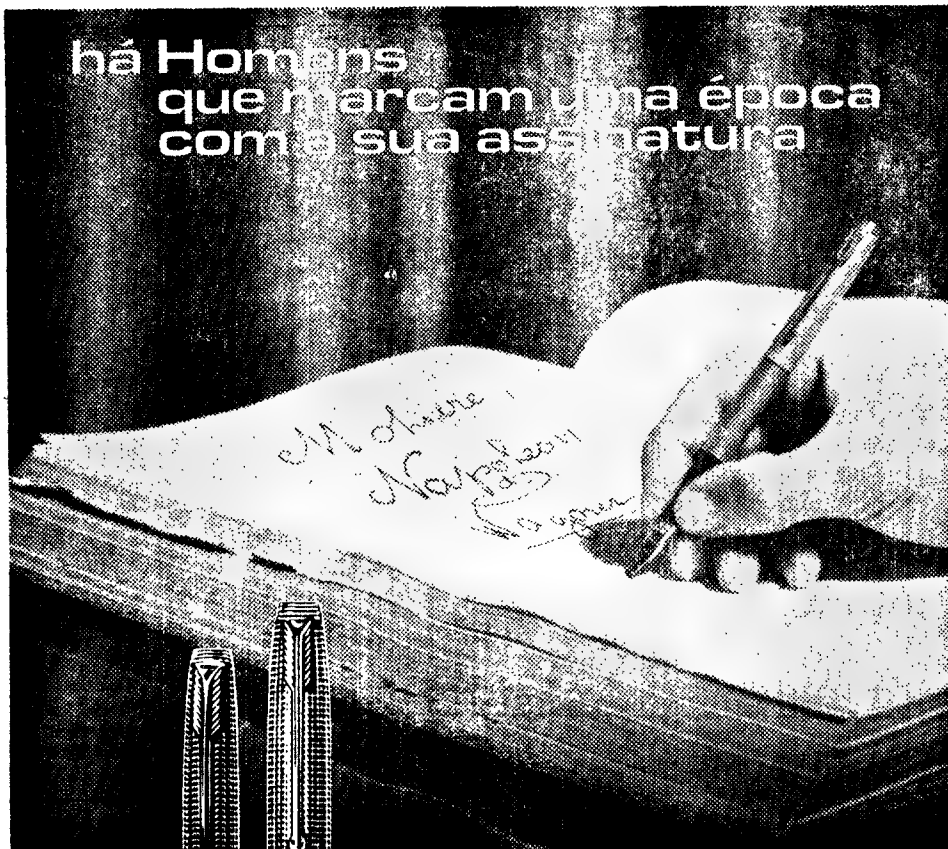
ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

tura e contra si mesmo: poluições química, sonora (o ruído, esse agressor insidioso mas eficaz), física, demográfica, publicitária, etc. Mas de todas, a que que nos interessa agora é aquela que consiste na simples proliferação do número, no engrossamento do próprio caudal humano, na chamada «explosão demográfica» que o reverendo Malthus temia e profetizara nos finais do séc. XVIII, quando ainda todos (ou quase todos) confiavam cegamente na bondade inata do homem, no crescimento rectilíneo e irreversível do Progresso, cada vez mais fulgurante, e noutros amáveis mitos iluministas.

O homem polui a Natureza espalhando-se por ela, conquistando-a pelo número, invadindo rios, lagos, grutas, bosques, mares, vales, ilhas, assinalando o seu orgulhoso domínio através dos padrões do nosso século cretinizante: antenas de TV, latas vazias, papéis gordurosos, sacos de plástico, painéis publicitários e outras máculas peculiares ao génio da nossa era. De tal modo que a Natureza se acha hoje diante do Homem como o camaleão de André Brun em frente de uma bóia da ilha da Madeira; incapaz de suportar tanto alarido, tanta efusão e tanta confusão, é de recear que ela faça como o dito sáurio, dizendo: Irra! Isto é demais! E estoire. Um dia, efectivamente, sentindo aproximar-se num sábado à tarde a horda grunhadora, frenética, loquaz, minaz e terrífica dos week-endistas humanos motorizados, bagageiras atulhadas de farnéis, televisores e transistores, pressentindo mais quarenta e oito horas de agressão demográfica, química, sonora, turística, alpinística, automobilística, campista, esportiva, etc. — a Natureza em bloco, tal como o camaleão do nosso humorista, dirá: — Não, não mais! Chega, basta! Acabou-se! Estou farta de tanta poluição humana! Se querem poluir mais, vão para a Lua, para Marte, para Sirius, para outro sistema solar parecido, mas deixem-me em paz, que há vários séculos aturo os vossos desmandos e desatinos!... Irra, isto é demais! E para grande desconsolo de todos nós, mares, rios, lagoas, florestas, bosques e fragas trão pelos ares, numa tremenda, histórica e definitiva explosão de raiva, tal como o camaleão farto de mudar tantas vezes de cor. E a partir de então, meus amigos, não teremos onde ir passar os fins-de-semana.

LEÃO E BRUN

Consideráveis têm do Homem na o seu meio ecológico mais intensas formas de por parte da Mãe Na-



há Homens
que marcam uma época
como sua assinatura

exitic

PARKER 75



PARKER

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a Incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — A caneta é uma Parker 75. Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém que exige que a sua caneta seja macia, pessoal, com o peso exacto, isto é, uma peça única! Portanto, uma PARKER 75.

Modelos: Vermeil, Insignia, Silver e agora a nova 75: Place Vendôme

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY.

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 48, 2.º D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguel

Av. República, 3



BANCO DO ALENTEJO

A «Casa da Matança» de Leiria não resolve as deficiências do Matadouro Municipal

LEIRIA, 14 — Para atenuar e resolver temporariamente as deficientes condições em que vem funcionando o matadouro municipal, sem um mínimo de requisitos que o recomendem, já se iniciaram as obras da «Casa da Matança», a nascente da antiga parada do Regimento de Infantaria n.º 7, em Santo Agostinho, dentro da cidade.

As obras previstas custam cerca de mil contos, mas de forma alguma poderão corresponder ao movimento futuro, em face do número de reses presentemente abatidas e que se destinam ao consumo de todo o concelho, pelo que não deve ser descurada a construção de um matadouro a nível regional, como estava nos propósitos da Câmara edilícia.



Instituto Pasteur de Lisboa

O Instituto Pasteur de Lisboa participa que, por motivo da comemoração do seu 75.º aniversário, encerra todas as suas instalações em Lisboa, Porto e Coimbra, na próxima quarta-feira dia 16.

**TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?**

— *Obtenha já
o melhor rendimento*

J. PIMENTA S. A. R. L.

comprando propriedades a **5000** clientes satisfeitos recomendam-nos

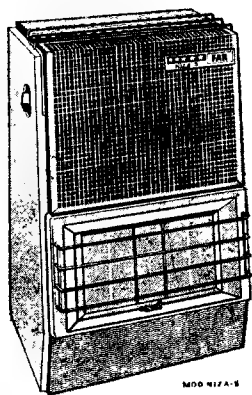
**Apartamentos
Mobilados
de
150 Contos**

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952021/22
REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Conde de Albuquerque — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.



O dr. Luiz Gaspar da Silva, cônsul-geral de Portugal em Montreal, foi homenageado no Clube de Imprensa daquela cidade, pouco antes da sua partida para Madagascar. A gravura documenta o momento em que o dr. Gaspar da Silva era entrevistado por Octávio Butcher da secção brasileira do Serviço Internacional da Rádio Canadá.

**CALORÍFEROS
DE RAIOS
INFRA-VERMELHOS**

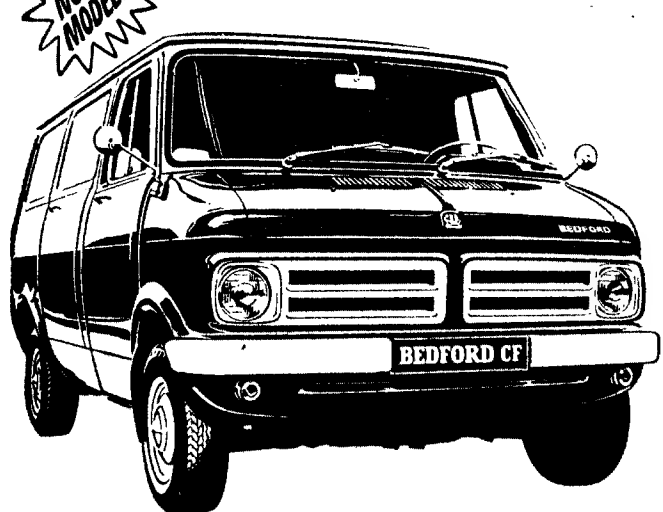


FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326 713 LISBOA 2

aprovada para todo o serviço!
BEDFORD CF



- Peso Bruto: 2.336 Kgs. e 2.500 Kgs.
- Carga Útil: 1.044 Kgs. a 1.270 Kgs.
- Capacidade do Furgão: 5,24 m³
- Motores:
A gasolina de 1.600 c.c./72 BHP e 2.000 c.c., 89,5 BHP
Diesel-Perkins de 1.800 c.c./52 BHP
- Travões de duplo circuito assistidos e servo freio
- Suspensão dianteira independente
- Versões:
Furgão só para carga e 3 lugares
Furgão misto de 6 a 9 lugares e carga

CONCESSIONÁRIOS:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - ESTORIL - TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA - LEIRIA - COIMBRA
DEPARTAMENTO DE VENDAS DE VEÍCULOS COM MOTOR
R. DA CONSTITUIÇÃO, 10 - PORTO DA AZOIA - ALGARVE - TEL. 216.52

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara,
19, 2.º Esq.

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodó — Ossos e
artro.
Dr. Cordeiro Lobato Gar —
Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom.
— Fig. Ano rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins
— V. urinária
Dr. Freire da Cruz — Diabetes
— Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reuma-
tismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras
— Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração
— Electrocárd.
Dr. Macedo Costa — Nervosas
e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medi-
cina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças
pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e
Sifilis
Dr. Mesquita Guimarães — Ra-
diografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas
Informações e marcações pelo
telefone 32 06 60.

**VAI SER ALARGADA
A ÁREA DA CIDADE
DE LEIRIA**

LEIRIA, 11 — O Conselho Municipal de Leiria apreciou um estudo da Câmara Municipal sobre o plano de alargamento da área da cidade.

O referido estudo vai ser entregue ao Governo para aprovação, esperando-se que, com tal medida, venha a intensificar-se o desenvolvimento da cidade.

**Deveu-se a erro humano
o caso da conta telefónica
no valor de 46 mil escudos**

Das Correios e Telecomunicações de Portugal recebemos a seguinte carta:

«Em relação à notícia publicada, em 1/10/70, no jornal que V. dirige e referente a uma conta telefónica, no valor de aproximadamente quarenta e seis contos, apresentada a um assinante de Olhão esclarece-se o seguinte:

A elaboração das contas telefónicas dos utentes dos C. T. T. está centralizada em Lisboa, nos Serviços Mecanográficos, para os quais são enviados pelos serviços locais os diversos elementos relativos à conta de cada assinante.

Um dos elementos a enviar, no caso de assinantes pertencentes a redes automatizadas, é obtido por leitura no contador do assinante.

Em relação a este, têm os serviços locais o cuidado prévio de o comparar com os valores obtidos em meses anteriores.

Assim, se se concluiu que o referido valor se afastava significativamente dos valores usuais procedeu-se a uma revisão das operações já efectuadas a fim de se forçar a conclusão a corrigir o erro.

No caso da referida conta telefónica, não cometeram os serviços locais qualquer erro na recolha dos elementos relativos aos valores recebidos nos Serviços Mecanográficos.

Os C. T. T. reconhecem

ficou eram os correctos.

Contudo, nestes serviços deu-se, exclusivamente por erro humano, uma má verificação do cartão perfurado correspondente àquela conta que teve como consequência o valor anormal da conta apresentada.

Lamentam os C. T. T. todo o incómodo que tal erro produziu ao seu assinante e reafirmam todo o seu empenho na luta pelo aperfeiçoamento do seu pessoal que leve a evitar tanto quanto é humanamente possível erros desta natureza.

**REUNIDOS EM COLÓQUIO
FAMOSOS INTÉRPRETES
DO FADO DE COIMBRA**

COIMBRA, 11 — Um dos números das comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico foi o Colóquio sobre o Fado de Coimbra, que decorreu na sede do Instituto de Coimbra.

Presidiu à reunião o sr. dr. Vítor dos Santos Pinto, da comissão executiva daquelas comemorações e na mesma tomaram parte os antigos intérpretes do fado de Coimbra (guitarristas, violas e cantores) entre os quais no-

mes que avançaram nomeadamente, tais como os srs. drs. Jorge Alcino de Moraes (Xabregas), Afonso de Sousa, Ângelo Vieira de Araújo, João Rodrigues de Sousa Machado, Guimarães Amorim, Prádo e Castro, Manuel Julião, Luís Góis, Fernando Rolim, Augusto Camacho, José Augusto Ferreira de Campos, Ernesto e Eduardo de Melo, José Miguel Baptista, Durval Moreira, António Andias, Herculano de Miranda, Hermínio Menino, Manuel Cravelino, José Adelino Gomes Beltrão. Estiveram ausentes, Artur Paredes, dr. Abílio de Moura, Pulido Garcia, Joaquim de Oliveira, Felisberto Passos, Sá Carneiro e tantos outros.

**ESCUTEIROS
INVESTIGAM
UMA GRUTA**

A secção de espeleologia do Grupo de Torres Novas do Corpo Nacional de Escutas procedeu a um reconhecimento na gruta da nascente do Almonda, marcada como estação neolítica.

No primeiro dia, comprou-se do reconhecimento das galerias estudadas pelos arqueólogos até 1947, depois de ter pernoitado no interior da gruta. No dia seguinte progrediu mais 200 metros, vindo a descobrir uma escadaria primitiva, de apoios circulares, cortada na rocha, que fotografou para ser estudada por especialistas.

O colóquio permitiu a discussão aberta acerca do conceito sobre o fado e, em geral, a canção de Coimbra. Acentuou-se a necessidade da elaboração de estudos históricos que permitam, em futuras realizações congêneres, uma ampla e correcta perspetiva de origem e da evolução do fado e das medidas concretas, eventualmente a tomar, para a salvaguarda da sua permanência no futuro, como forma valiosa da tradição do quid local, mas inexplicável que é o substrato daquele espírito (ou gênese), comum às diversas manifestações académicas.

**Árvores de Natal
(ABETOS)**

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

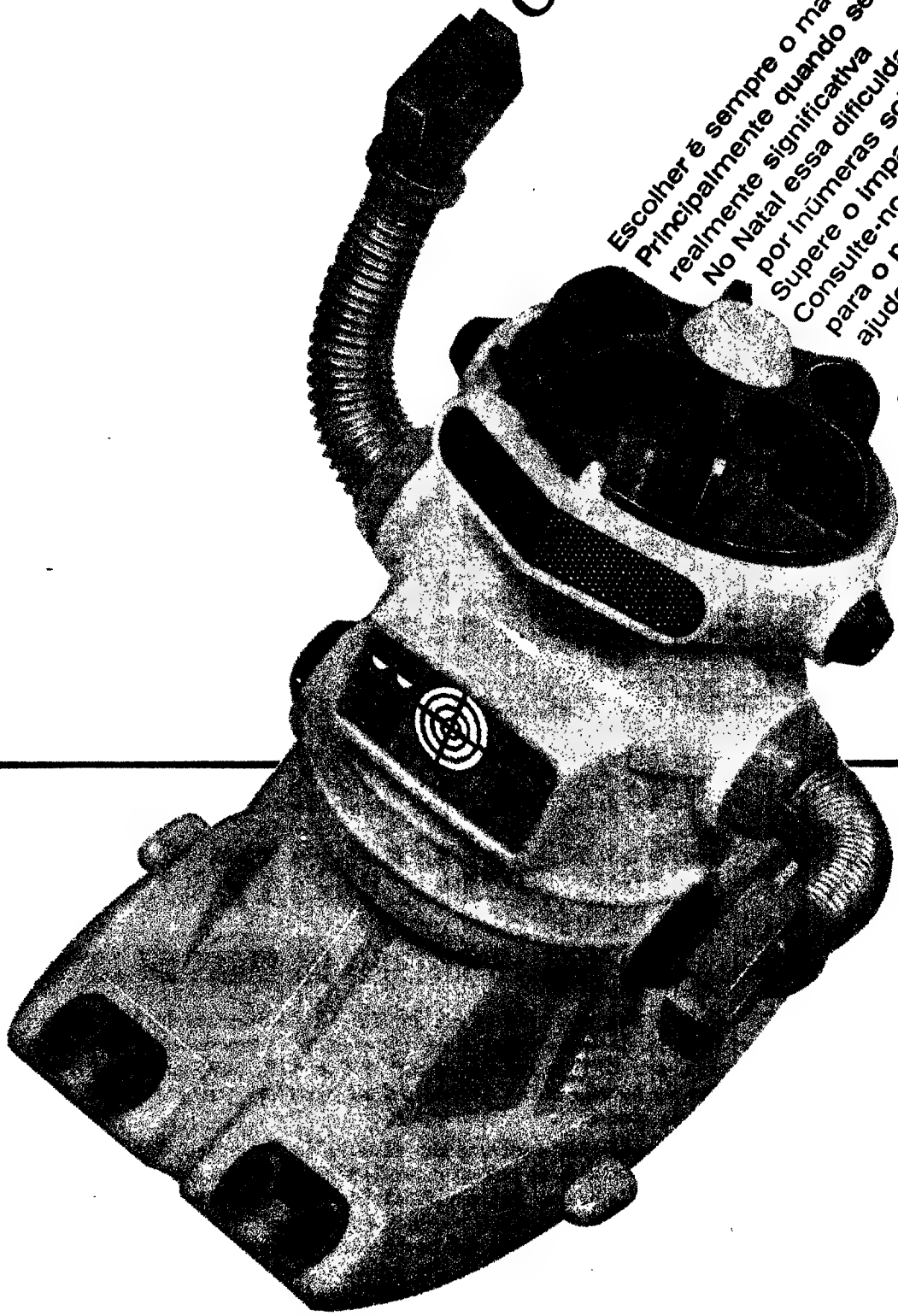
ENTREGA IMEDIATA

FLORAL DE SINTRA

RAMALHO S. Pedro de Sintra
Tel. 98 15 74

ENTREGAS AO DOMICÍLIO
EM LISBOA E LINHAS DE
CASCAIS E SINTRA





o melhor presente - o futuro

Escolher é sempre o mais difícil
Principalmente quando se escolhe para dar alguma coisa
realmente significativa
No Natal essa dificuldade multiplica-se
por inúmeras solicitações
Supere o impasse da escolha
Consulte-nos, temos uma sugestão
para o melhor presente dos seus filhos:
ajude-o a obter o seu futuro.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Os Peanuts

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1940 publicava:

«MADRID, 14. — Informam de Tânger que as autoridades locais espanholas assumiram, definitivamente, a administração de Tânger. Deixou assim de existir a administração internacional. O comandante espanhol Grecori, chefe das autoridades administrativas espanholas, assumiu as funções de administrador. Técnicos espanhóis e Polícia espanhola já assumiram as funções dos representantes estrangeiros e da Polícia internacional.»

A LUTA CONTRA A PESTE SUÍNA

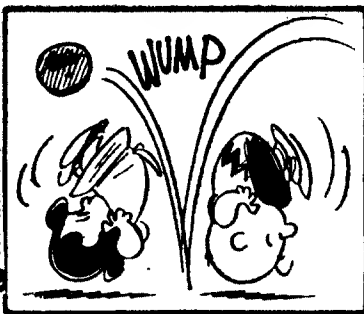
No final dos seus trabalhos o Colóquio Internacional, realizado em Lisboa, pela Comunidade Económica Europeia para estudo dos meios de ataque às pestes suínas africanas e clássicas, aprovou em conclusão que deve existir em toda a Europa um intercâmbio de informação sobre os métodos de diagnóstico dos dois flagelos.

Foi também aprovada outra conclusão: devem ser introduzidas novas técnicas para que, num futuro mais ou menos breve, se disponha do maior número de meios de luta contra as pestes.

O colóquio aconselhou um programa de investigação com o objectivo de circunscrever a peste suína africana às regiões atingidas e debelar o perigo que ela constitui para a pecuária de todos os outros países.

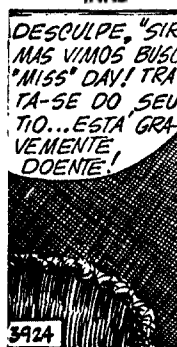
Nestas condições, os especialistas dos países representados no Colóquio foram convidados a subordinar à C. E. E. os seus programas de investigação para se celebrar, sem demoras, o programa comum de investigação e de ataque às pestes.

Recauchutagem
LUSA
A melhor

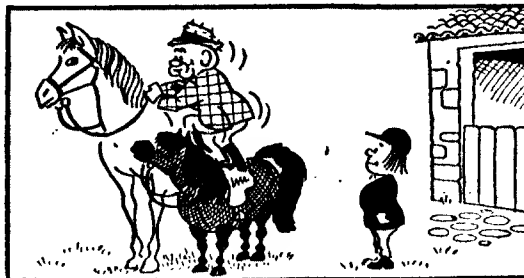
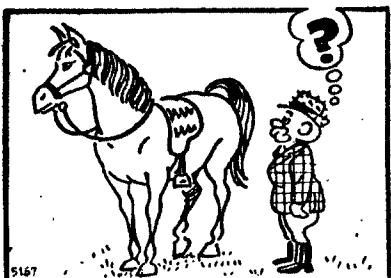


Carol Day

CAROL DAY
by KENNETH INNS



Aventuras do Tio Carlos



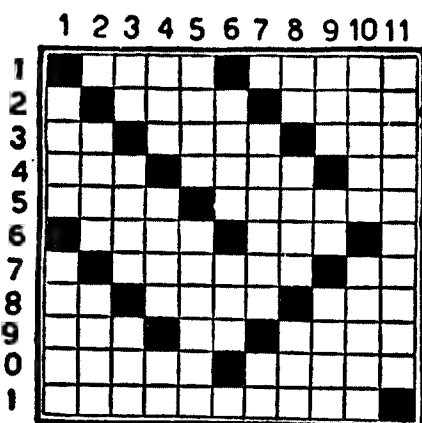
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5745

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Aperfeiçoar. (fig.). 2 — Ribomba. Mire. 3 — Em partes iguais. Encolheriza. Possui. 4 — Engue. Pá para levantar a terra cavada. Vê. 5 — Sofreguidão. Arruina. 6 — Ave semelhante à pomba. Atilho. 7 — Ganhar rango. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Cursos de água natural e abundante. Um cento. 9 — Ninho. Dois mil em romão. A colheita dos cocos (Ind. Port.). 10 — A poesia em geral. Planta da família das tri-dáceas vulgar em Portugal. 11 — Que causa terror.

VERTICAIS: 1 — Diplomata e humanista francês cujo tratado De Re Navali foi considerado muito tempo como autoridade na sua época. Tem sonhos. 2 — Ave de rapina. Iguais (Inv.). 3 — Nome antigo da nota musical dó. Rio da China. 4 — Estava. Prender com os gavinhas. (Prasidimio (s. q.)). 5 — Trinituras. Dar ânimo. 6 — Cidade da Romênia. Preposição. 7 — Chamus em socorro. Mil e quinhentos em romão. 8 — Quanto. Empunhar. Sustento. 9 — Mitologia. Parco. Tombar. 10 — Gênero de pequenos crustáceos isópodos, de água doce, da família dos aséllidos. Melão pequeno. 11 — Espalharemos sementes.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5744

HORIZONTAIS: 1 — MUITOS DIAS. 2 — Canoras. Dão. 3 — Anias. HA. 4 — Trememam. 5 — Rim. Riade. 6 — Imploramam. 7 — Coais. Amo. 8 — Soturaras. 9 — NO. Rirás. 10 — ANO. Amaras. 11 — Sumo. Aéreos.

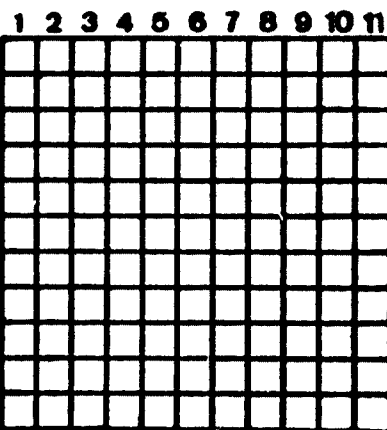
VERTICAIS: 1 — MC. Tricenas. 2 — Uma. Rimo. O. N. U. 3 — In. Empas. Om. 4 — Team. 5 — Ofne. Osta. 6 — Sair. Uma. 7 — Saira. Rapé. 8 — Sair. Asar. 9 — Id. Maiar. Re. 10 — Aah. Damão. Aa. 11 — Soaremos. SS.

Proverbio: MUITOS DIAS HÁ NO ANO

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9588

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Igual. Cabelos brancos. 2 — Que-rida. Poente. 3 — Opulento. Paisar no mar (o avião). 4 — Rio de Portugal. Vende a crédito. O mesmo que eirá (ant.). 5 — O mais. Rio de Portugal. Joakira. 6 — Possui. Nome de mulher. 7 — Botequim. Tritura. Protactínio (s. q.). 8 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Uma das Espórades. Bilis. 9 — Inundar. O mesmo que parau. 10 — Flutuar. Desperdicei. 11 — Membro de ave. Prendo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Nome vulgar de duas espécies de lagartos. Imã. 2 — Plantio de amieiros. Pacotes. 3 — Aliança. Pancada com o taco (no bola de bilhar). 4 — Compaixão. Ver. Galio (s. q.). 5 — Deus dos pastores. Termo. Rosto. 6 — Suspiros. Maior. 7 — Nome de fruto. Preposição e artigo definido (pl.). Polónio (s. q.). 8 — Cálcio (s. q.). Liguoi. Pata. 9 — Caroca. Tempo do verbo fazer. 10 — Guarnecera de asas. Prejuízo. 11 — Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado. Rustica (fig.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9587

HORIZONTAIS: 1 — Aogar. Salas. 2 — Crime. Opala. 3 — Armar. Alirar. 4 — Tu. Saima. Ra. 5 — Amo. Agi. 6 — Alda. Foca. 7 — Sentira. 8 — Es. Aurea. Pá. 9 — Ras. Lei. Air. 10 — Afaga. Rezar. 11 — Timor. Amora.

VERTICAIS: 1 — Acata. Berat. 2 — Arruma. Safi. 3 — Gim. Ois. Sam. 4 — Amas. Deã. Gó. 5 — Rera. Anular. 6 — Im. Tré. 7 — Soam. Fieira. 8 — Apia. Ora. Em. 9 — Lar. Aca. Azo. 10 — Alarga. Piar. 11 — Sorai. Barra.

...excepto um homem e uma mulher e uma flor

a última flor

BILHETES DE FIM DE SEMANA

«QUADRA DO NATAL»

A C. P. informa-nos de que, na «Quadra do Natal», os bilhetes de «fim de semana» têm validade, na viagem de ida, a partir das 17 horas de quarta-feira, dia 23 de Dezembro.

A viagem de regresso, pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até às 24 horas de segunda-feira, dia 28.

AERO CLUBE UNIVERSITÁRIO

No Aero Clube Universitário de Lisboa estão abertas as inscrições para o 5.º Curso de Pára-Quedismo Automático. Os interessados deverão dirigir-se, com a maior brevidade possível, quer por escrito quer pessoalmente, à Rua Joaquim António de Aguiar, 71, 1.º, Esq.º, Lisboa-1, às terças-feiras, das 17 e 30 às 18 e 30, ou às sextas-feiras, das 18 e 30 às 19 e 30, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS EM LISBOA

Está aberto concurso até ao dia 12 de Janeiro de 1971, para atribuição de habitações construídas pela Caixa Geral de Aposentações, nos Olivais-Sul, Lotes n.ºs 470 a 473, destinadas a funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos, em regime de propriedade resolúvel.

As condições constam do «Diário do Governo», III Série, de hoje, e encontram-se patentes no Serviço do Património, em Lisboa, Largo do Calhariz, Palácio Palmela, com entrada pela Travessa de Mercês, n.º 3, onde deverão ser obtidos e entregues os boletins de inscrição das 9,30 às 12 horas e das 14 às 16, e sendo sábado das 9,30 às 11,30 horas.

Caixa Geral de Depósitos, 14 de Dezembro de 1970.

O ADMINISTRADOR-GERAL

(a) António Jorge Martins da Motta Veiga

UNIVERSIDADE POPULAR

(Continuação da 1.ª página)

nais e de outras instituições. Num dos estudos em questão, hoje apreciados no Colóquio, afirma-se:

«As funções da Universidade pressupõem a sua transformação numa Universidade democrática e popular, aberta mesmo às pessoas sem curso liceal. Para tal, é importante a criação, na Universidade, de condições para a sua frequência por trabalhadores durante os seus períodos livres.»

Trabalho de uma vasta equipa

Os documentos em discussão foram elaborados pelo Grupo Dinamizador de Reforma do Ensino Superior, criado no início deste ano pelo grande grupo de trabalho constituído pelos professores extraordinários, primeiros e segundos assistentes do I. S. A. e a Associação dos Estudantes de Agronomia. Considerando que a reforma do ensino superior não deve ser estudada apenas por aqueles que a ela estão directamente ligados, decidiu-se, na altura, obter a colaboração de sectores estranhos à Universidade, tendo-se alargado a participação, no Grupo Dinamizador, a representantes da actividade científica (Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal) e da actividade profissional (Ordem dos Engenheiros e Grupo de Arquitectos Paisagistas).

Segundo os elementos do Grupo, a estrutura assim criada integrou-se perfeitamente no espírito do despacho do ministro da Educa-

ção Nacional, divulgado pela imprensa em 11 de Abril deste ano, relativo à elaboração de estudos sobre a reforma do ensino, «designadamente por parte dos Conselhos Escolares, professores extraordinários, auxiliares e assistentes, organismos circun-escolares e outros grupos de estudantes, separadamente ou em comissão de trabalhos».

As actividades desenvolvidas ao longo de 1970 levaram à elaboração de um inquérito sobre a situação e a opinião dos engenheiros, agrónomos e engenheiros-silvicultores, no tocante à reforma do ensino superior agrícola, que foi recentemente lançado pela Ordem dos Engenheiros, e à produção de vários documentos de trabalho sobre alguns dos temas previstos inicialmente.

Os temas hoje debatidos andam em torno da noção de Universidade: O que é a Universidade; Estrutura institucional do ensino; Governo da Universidade e Estrutura pedagógica.

Começando por definir as respectivas funções, o Grupo Dinamizador entende que «a Universidade competirá dar, em cada momento, uma informação geral sobre as conquistas humanas, nos seus aspectos científico, técnico, filosófico, social e político, de modo que o estudante obtenha uma visão global e crítica do Mundo em que se insere e que deve servir. «A Universidade deve proporcionar a quem a frequenta além de uma formação profissional global, uma formação profissional especializada e actualizada, adequada às necessidades do país e imbu-

da de verdadeiro espírito científico». Acentua-se, por outro lado, e a propósito do fomento da investigação, que «a ciência, para que seja viva e apreendida de modo crítico, não pode existir na Universidade em depósitos. Com efeito, a ciência e a técnica estão em permanente evolução e, portanto, caberá a Universidade a actualização regular dos seus licenciados (e não só) através de cursos de reciclagem ou de especialização». Mas a Universidade deve, sobretudo, «constituir um centro de irradiação e difusão da cultura e da ciência, contribuindo para a promoção cultural da Sociedade, impondo-se que disponha, para atingir tal finalidade, «de meios e de estruturas modernas (serviços de rádio, televisão, cinema, teatro, imprensa) que lhe permitam uma ampla e eficiente extensão universitária, muito para além dos tímidos e limita-

dos, que é tradicional realizar».

Ensino aberto a todos os cidadãos

O colóquio debateu ainda problemas relacionados com a responsabilidade social da Universidade (necessidade da criação de uma mentalidade crítica e de uma interpenetração entre a Universidade e a sociedade). Sobre o acesso ao ensino, defende-se que «o ensino terá de ser aberto a todos os cidadãos, independentemente da sua situação económica e social, o que pressupõe uma mudança de estrutura, que, possibilitando a educação obrigatória desde o nível pré-primário, compreenda a criação de condições para que o acesso à cultura não crie desigualdades de partida». Acentua-se, por outro lado, que «nenhum indivíduo com capacidade intelectual deve ser perdido para a Universidade». Esta por

sua vez, «deve dispor de suficiente autonomia, de modo a assegurar a liberdade do ensino e da investigação, que só poderá ser alcançada através da independência da Universidade relativamente ao Estado ou a interesses privados».

Nas bases para a reforma estrutural, «admite-se a criação de novas Universidades estruturalmente diferentes das actuais e julga-se indispensável proceder a uma profunda remodelação das existentes. As vantagens da Universidade de tipo departamental, com a implícita eliminação do feudalismo da cátedra e uma melhor produtividade, levam a propor a sua adopção. Acrescenta-se, porém, que uma profunda reforma das Universidades portuguesas se considera fundamental a concentração, no mesmo local, das unidades de ensino e investigação que integram cada Universidade».

Um outro documento elaborado pelo Grupo dinamizador constituído no I.S.A. analisa a Universidade e defende a solução do problema do governo que «os órgãos do governo devem ser abertos a todos os sectores (docente, investigador, discente, técnico, auxiliar e administrativo) considerando-se vantajoso, em especial nos órgãos de planificação e controlo, a representação de entidades estranhas à Universidade». Isto porque «a excessiva concentração do poder é uma das causas da crise na Universidade portuguesa, da incapacidade de evolução que a afecta».

O colóquio começou às 9 horas, sob a presidência do prof. Ario de Azevedo, ladeado pela eng.ª D. Arlinda Oliveira, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, e pelo estudante (4.º ano de Silvicultura) José António Ribeiro Lopes.

MORREU

O TOUREIRO «ALÉ»



Saez «Alé»

Na Herdade de Rio Frio, faleceu o antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», que em Portugal desfrutou de grande popularidade. Sofreu graves colicidas, e, no México, chegou a ser dado como morto, celebrando-se exéquias em Espanha. Resignara a alternativa que em 1918 lhe fora confirmada em Madrid. Nasceu em Ribau, completara 79 anos no passado dia 8 de Novembro, e estava actualmente na situação de reformado. O funeral efectuar-se-á amanhã, a hora ainda não designada, para o cemitério do Montijo.

Banco de Fomento — delegação em Aveiro

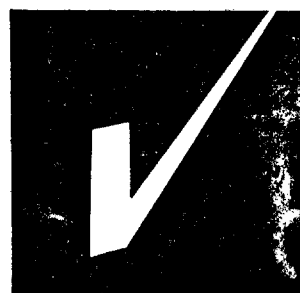
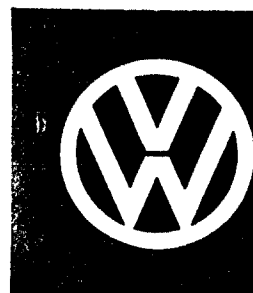
Abrem amanhã, em Aveiro, na Rua Lourenço Peixinho, 51, as instalações provisórias da delegação do Banco de Fomento Nacional, naquela cidade — a sétima que aquele estabelecimento de crédito passa a ter na Metrópole.

A Semana de Prevenção Visual no Porto

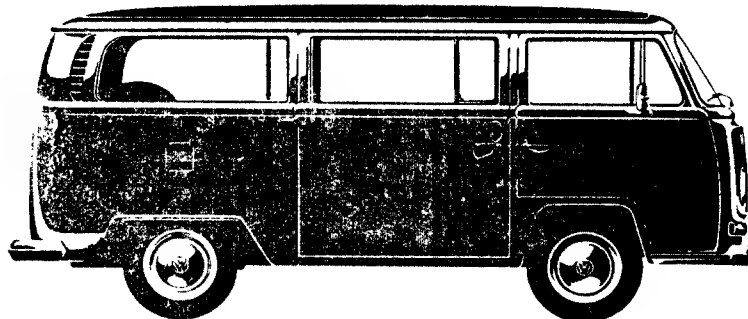
PORTO 14 — Até ao próximo dia 20 decorre a «Semana de Prevenção Visual», que tem o patrocínio do sr. ministro das Comunicações e da Saúde e Assistência.

Sob o lema «Dois Olhos Para Uma Vida», a comissão do Porto vai colocar na estação de São Bento, na quinta de manhã, através das câmaras de projecção, as imagens do público portuense, se verificar o seu estado visual e terá esclarecimentos.

5 dias de carros usados volkswagen com garantia



em exposição de 14 a 18 de Dezembro até às 0 horas

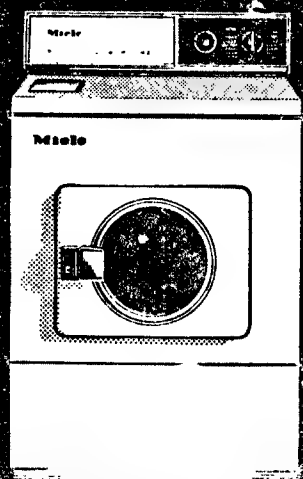


DURANTE ESTE PERÍODO SERÁ OFERECIDO, POR SORTEIO, ENTRE TODOS OS COMPRADORES DE UM VOLKSWAGEN USADO, COM GARANTIA, A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DURANTE 30.000 KMS!

VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. António Augusto de Aguiar, 30-A — Telef. 366751/7-370171/5

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telefones: 30230 - 32641 - LISBOA

Actualidade internacional

Malograram-se as negociações para pôr termo à greve de zelo dos electricistas ingleses

LONDRES, 14 — (F. P. e R.) — Após 17 horas de negociações constantes, terminaram em desaccordo as tentativas para pôr fim à greve de zelo dos electricistas britânicos, a qual ameaça continuar a provocar cortes na corrente eléctrica.

Depois dos representantes da companhia e dos sindicatos terem chegado a acordo sobre a criação de uma comissão arbitral, o Governo conservador interveio no conflito e insistiu em que essa comissão fosse

encarregada de estudar também as prováveis consequências inflacionárias para o país de qualquer aumento atribuído aos electricistas.

Atentado à bomba em Nova York

NOVA YORK, 14 — (F. P. e R.) — O edifício da General Electric, no cruzamento da Rua 51 com a Avenida Lexington, foi abalado por uma violenta explosão à 1 e 15 (7 e 15 em Lisboa).

A explosão da bomba, que era de fabrico artesanal, foi ouvida em todo o bairro, mas não causou estragos importantes.

Durante o ano, têm-se registado vários destes atentados nos escritórios de grandes companhias em Nova York.

Os dirigentes sindicais, que pedem agora 25 por cento e a quem o Governo oferece 10 por cento, rejeitaram essa sugestão, insistindo em que a comissão arbitral se limite a pronunciar-se sobre a justiça da sua reivindicação.

Entretanto, devido à continuação da greve de lentidão, as autoridades anunciaram esta manhã que se esperam para hoje novos cortes de energia eléctrica.

Durante a semana passada hospitais, escolas, fábricas e casas particulares ficaram sem luz e aquecimento às horas de ponta e o trânsito ferroviário e rodoviário também sofreu grandes atrasos ao apagar-se os sinais de trânsito.

Devido à gravidade da situação, o Governo assumiu poderes de emergência para poder limitar o consumo da electricidade às actividades essenciais.

PICADILLY CIRCUS AS ESCURAS

As 6 e 45 deu-se um primeiro corte de electricidade em Fleet Street (a rua dos jornais).

As montras, apinhadas de artigos, e os anúncios luminosos não podiam acender-se. Picadilly Circus está às escuras.

MORTO A TIRO POR TER INTERROMPIDO UM PROGRAMA DE TV

VANCOUVER, 14 — (R.) — O pai de um jogador profissional de hóquei sobre gelo foi morto a tiro a noite passada pela Polícia, após obrigar uma rede de Telvisão a interromper o seu programa aparentemente por não gostar da maneira como fazia a cobertura dos jogos daquela modalidade.

Um informador da Polícia Montada canadiana disse que Roy Edward Spencer, de 59 anos, que estava armado com uma pistola de calibre 45, fora atingido a tiro no peito por um polícia quando abandonava as instalações da CKPG-TV, em

Prince George, Columbia Britânica, pouco antes de outro guarda ter sido ferido a tiro numa perna. Spencer era o pai de Brian Spencer, jogador de hóquei do Toronto Maple Leafs.

Um informador da rede de Televisão disse hoje que Spencer parecia transtornado pelo facto do jogo do Toronto Maple Leafs não estar a ser transmitido pela TV. Em lugar dele, a rede estava a transmitir o jogo da liga nacional de hóquei entre o Vancouver Canucks e o California Golden Seals, disputado em Vancouver, no sábado à noite.

Sessenta generais passam à reforma

DJAKARTA, 14 — (F. P.) — Cerca de 60 generais do Exército indonésio passam amanhã à reforma — anunciou o Ministério da Defesa

O PRESIDENTE NIXON GOVERNA PELA TELEVISÃO

— ALEGA UM ELEMENTO DEMOCRÁTICO —

WASHINGTON, 14 — (A. N. L.) — O presidente Nixon governa pela Televisão — alegou o comissário de comunicações federais Nicholas Johnson, ao discursar na Associação Internacional de Consultores Políticos, que se reuniu em Londres. O texto do discurso foi distribuído em Washington pelo seu Gabinete.

«O presidente Nixon», declarou Johnson, «tem ilustrado o caso mais flagrante de governo pela Televisão a que assistimos desde que o «pequeno écran» se transformou entre nós num grande fenómeno político.

«O Governo já deu claramente a entender que, pelo menos para determinados objectivos, considera a programação da TV um ramo do Governo, nas mesmas condições para a informação do público.

Johnson é um dos três elementos do Partido Democrático incluídos na comissão de comunicações federais e um crítico agerido da política do Partido Republicano, a que Nixon pertence.

«Não se pode permitir», disse ainda Johnson, «que a Casa Branca aumente e alargue as suas distorções para usar a Televisão em seu proveito».

Por outro lado, Johnson afirmou que os Estados Unidos estão muito longe de «desintegração interna», de que se tem falado no estrangeiro, muito embora «há presente preocupação de que se esteja a substituir por uma ditadura representativa uma democracia representativa que cada vez é menos representativa e menos democrática».

«O presidente Nixon rodeou-se de conselheiros cuja principal experiência diz respeito aos sectores da publicidade, das relações públicas e dos meios da rádio e da TV», afirmou Johnson.

«As nomeações que tem feito para a comissão de comunicações federais e para os organismos semelhantes têm por objectivo aumentar o controlo e a orientação do Governo.

«As emissoras sentem-se

em desequilíbrio, batidas pela intimidação e pela censura, ao mesmo tempo que se acerbam as recompensas aos que colaboram.

«O presidente lança pelas ondas a propaganda do Governo e não hesita em explorar a TV comercial como via de penetração da ideologia governamental».

A constar Johnson recordou que Nixon fez 37 aparições na TV num ano de presidência, ao passo que o presidente Eisenhower, em oito anos de mandato, só falou 49 vezes na Televisão.



José de Mello Sousa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Isabel Teixeira Leite Guerreiro de Mello Sousa, Sofia Guerreiro de Mello Sousa e seu marido Vitor Shamco de Sousa Uva, Isabel Maria, José Manuel e Vitor Manuel de Mello Sousa Uva, João José Guerreiro de Mello Sousa e sua mulher Maria Manuela Nunes de Carvalho Serra da Motta de Mello Sousa, Ana Maria, João Miguel e Manuel João Serra da Motta de Mello Sousa, Alberto de Mello Sousa, Isabel de Mello Sousa, Amaro, José António de Mello de Sousa Reis sua mulher e mas família participam que foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença o seu muito saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11.30 horas da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para fazê-lo de família no cemitério do Alto S. João. As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

PAÍSES AFRICANOS PREPARAM UMA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA COLECTIVA

DAR-ES-SALAAM, 14 — (R.) — Isael Elinawinga, que representou a Tanzânia na conferência de Lagos da Organização de Unidade Africana em que se discutiu o ataque à República da Guiné, declarou hoje que aquela conferência foi a mais bem sucedida de todas as que a organização africana até hoje realizou.

Falando aos jornalistas no aeroporto ao regressar a esta cidade, Elinawinga, que é secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, disse que os países africanos reconheceram que o ataque à Guiné lhes dizia respeito directamente.

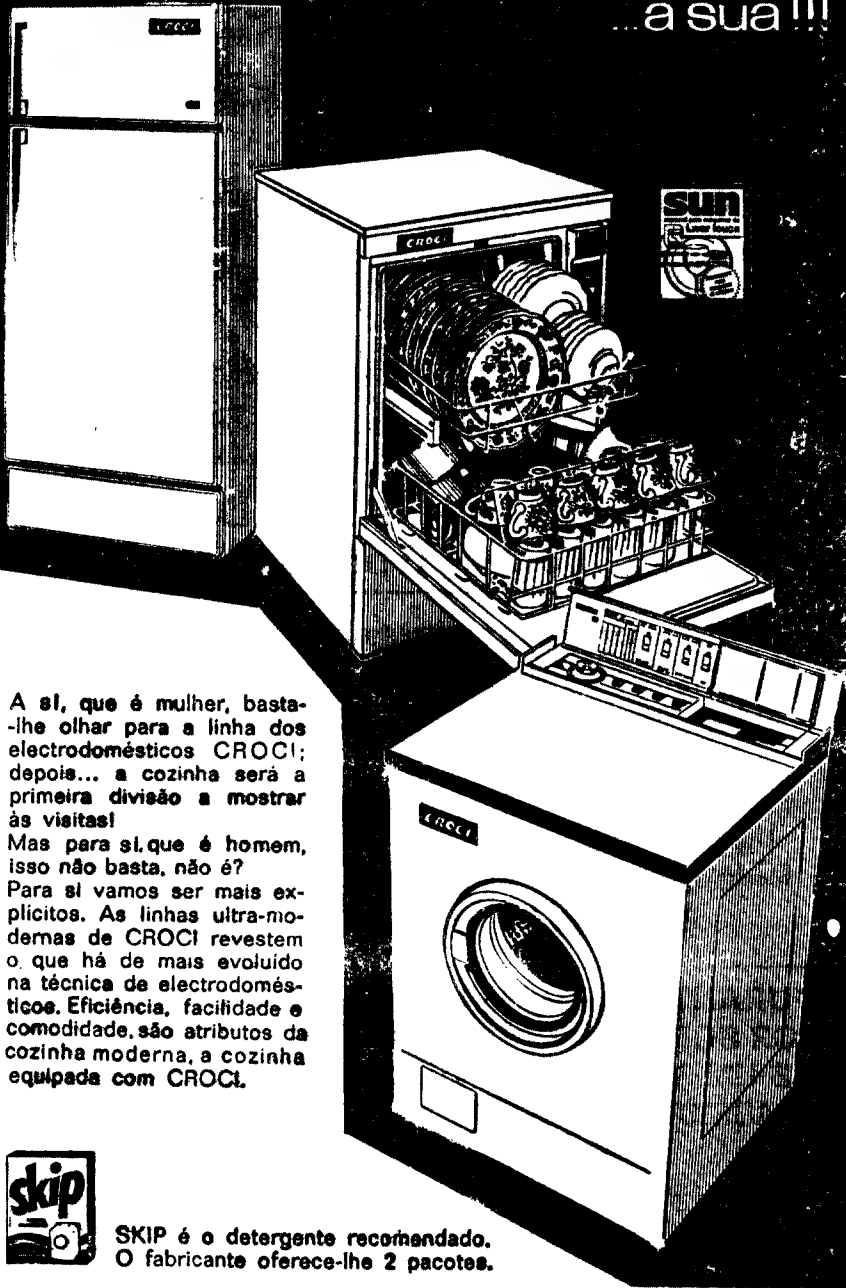
O secretário de Estado disse que a Tanzânia foi encarregada de elaborar um plano para a criação de uma organização de defesa colectiva, a qual terá a sua sede em Addis Abeba.

Elinawinga disse que essa organização defensiva vai ser criada para fazer face à situação em caso de ataque contra qualquer país africano. O projecto elaborado pela Tanzânia será apresentado à O.U.A. em Fevereiro do próximo ano. Entretanto, o Secretariado da Organização de Unidades Africana está a preparar o texto de uma convenção que se destina a tornar legal em toda a África a utilização de mercenários.

a marca é CROCI

CROCI VA EQUIPAR A CASA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO

a sua!!!



A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI; depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas! Mas para si, que é homem, isso não basta, não é? Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluído na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.



SKIP é o detergente recomendado. O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.

A venda no Agente: TECNIGAS, LDA. R. do Conde Redondo, 12-C — LISBOA

Desce amanhã em Vénus uma sonda soviética

MOSCOVO, 14 — (R.) — Depois de ter percorrido mais de 40 milhões de quilómetros pelo espaço numa odisséia solitária de quatro meses, a sonda automática Vénus-7 deve descer amanhã no planeta do sistema solar que fica mais próximo da Terra.

A sonda, lançada a 17 de Agosto, vai tentar uma descida suave na superfície escaldante de Vénus, tal

como as suas antecessoras Vénus-5 e Vénus-6.

Esta sonda automática pesa 1180 quilos e constitui uma versão aperfeiçoada das naves espaciais do seu tipo.

Na altura do lançamento não foram dados pormenores sobre o equipamento que transporta e o seu objectivo foi meramente descriptivo como «continuar a exploração do planeta Vénus efectuada anteriormente por sondas automáticas soviéticas».

As sondas Vénus-5 e Vénus-6 foram lançadas em Janeiro de 1969 e desceram suavemente em Vénus no mês de Maio com curto intervalo uma da outra. Pesavam menos 50 quilos que a Vénus-7 e o seu equipamento não era tão aperfeiçoado.

A última informação oficial aqui distribuída sobre a viagem da Vénus-7 dizia que a sonda, a 15 de Novembro, estava a 31,5 milhões de quilómetros da Terra e os cientistas soviéticos já tinham efectuado 85 contactos pela rádio, verificando que tudo continuava a funcionar bem a bordo.

Este mês a «Pravda», num artigo sobre a missão Luna-17, revelou também que a Vénus-7 assinalou tempestades solares, o que parece indicar que o equipamento de bordo continua a funcionar, um mês depois do último comunicado oficial e quando a sonda se encontrava a poucos dias do termo da viagem.

Foi em Outubro de 1967 que os cientistas soviéticos conseguiram pela primeira

vez fazer descer suavemente uma sonda automática. A Vénus-4, através da atmosfera vaporosa e quente daquele planeta. Anteriormente, as três sondas lançadas para Vénus tinham passado ao lado, entrando depois em órbita solar ou foram destruídas ao embater a grande velocidade na superfície.

Howard Hughes quer vender o seu império do Nevada

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Segundo a revista «Times», a misteriosa partida do multimilionário americano Howard Hughes para as Bahamas já estava preparada há dois meses, quando soube, graças a uma «revelação» do FBI (segurança federal americana), que os seus colaboradores principais tentavam chamar a si o domínio dos seus negócios no Nevada, avaliados em cerca de 300 milhões de dólares.

Ainda segundo a «Times», Hughes, que despediu Robert Maheu, o director do seu império comercial do Nevada, tenciona vender as suas acções, para voltar a comprar a sua antiga posição na TWA, podendo, talvez, recuperar o «controlo» da companhia.

Dois helicópteros abatidos no Vietnam

SAIGÃO, 14 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong abateram ontem dois helicópteros do Exército dos Estados Unidos, segundo revelou hoje o comando militar americano.

Disse ainda que um dos tripulantes fora morto e dois ficaram feridos quando um aparelho ligeiro de observação OH-6 fora destruído em Phuoc Long, 120 quilómetros a noroeste de Saigão.

A SUPERFÍCIE: 240 GRAUS

Vénus, que é o planeta mais próximo da Terra, pois a distância média entre as duas órbitas é de 41 milhões de quilómetros, tem uma temperatura de 240 graus centígrados à superfície e uma atmosfera densa de nuvens constituída quase inteiramente por gás carbónico, pelo que ali não podem existir seres vivos semelhantes aos da Terra.

A densa atmosfera de nuvens torna aquele planeta um bom reflector da luz solar o que dá a Vénus o seu brilho característico, pelo que durante séculos o planeta foi confundido com uma estrela e conhecido como a Estrela de Alva.

Um ano em Vénus é igual a 225 dias da Terra e as dimensões do planeta são ligeiramente inferiores às da Terra, tendo 6050 quilómetros de raio para 6368 do nosso planeta.

ADVERTÊNCIA DE DAMASCO

A SÍRIA NÃO FICARÁ DE BRAÇOS CRUZADOS PERANTE OS ACONTECIMENTOS NA JORDÂNIA

DAMASCO, 14 — (R.) — O novo Governo sírio preveniu hoje que não ficará de braços cruzados perante os acontecimentos na Jordânia que classifica de tentativa deliberada para liquidar a resistência palestina.

Um informador oficial, em comunicado transmitido por Rádio Damasco declarou: «A continuação dos sangrentos acontecimentos na Jordânia só serve o inimigo sionista e os seus planos. Consideramos esses acontecimentos como uma tentativa deliberada para liquidar o movimento de resistência palestino pelo que não poderemos ficar de braços cruzados perante ela».

O informador salientou que a Síria continuará a apoiar activamente os comandos palestinos e não permitirá a sua liquidação.

Notícias provenientes do Cairo diziam ontem que Yasser Arafat, o chefe dos comandos palestinos, tinha dirigido um apelo ao presidente Sadat do Egipto e ao general Assad da Síria para intervirem a fim de evitar o agravamento da situação na Jordânia, onde voltaram a dar-se choques armados entre os guerrilheiros e as tropas do rei Hussein.

CONDIÇÕES EGÍPCIAS PARA RENOVAÇÃO DO CESSAR-FOGO

CAIRO, 14 — (F. P.) — «Não aceitaremos a renovação do cessar-fogo por uma terceira vez se não for estabelecido um calendário efectivo da evacuação dos territórios ocupados», declarou o presidente Sadat, numa mensagem enviada ao congresso

islâmico de Trípoli. «Se o calendário não for estabelecido, não nos restará mais que travar uma batalha violenta contra o inimigo».

80, por preservar nossa dignidade e recuperar nossos territórios sagrados», concluiu o Chefe do Estado egípcio.

Os raptadores do embaixador aceitam a troca

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — Os raptadores do embaixador suíço Giovanni Bucher enviaram a noite passada uma nota ao Governo brasileiro, pedindo esclarecimentos acerca das suas intenções quanto a um acordo de troca, segundo revelaram fontes bem informadas desta cidade.

Observadores disseram que a nota abria o caminho para um acordo e libertação do

embaixador, raptado na segunda-feira passada por guerrilheiros esquerdistas.

A nota dizia que os raptadores não tinham, até agora, enviado qualquer lista ao Governo.

Acrescentava que o Governo não tinha ainda contactado embaixadas estrangeiras acerca da troca e que se tratava da perseguição policial maciça aos raptadores — concluíram essas fontes.

CELBI — Celulose Beira Industrial, S. A. R. L.

• A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada, com uma capacidade actual de aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papelaria de eucalipto.

• A sua Fábrica da Leirosa é uma moderna unidade industrial, com os mais recentes processos de fabrico, tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos.

• Tem ao seu serviço cerca de 540 colaboradores, todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.

• A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.

Pretende admitir para o escritório da REGIÃO FLORESTAL DE ABRANTES, situado na Rua Dr. Solano de Abreu, s/n.º - ABRANTES.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Para executar serviço geral de escritório e de contabilidade que satisfaça aos requisitos:

- 1 — Possuir o Curso Geral do Comércio
- 2 — Ter bons conhecimentos de Inglês e de dactilografia.

HORARIO DE TRABALHO

Semana Americana — 39 horas semanais
Descanso aos Sábados e Domingos

As respostas manuscritas em português, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível, no máximo até ao dia 20-12-70 aos

SERVIÇOS DO PESSOAL

CELBI — Figueira da Foz

BUTEX



o relógio do homem distinto
da mulher elegante...

agora também o relógio do desportista

FESTAS DE NATAL

Do Clube de Campismo de Lisboa

Com a lotação esgotada, realizou-se ontem, na «Voz do Operário», a tradicional festa de Natal do Clube de Campismo de Lisboa.

Palhaços divertiram a petizada, e o acto de variedades chegou a animar os «graúdos» presentes. Para tudo isto contribuiu o bom trabalho da Comissão da Festa de Natal, que foi elaborado dentro do espírito de organização e ética campista. No final, foram distribuídos brinquedos e balões à petizada.

Dos filhos dos sócios do Sindicato das Matérias Plásticas

No cinema Chiado Terrace decorreu ontem a festa de Natal dos filhos dos associados do Sindicato das Matérias Plásticas. Usaram da palavra o presidente da assembleia geral, e o consultor jurídico do sindicato. Foram exibidos alguns filmes e números de palhaços, a preceder uma distribuição de lembranças a quase duas centenas de crianças.

Do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Nacional»

Realizou-se ontem no Teatro A. B. C. a 15.ª festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo dos Empregados da Companhia de Seguros A Nacional, dedicada a todos os sectores administrativos, directivos e funcionários e fa-

milias da qualificada organização seguradora, tanto da sua sede em Lisboa, como das várias delegações espalhadas pelo País.

Na assistência viam-se, além de numerosas senhoras, o corpo clínico, advogados, os administradores dr. Fausto Lopo Carroça de Carvalho, eng.º Manuel José Nôrion, eng.º Lopo Manuel Carroça de Carvalho e dr. Manuel Lopo Carroça de Carvalho e respectiva esposa e os directores Vasco Bessone Basto e dr. Raimundo Quintanilha, também acompanhados por suas esposas.

Da UTIC

No Pavilhão dos Desportos realizou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da UTIC, que reuniu, num clima de despreocupado convívio e sa camaradagem, mais de 2500 pessoas.

Após um acto de variedades com musicistas, palhaços e outras atracções, procedeu-se à ansiosamente esperada distribuição de brinquedos, balões e guloseimas a cerca de 900 crianças.

Estiveram presentes o sr. dr. Quinte'a Paixão, gerente-delegado; eng.º Clara Pinto e dr. Neves Aguiar gerentes-delegados adjuntos e funcionários superiores.

Para crianças pobres

COIMBRA, 14 — A Comissão de Melhoramentos de Vilarinho, freguesia de Brasfemes, tomou a iniciativa de angariar brinquedos, vestuário, etc. para uma «Árvore do Natal» em benefício das crianças pobres daquela localidade. Qualquer oferta pode ser

enviada para a referida comissão ou indicar onde a devem ir buscar.

A festa iniciou-se com a apresentação da peça «Gata Borralheira». Seguidamente, o artista Canto e Castro leu uma poesia alusiva, seguindo-se a apresentação dos Palhaços Ermília & C.ª, terminando com a chegada do «Pai Natal» e a distribuição de guloseimas e brinquedos aos filhos dos empregados.

Ceja do Natal de professores do ensino primário

COIMBRA, 14 — Presidida pelo bispo auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral, decorrerá no Instituto Missionário do Sagrado Coração, em Montes Claros, a Ceia do Natal dos professores do ensino primário, organizada pelo Nucleo Letista de Coimbra.

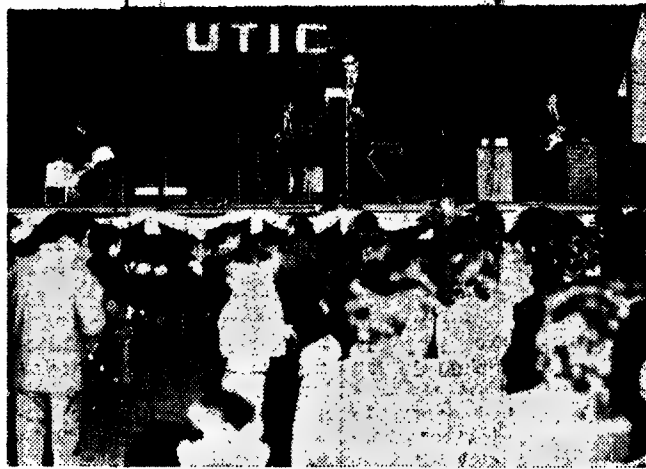
Antes, às 20 horas, haverá uma sessão de convívio, seguida, às 20 e 30, de missa comunitária, seguindo-se, às 21 e 30, a ceia.

No Porto

PORTO, 14 — Abre amanhã ao público, no «stand» Rocha Brito, na Rua Sá da Bandeira, uma «Venda do Natal», a favor da Escola de Reeducação Pedagógica das Antas.

Hospital de Santana

Avisam-se as pessoas interessadas de que, nos dias 23, 25 e 30 deste mês e 1 de Janeiro, não funciona a consulta externa do Hospital de Santana, na Parede.



Aspecto da festa do Natal da UTIC

SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA

Sob a presidência do dr. Raposo de Sousa, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), que elegeu, para o biénio 1971-1972, a nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, dr. Julio Nogueira da Silva Costa (Porto); secretário, dr. João Carlos Securador Santos Marones (Lisboa) e tesoureiro, António da Cruz Neves da Costa (Coimbra).

A utilidade do aeroporto de Pedras Rubras como alternante do de Lisboa é comprometida pela sua falta de condições

PORTO, 14 — Já nos temos referido, por mais de uma vez, às condições favoráveis do aeroporto de Pedras Rubras, como alternante do de Lisboa, cuja importância se acentua quando o nevoeiro encerra as pistas do aeroporto da Portela de Sacavém. E temos assinalado, também, as deficientes condições e as carencias do aeroporto de Pedras Rubras em relação à sua importância.

É manifesto o desgosto dos portugueses e de todo o povo nortenho — que constituem o núcleo mais populoso do País — por o seu único aeroporto não passar na realidade, de um «campo onde os aviões podem aterrar». O facto, que tem merecido constantes reparos na Imprensa, já foi levado à Assembleia Nacional por deputados do círculo em

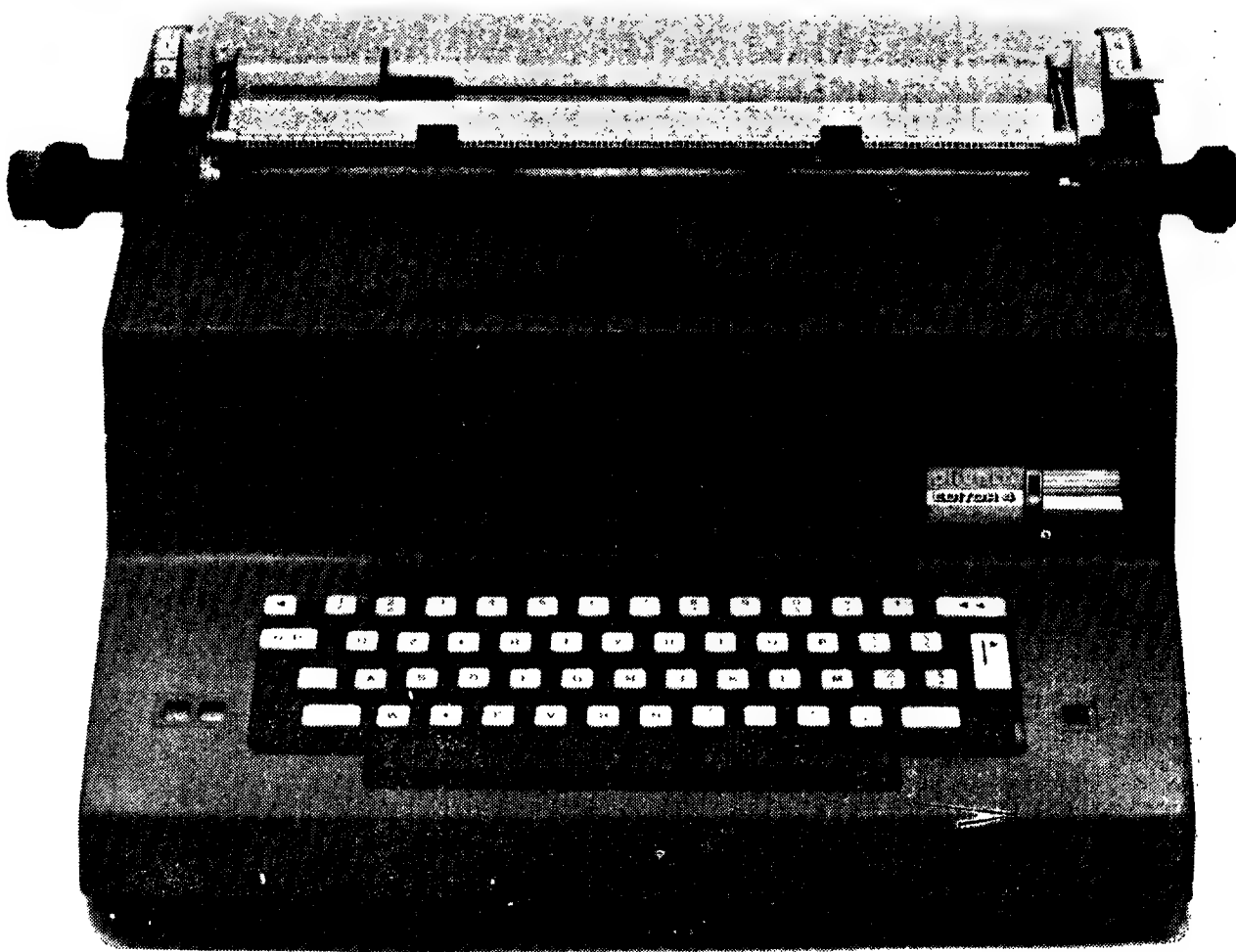
diversas legislaturas. Mas também é conhecida a indiferença das entidades responsáveis pelo importante problema, e assim mantêm-se as lamentáveis condições do nosso aeroporto.

Ali se verificou agora, mais uma vez, um verdadeiro pandemónio, quando, por motivo do nevoeiro, nove aviões procuraram as pistas de Pedras Rubras; e a confusão resultou precisamente por ali nada haver preparado para casos destes. Não tem o nosso aeroporto uma aerogare conveniente; não tem serviços alfandegários que cheguem; não tem pessoal suficiente; não tem pistas em boas condições para qualquer tipo de avião; não tem placa conveniente, pelo menos em tamanho; enfim, não tem nada! E tantos milhares de contos ali se têm gasto, para isto...

Para Pedras Rubras foram os aviões dos voos cancelados Porto-Lisboa e ainda: um «Trident», da B.E.A., proveniente de Londres, com 60 passageiros; um «Caravela», da T.A.P., com 68, vindo de Bruxelas; um «Comet», da B.E.A., em voo turístico, com 38, procedente de Gatwick; um «Boeing-707», de Londres, com 126; outro «Caravela», da T.A.P., com 90, vindo de Paris, e ainda outro, com 34, vindo de Madrid; outro «Boeing-727», também da T.A.P., com 105, do voo de Frankfurt; um «Super-Caravela», da Air France, com 74, de Paris; e mais um «Boeing-727», igualmente da T.A.P., com 70, procedente de Zurique.

Entretanto, ainda ontem, de manhã, pelas mesmas razões, foram cancelados os voos de Lisboa-Porto.

A tentação de escrever melhor é uma Olivetti Editor eléctrica



Editor 5

de espaçamento proporcional e com fita de polietileno para os documentos de direcção e a correspondência de prestígio.

Editor 4 C

de espaçamento constante e com fita de polietileno para textos dactilográficos de excepcional nitidez ou destinados a reprodução fotostática de muitos exemplares.

Editor 4

de espaçamento constante e com fita normal para uma alta produtividade no escritório e um elevado número de cópias.

Existem muitas máquinas de escrever eléctricas. Mas uma só escrita eléctrica chamada Editor: é Olivetti. As máquinas de escrever eléctricas Olivetti Editor são as aliadas naturais das secretárias: com os seus controlos automáticos ajudam-nas a evitar muitos dos comuns erros e batida; com a leveza do seu teclado libertam-nas da fadiga física. São uma verdadeira tentação da secretária: a tentação de escrever melhor.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Rombal, 14 - 4.
Lisboa 1

CINCO JOVENS GALARDOADOS COM OS «PRÉMIOS PFIZER-70»

• VARIAM ENTRE 26 E 34 ANOS AS IDADES DOS PREMIADOS

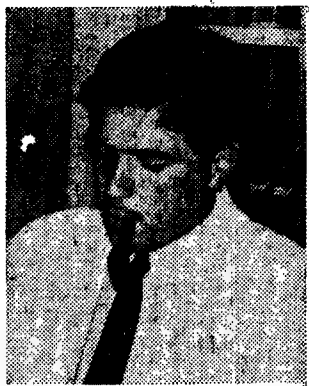
Os Drs. José João Gomes d'Oliveira e Alexandre de Sousa Pinto foram galardoados (pelos seus trabalhos respectivamente intitulados «A distribuição da substância amilóide — estudo em microscopia óptica de casos generalizados de autopsia» e «Acção biológica de luz. Revisão da sua importância em biologia humana e observações morfológicas experimentais»), com os primeiros e segundo «Prémios de Investigação Pfizer-70». Por outro lado, os «Prémios Pfizer para Jovens Investigadores 1970» foram atribuídos ao dr. João Manuel de Vasconcelos Costa («Tumores

induzidos pelo adenovírus tipo 12 — Relações entre antígenos celulares específicos do vírus») e ao finalista de Medicina Francisco Brás Gomes («Pulmão dos operários da indústria do plásticos»).

O dr. Jorge Manuel Mergulhão de Castro Tavares, concorrente ao Prémio para Jovens Investigadores, recebeu uma menção honrosa pelo seu trabalho «Papel do fígado nas variações da concentração plasmática do potássio desencadeadas pela adrenalina. Estudo experimental».

Os prémios foram oficialmente proclamados, esta manhã, durante uma reunião na Sociedade de Ciências Médicas. Presentes o dr. Pena de Carvalho, secretário-geral adjunto da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, acompanhado pelos premiados, dr. Carlos Gomes d'Oliveira, que representava seu filho, o dr. José João Gomes d'Oliveira; dr. Alexandre Sousa Pinto; dr. Artur Geraides que representava o dr. Vasconcelos Costa; o estudante finalista de Medicina Francisco Brás Gomes; e o dr. Castro Tavares, e ainda, pelos srs. Alexander Bossart, administrador delegado, e Vasco Cardoso, director de relações públicas dos Laboratórios Pfizer, S. A. R. L. a firma que há 15 anos instituiu os prémios de investigação médica que têm o seu nome.

Ao usar da palavra o dr. Pena de Carvalho começou por referir-se ao «alto significado» hoje atribuído aos «Prémios Pfizer», salientando que os trabalhos concorrentes não são «de especialidade». Afirmou que «o valor monetário dos Prémios oferecidos pela Casa Pfizer é, para o nosso meio, de quantitativo já apreciável, e a sua recente ampliação permitiu



DR. ALEXANDRE SOUSA PINTO

desdobrar o galardão em quatro valiosas fracções no total de 140 contos».

Efectivamente, o quantitativo dos «Prémios de Investigação» é de 50 e 40 contos, sendo de 30 e 20 contos os destinados aos jovens investigadores.

O dr. Pena de Carvalho referiu-se, depois, à nova sede, na Avenida da República, da Sociedade de Ciências Médicas, que se deve a contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian. Seguiu-se a proclamação dos «Prémios».

Falam os premiados

Falando em nome de seu filho (ausente em França, onde é bolseiro do Instituto de Alta Cultura), o dr. Carlos Gomes d'Oliveira afirmou que «o trabalho premiado vem numa linha de interesses e pesquisas que o prémio iniciou com a sua tese de licenciatura».

Por sua vez, o dr. Alexandre de Sousa Pinto, assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, contemplado com o segundo «Prémio Pfizer», manifestou a sua gratidão à Fundação Calouste Gulbenkian, graças a cujos generosos subsídios lhe foi possível realizar o trabalho intenso de investigação a que se dedicou.

Falou, depois, o dr. Artur Geraides, que representava o seu colega e colaborador dr. Vasconcelos Costa galardoado com o 1.º «Prémio Pfizer para Jovens Investigadores» ausente em Angola a prestar serviço militar. Finalmente, falaram o sr. Francisco Brás Gomes contemplado com o 2.º «Prémio Pfizer para Jovens Investigadores», e dr. Castro Tavares, jovem médico da Faculdade de Medicina do Porto, a quem o júri atribuiu uma menção honrosa.

Quem são os premiados

Nascido em Lisboa, em 1939, o dr. José João Gomes d'Oliveira licenciou-se, em 1964, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Após o serviço militar, retomou o internato dos Hospitais Cívicos de Lisboa, tendo interrompido o mesmo no quinto ano, por lhe ter sido concedida uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura, para investigação em Hematologia Clínica no Hospital Henri Mondor, em França, onde actualmente se encontra.

O dr. Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto, que nasceu em 1936 licenciou-se em Medicina, pela Universi-

dade do Porto, em 1960. Após o serviço militar, trabalhou, em 1968, no Instituto de Anatomia da Universidade de Oslo, com o prof. A. Brodal, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Natural de Ponta Delgada (1944), o dr. João Manuel Vasconcelos Costa licenciou-se, em 1967, pela Faculdade de Medicina de Lisboa. É assistente do Laboratório de Biologia Celular do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência. Actualmente está em Angola, onde presta serviço militar.

O finalista de Medicina Francisco João Moreno Brás Gomes nasceu em Luanda, em 1948, e ocupa o cargo de monitor no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, a convite do seu director, prof. Silva Horta, por proposta do prof. Cortez Pimentel. Nascido no Porto em 1943, o dr. Jorge Manuel Mergulhão de Castro Tavares é, desde Janeiro deste ano, segundo-assistente de Farmacologia da Universidade daquela cidade.



MUMM

SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCÈS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª

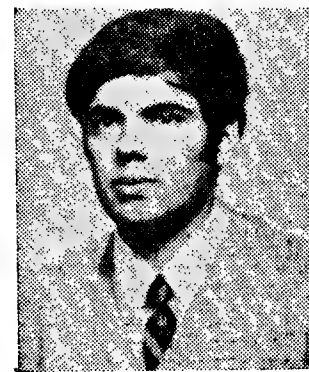
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPPC (4 linhas) 32 00 31/4



DR. VASCONCELOS COSTA



FRANCISCO BRÁS GOMES

Centenas de crianças vão receber valiosas dádivas dos «Fernandinhos Pobres»

Na presente quadra natalícia, centenas de crianças dos bairros pobres da cidade vão receber valiosas dádivas da benemérita instituição «Fernandinhos Pobres», a que preside a sr.ª D. Virginia Lopes da Silva.

Na tarde da instituição, à Rua Presidente Wilson, 3, r/c, esq., far-se-á a exposição das dádivas no dia 16, a partir das 14 e 30. No dia

seguinte, pelas 16 horas, com a presença de várias individualidades, serão entregues alforas-bereos e respectivos enxovais a cem bebés.

Finalmente, no dia 18 a partir das 12 horas, proceder-se-á à distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e merendas a 500 crianças.

O 202.º ANIVERSÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL

O Imprensa Nacional vai comemorar o 202.º aniversário da sua fundação com um jantar de confraternização, no qual participa todo o pessoal que presta serviço naquele estabelecimento gráfico do Estado.

No decorrer deste acto, que se realizará, na quarta-feira, na Feira Internacional de Lisboa, serão distribuídos emblemas a todos os empregados

com mais de 10 anos de serviço.

Será também entregue o prémio «Luís de Sousa», recentemente criado pelo conselho de administração para galardoar o empregado fabril que mais se tenha distinguido pela sua aptidão profissional, assiduidade e conduta disciplinar. Este prémio consta de uma placa e da quantia de 20 contos.



DOMUS

UMA CADEIRA SEEL

É confortável...

... decorativa...

... harmoniosa...

... robusta...

... leve...

... e confortável!



SELDEX SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.R.L.

avenida da Liberdade nº 127-129 Lisboa (1) • telefones 264996 - 239971
rua guedes de azevedo nº 195-204 porto • telefones, 21424 - 21425

DISTR. ETP

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rua da Botunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim - Antas, a partir das 19 e 30, e as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS



CONDES

Adultos Tel. 322572
As 14, 16.30, 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo e a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

MUNDIAL

Adultos Tel. 322572
As 15.15, 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough
na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

VOX

Adultos Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SUCESSO
Michel Duchossoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Outra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AN CONDICIONADO
16 Av. Frei Miguel Contreiras

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma grande aventura
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo e Erasmo Pascual

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545
A IRA DOS DEUSES

LUMIAR

Hoje não há espectáculo
Amanhã — **DOIS HOMENS E UM DESTINO** — (Adultos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

BERNA

Adultos Tel. 776038
A Av. Marquês de Tomar
Adultos Tel. 776038
As 8.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deras
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 322505
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A triunfal comédia com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em O ESCROQUE
UM ADMIRAVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Colorido
Frank Sinatra — Kim Novak
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618375
As 21.30
No mundo do jogo duas vidas se cruzam
QUANDO O JOGO É O AMOR
com Elizabeth Taylor

SÃO LUIZ

Adultos Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
com Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE

(Adultos) Tel. 727000
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
com Jason Robars e Stella Stevens

EDEN

Adultos Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ODEON

(Adultos) Tel. 322633
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O FAMOSO FILME RUSSO
baseado no romance de L. TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Grusenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS
Eastmancolor

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 21 h
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD A MORTE E MULHER

MONUMENTAL

Adultos Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kendall
QUINZENA «AMOR»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
ADEUS, ILUSÕES
de Vincente Minnelli
com Elisabeth Taylor e Richard Burton
Dia 16: David e Lisa (Adultos)

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ORSON WELLS realisa
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 935824
As 21.30 h.
A engraçada história de uma mulher fiel a todos os homens
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS
CASA DA COMEDIA — As 22:
— As 22: Espectáculo Volle
Inclon (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Festival
Mundo de Circo» (6 anos)
A B C — As 20 e 45 e 65 23:
«Alto lá com eles» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lá» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«A casa das cobras» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «O Pro-
cesso de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e 65
23: «E o Zé faz tudo» (17
anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «A lei de
Zorro» (12 anos)
PARIS — As 21: «O Clô dos Si-
cilianos» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «A malu-
quinha de Arriolos» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O sinal de
Dioniso» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Vingança
sem piedade» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 9: «Amor
e corridas» (12 anos)

SÃO JORGE

Adultos Tel. 54153
Hoje, As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Phillips, James Ro-
bertson Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 às 14.30 h.
(M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias, programa novo
Preço — 5500
Serviço especial de bar
a baixo preço

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE

O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

TERRASSE

As 15 e às 21.30 (M. 12 anos)
SPARTACUS
com Kirk Douglas

IMPÉRIO

Adultos Tel. 555131/8
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em 800 era uso chamar-lhe
UM CLUBE SO PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO

Adultos
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE O CERCO
de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral e Rui de
Carvalho

IMPERIAL

As 21 horas
O RENDEZ-VOUS A QUEIMA ROUPA

CASINO ESTORIL

As 15 e às 21.30 (M. 12 anos)
TOPAZIO
com Frederick Stafford

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA — Vieira
R. da R. da P. do Crato,
14, 660-871
ALMIRANTE REIS —
Cândido Monteiro, Av. Al-
mirante Reis, 2-B, 4575-1
* Géis Lda, Suers, Rua
dos Amos, 1-C-D, 1840-01
ALTO DO PINA — Ibrão,
4, Barão de Sabrosa, 235-A
(728277)
ALVALADE — Sanez, Av.
da J. de C. 1776909
* Aeroponto Av. Almiran-
te Gago Coutinho, O-D
722334 * Rua de Janeiro,
Av. da J. de C. 1776909
* 722439 * Pinheiro — R.
Presidente A. de A. 6
6-551
AREÍDO — Algarve, Av.
de A. de A. 1777478
AV. N. B. NOVAS —
* Figueira Av. Marquês
de Tomar, 20, 144995
* Cruz Nunes, P. Duque de
Saldanha, 14, 845
* Novais, Av. da B. 45
3, 44324
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 21, 4
3, 26
BAIXA — Lima Amor,
suc. P. da Alegria, 11-28
37, 43 * Velodona, Suc.
2, da Mod. 135
1326-60 * Cortez, R. de
M. do A. 93, 13, 5378
BENFICA — Santa Cruz
Av. Gomes Pereira, 34-A
1048-3 * Curia Av. Via
dame, 104, 1178439
* J. Ribeiro, Est. do Luz
99-A, 1130699

BELEM — Gomes, suc.
R. da J. de C. 326
638-93
BOM SUCESSO — Bom
Sucesso, R. do B. 1790480
Das 63 A Te 6, 454
CAIS DO TEÓ — Atri-
sano, Rua Bernardino Co-
sta, 45, 1369-20
CAMÕES — Pinheiro,
Rua do Rosa, 54, 96
132-54
CAMPO GRANDE — Co-
brito, Grande, 170-222
(772397)
CAMPO DE OURIQUE —
Pinheiro, R. de Campo de
Ourique, 33, 585640
* Urbano de Freitas, Rua
S. Silva, 19, 166-838
* Elmo, R. D. Marc. Pa-
358-A, 686-16
CAMPOLIDE — Farma-
cia Oliveira, R. de Campolide,
54-A, 684474
CHARNICA — São Bar-
telemeu, V. de A. Jorge
— G. de A. 190969
CONDE REDONDO — Sa-
lva, Rua da R. de C. 13
13-239
ENTRECAMPOS — São
Miguel, P. Francisco Ma-
ras, 11, 459
ESTEFANIA — São Jo-
ão, Av. R. de C. 42-
A, B, 153437
ESTRELA E LAPA — Fa-
gus, Praça da R. de C. 10
1048-3 * Curia Av. Via
dame, 104, 1178439
* J. Ribeiro, Est. do Luz
99-A, 1130699

Presidente A. de A. 6
166-851
LUMIAR — Central de
Lumiar, R. do Lumiar, 11
1790480
OLIVAIS — Central dos
Olivaes, R. de A. 1790480
* Barão de C. 1790480
* Olivaes, R. de A. 1790480
* Antunes, R. de A. 1790480
* Antunes, R. de A. 1790480
* Antunes, R. de A. 1790480
PALHAVA — Laranjei-
ras, R. de A. 1790480
60-5, 176-035
PICHELO — Luzmar,
R. de A. 1790480
6-A, 178395-120703
MARQUES DE POMAL —
Ribeiro, R. de A. 1790480
R. de A. 1790480
143409
RESTELO — Belem, R. de
A. 1790480
1790480
DE SANTA APOLÔNIA AO
BEATO — Concórdia, R. de
A. 1790480
33-279 * Pereira, Suc.
R. de A. 1790480
1963274 * Brande, R. de
A. 1790480
1842725
SANTO AMARO — Dila-
na, R. de A. 1790480
49-A, 1635620 * Costa
Rua do L. de A. 1790480
65704
SÃO BENTO — Contem-
po, Praça da R. de A. 1790480
131790
MOSCAVIDE — Benho,
Av. de A. 1790480
25-858

Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. de
A. 1790480
1790480
CASCAIS — Nova, R. de
A. 1790480
4, 839
PAGO DE ARCOS — Trin-
dade, R. de A. 1790480
86-Te, 143/034
SEIJAIS — Godinho, R.
de A. 1790480
1430090
PARCERIA — M. de A. 1790480
247-785
ESTORIL — S. João, S.
João, R. de A. 1790480
26-96
MONTE ESTORIL — Le-
pes, R. de A. 1790480
260081
CASCAIS — Cascais, R. de
A. 1790480
1790480
AMADORA — Amadora, R. de
A. 1790480
1790480
LINEA DE SINTRA — Sintra,
R. de A. 1790480
1790480
ALCOCHETE — Nunes,
R. de A. 1790480
1790480
ALHO VEDROS — Por-
tugal, Av. de A. 1790480
1790480
ALMADA — Cristóvão, R. de
A. 1790480
1790480
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, R. de A. 1790480
1790480
BARREIRO — Barreiro, R. de
A. 1790480
1790480
COVA DA PIEDADE — Carqueja, R. de A. 1790480
1790480
MOITA — Moita, R. de A. 1790480
1790480
MONTEIRO — Monteiro, R. de
A. 1790480
1790480
SEIJAIS — Seijas, R. de A. 1790480
1790480
SETUBAL — Oliveira, R. de
A. 1790480
1790480
CACERES — Caceres, R. de A. 1790480
1790480

Elias Garcia, 23 (Telefone
194004)
MEM MARTINS — Guimarães,
Est. Mem Martins, 285 (T.
1790480)
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, 17, 980456
SINTRA — Misericórdia,
R. Dr. Gregório de Almeida,
2 (T. 980391)
COLARÇA — Colarça, R. de
A. 1790480
1790480
Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes,
R. de A. 1790480
1790480
ALHO VEDROS — Por-
tugal, Av. de A. 1790480
1790480
ALMADA — Cristóvão, R. de
A. 1790480
1790480
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, R. de A. 1790480
1790480
BARREIRO — Barreiro, R. de
A. 1790480
1790480
COVA DA PIEDADE — Carqueja, R. de A. 1790480
1790480
MOITA — Moita, R. de A. 1790480
1790480
MONTEIRO — Monteiro, R. de
A. 1790480
1790480
SEIJAIS — Seijas, R. de A. 1790480
1790480
SETUBAL — Oliveira, R. de
A. 1790480
1790480
CACERES — Caceres, R. de A. 1790480
1790480

SEIJAIS — Godinho —
L. de A. 1790480 (T. 1790480)
PORTO
ALHO VEDROS — Portugal,
Av. de A. 1790480
1790480
ALMADA — Cristóvão, R. de
A. 1790480
1790480
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, R. de A. 1790480
1790480
BARREIRO — Barreiro, R. de
A. 1790480
1790480
COVA DA PIEDADE — Carqueja, R. de A. 1790480
1790480
MOITA — Moita, R. de A. 1790480
1790480
MONTEIRO — Monteiro, R. de
A. 1790480
1790480
SEIJAIS — Seijas, R. de A. 1790480
1790480
SETUBAL — Oliveira, R. de
A. 1790480
1790480
CACERES — Caceres, R. de A. 1790480
1790480

Diário de Lisboa

DL

Renascer Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa - Portugal

O MAIS IMPORTANTE PARA UM PAÍS É A SUA POPULAÇÃO

De vez em quando

O leitor já recebeu os seus boletins para o próximo recenseamento? E então, que tal? Vai ver como gasta um serãozinho, bem passado, a responder às questões que o Instituto Nacional de Estatística lhe põe, com o objectivo de se vir a saber «quantos somos» e «como somos». A complexidade dos boletins advém, como se entende, do facto das perguntas serem feitas de molde a possibilitar a tarefa do computador que as ordenará. Anos-tamos, porém, em como 50 por cento da população portuguesa vai ter sérias dificuldades em corresponder às exigências do censo. Mas, também, não é de grande importância, pois o computador, no seu alheamento metálico, não diz-nos «quantos somos», sem se aperceber de que somos quase todos muito maus.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Tavira, 17,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -3,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado, com nuvens altas; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas localidades.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 4°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 7°; Lisboa, 6°; Faro, 9° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; na água do mar: 14°/8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

 Amanhã
Nascer às 8 e 47
Ocaso às 18 e 16

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado no Sul, vento fraco.

 Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 58 (4, m); 7 e 25 (3,8 m); Dia 15 — 5 e 40 (4,1 m); 18 e 06 (3,7 m); Dia 16 — 5 e 22 (4,0 m); 8 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 47 (0,9 m); 22 e 20 (1,1 m); Dia 15 — 1 e 26 (1,0 m); 23 e 30 (1,2 m); Dia 16 — 2 e 08 (0,2 m).

— declarou o dr. João Salgueiro na inauguração dos serviços de informática do I. N. E.

A grande importância do censo populacional em curso, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, foi hoje sublinhada pelo subsecretário de Estado do Planeamento, ao inaugurar ali o centro de informática, de propósito instalado para proceder àquela operação, pela primeira vez efectuada em Portugal por intermédio de um computador.

Aquele membro do Governo, que presidiu à sessão inaugural, afirmou que «o mais importante para a vida de qualquer país é, sem dúvida, a sua população». No desenvolvimento desta proposição, o dr. João Salgueiro disse:

«Torna-se difícil conceber um país que não procurasse delimitar com clareza as suas fronteiras e não procedesse ao melhor reconhecimento do território. No entanto, bem mais importante para a vida de qualquer país, e, sem dúvida, a sua população. Os censos permitem definir as fronteiras humanas de cada nação. Sem esse ponto de referência, as realidades nacionais apareceriam mais informes do que se se desconhecem os limites dos seus territórios».

Aquele membro do Governo, prosseguindo, disse que, no caso português, «a necessidade desse reconhecimento é muito instantânea, como consequência dos rápidos movimentos de população que se têm verificado e do escasso registo da sua verdadeira expressão. Em primeiro lugar, devido ao volume da emigração, e ao carácter clandestino que revestiu no último decénio larga parte dos movimentos de fronteiras. Mas, também, como consequência das muito fundas transformações resultantes do êxodo agrícola e do afluxo às cidades».

Afirmou, mais adiante, que o censo será não só um inventário da nossa população, mas, também, proporcionará informações sobre aspectos considerados fundamentais para caracterizar a nossa população: composição das famílias, distribuição dos empregos por sectores e situa-

Cumpramos agradecer a forma como todos os oradores da sessão efectuada esta manhã no Instituto Nacional de Estatística se referiram à imprensa. E foi ainda acentuado o muito que os órgãos de informação já fizeram e podem vir a fazer para auxiliarem a população no preenchimento correcto dos impressos distribuídos (e a distribuir, visto que zonas na onde até esta manhã, não tinham aparecido os boletins) para os recenseamentos em curso.

Nos procurámos, a tempo, auxiliar a importante operação. E, acentue-se, não tivemos as facilidades que pretendíamos. Se algumas indicações e informações pudemos dar ao público não foi porque esses elementos nos fossem dados oficialmente pelo I. N. E. Pelo contrário, foi-nos dito que tais dados e informes se reservavam para uma conferência de imprensa.

Tal conferência de imprensa efectuada-se hoje (depois da cerimónia de que damos notícia) — horas já tardias, pelo menos para nós, E, de qualquer modo e salvo melhor opinião, deixar tudo para a véspera do dia em que se têm de preencher os boletins do censo não é prova de bom-senso.

A imprensa terá apenas um dia para informar o público, de coisas muito diferentes: informática, estatísticas, censos, técnicas de preenchimento dos boletins, etc. Coisas de mais para tempo de menos.

ções profissionais, nível de instrução e escolaridade, atitudes religiosas, condições de habitação e arrendamento, mobilidade geográfica. Constituirá, ainda, um quadro de referência para a ulterior realização de inquéritos especializados que se venham a tornar necessários para o estudo de problemas importantes da política económica ou social.

O dr. João Salgueiro falou, ainda, das vantagens da introdução de um novo computador nos meios de trabalho do Instituto Nacional de Estatística.

Depois de acentuar que a instalação dos serviços de informática constitui o primeiro passo para a melhoria das nossas estatísticas, disse, ainda, o subsecretário do Planeamento, referindo-se aos

representantes dos órgãos da informação.

«Não preciso de solicitar o seu apoio para esclarecimento e motivação do público que espontaneamente ofereceram. Mas quero aproveitar para agradecer o que têm já contribuído e o que venham a contribuir para que as respostas aos boletins do recenseamento geral da população e da habitação sejam exactas e possam ser recolhidas com rapidez».

Falaram, ainda, durante a cerimónia, o director do I. N. E., dr. Amaro Guerreiro, e o dr. Francisco Graça Costa, chefe do departamento de Censos e Inquéritos.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas e uma visita guiada ao departamento de informática, onde se encontra o novo equipamento.



O novo Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística, hoje inaugurado

LOPEZ-BRAVO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Salazar, conheceram, em Maio último, novo revigoramento, quando Marcello Caetano foi a Madrid. Os dois Governos peninsulares declararam-se então, «animados pelo desejo comum de intensificar as relações económicas dos dois países, e tendo em conta a actual evolução para a organização de grandes espaços económicos, acordaram em estudar os meios e as fórmulas institucionais para uma mais estreita colaboração com

vistas a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias».

Segundo informações do próprio ministro Lopez-Bravo — o mais proeminente artífice da vinculação espanhola ao Mercado Comum e da nova atitude da Espanha em relação aos países de Leste — durante a sua visita a Lisboa, além de temas de interesse bilateral, serão examinados assuntos salientes do âmbito mundial, tais como o actual processo da integração europeia, os problemas do Próximo Oriente, as relações Leste-Oeste na Europa, a situação político-estratégica do Mediterrâneo e relações entre a Espanha e Portugal e a América Latina.

Na comitiva do ministro Lopez-Bravo, que v'ája acompanhado de sua esposa, figuram, além do seu chefe de gabinete, sr. Martínez Caro, os directores-gerais das Relações Económicas Internacionais, sr. Corón, e de Política Externa, sr. Chavarri, também acompanhados das respectivas esposas.

No aeroporto, o ministro espanhol, a quem foram prestadas honras militares, por uma força da G. N. R., foi recebido pelo seu homólogo português, dr. Rui Patrício, acompanhado do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixa-

dor José Luís Archer, e de outros altos funcionários da Secretaria de Estado, entre os quais o chefe do Protocolo do Estado.

Após as saudações trocadas entre os dois governantes, o ministro Lopez-Bravo seguiu para a Embaixada de Espanha onde lhe foram preparados aposentos, enquanto os membros da sua comitiva ficaram instalados no Hotel Ritz.

A meio da tarde, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros foi recebido em audiência pelo Chefe do Estado no Palácio Nacional de Belém, e apresentou, cumprimentos ao Presidente do Conselho, no Palácio de S. Bento.

Ao fim da tarde, o ministro Lopez Bravo visitou o seu colega português, no Palácio das Necessidades.

As conversações iniciam-se amanhã, de manhã, prosseguindo à tarde, e também na quarta-feira.

Entretanto, o Presidente do Conselho oferecerá, amanhã, um almoço ao ministro espanhol no Palácio Nacional de Queluz.

Na quarta-feira à tarde, o ministro Lopez Bravo dará uma conferência de imprensa, na Embaixada de Espanha.

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES

PRESENTES

PRESENTES

PRESENTES

PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A



OMEGA

CONSTELLATION

Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL

TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253 LISBOA



Sem outra legenda que não seja a referência nominal a Peres (Sporting) e Francisco Baptista (Tirsense)

Quem agarra o Sporting?

O Sporting volta a esquina do «Nacional» sem ninguém na sua peugada. O empate de Coimbra afastou Académica e Benfica do campeão.

Dos perseguidores imediatos dos «leões» só o Vitória de Setúbal ganhou. E de que maneira! Farense e F. C. Porto ficaram mais longe do «comandante». No «outro» campeonato, o Varzim tomou a dianteira, o Guimarães empatou uma vez mais e o Barreirense manteve a diferença que o separa dos penúltimos. Metade da prova está feita. Que nos reservará a metade que está por fazer?

NEVES DE SOUSA analisa o jogo de Alvalade nas págs. centrais

O PORTO EM GUIMARÃES TROPEÇOU MAS NÃO CAIU



Nóbrega salta entre Bernardo da Velha e Abel

O F. C. Porto não deixou que o Vitória minhoto aspirasse, ainda desta vez, o perfume da vitória no seu campo. O Guimarães completou, assim, toda a primeira volta sem ganhar... em Guimarães.

Entretanto, o zero-zero final diz bem da incerteza que reinou durante os noventa minutos. Para os portistas, o semiêxito foi tropeção — mas não

queda. Para os vimaraneses... bom, há a segunda volta. Por enquanto, os seus adeptos continuam à espera de aplaudir um triunfo.

(Ler nas páginas centrais)



MONTIJO, ATLÉTICO, UNIÃO DE LEIRIA E BEIRA-MAR: CARTAS NA MESA PARA O GRANDE SALTO

(Ler na página 3)

AO VOLANTE
CONTRA O RELÓGIO

O JAZZ GANHA NO NORTE

AUGUSTO VILELA
ESCREVE
SOBRE O
«RALLYE»
DO VIGOROSA

•

O QUE FAZ PERDER O TRIÂNGULO E SOUSA FERNANDES GANHAR

AVELÁS COELHO
ESTEVE NO
«RALLYE»
DO BENFICA

(Pág. 6)

FOI DIFÍCIL O ÚLTIMO CHUTO

O jogo mais importante da jornada terminou sem golos. Académica e Benfica bate-

ram-se com ardor, jogaram bom futebol, mas o jogo traduziu-se em falência dos rematadores. Rematou-se pouco e mal — única (mas grande «falha» numa partida em que ambas as equipas exibiram a sua reconhecida capacidade. Aqui vemos Eusébio tentando vencer a oposição de Gervásio, enquanto Graça lança os olhos e as esperanças na tentativa do companheiro. Esperanças vão, uma vez e em todas. O grande beneficiário do jogo seria por ser... o Sporting.

Comentário de MARIO ZAMBUJAL, na 8ª pág.

A CHAVE
DO TOTOBOLA

Guimarães-Porto	X
Boavista-Belenenses	X
C. U. F.-Barreirense	X
Académica-Benfica	X
Varzim-Leixões	1
Setúbal-Farense	1
Gouveia-Beira-Mar	2
U. Leiria-Marinense	1
Sanjoanense-Espinho	X
Vizela-Riopele	1
Peniche-U. Tomar	1
Tramagal-Luso	1
T. Novas-Torriense	1

ARQUIVO

■ O árbitro do recente encontro do campeonato inglês, Leeds U. e Manchester City, Alan Diamond, sofreu fractura da perna direita em virtude de uma queda aos 40 minutos da primeira parte. O resto do jogo foi dirigido por um dos fiscais de linha.

■ Alberto Fernández, treinador do Bolívar, campeão de La Paz, e os jogadores Walter Coutinho e Reno Rada, encontraram-se gravemente feridos num hospital de Tacna em consequência de um acidente de automóvel.

■ Golfe uma modalidade que dá (aos profissionais) bom dinheiro. 712 contos foi quanto recebeu o americano Bill Garrett pelo seu triunfo no Torneio Aberto de Coral Springs, E. U.

■ Pela sua regularidade ao longo da época passada o guarda-redes bilbaíno, e internacional Iribar, recebeu o troféu da Associação de Imprensa—a reprodução em metal da primeira página do jornal «Hoja del Lunes», em que se publicou a notícia da concessão do referido galardão, que está avaliado em mais de cinquenta mil pesetas.

■ 61 lates de 31 países já se encontram inscritos para a Regata Oceanica Cabo-Rio de Janeiro, que principiará no primeiro mês do próximo ano. Entre os inscritos conta-se, como se sabe, o «Adamastor», de Lourenço Marques.

■ 7300 praticantes, de 9 modalidades, frequentaram, no mês de Novembro, as instalações do Estádio Nacional. O futebol deu o maior contingente (3009) seguindo-se, nos lugares de honra, o ténis (2936) e o atletismo (664). A modalidade mais «fraca» foi o tiro ao arco, com 13.

■ A Confederação Brasileira de Desportos dirigiu um convite oficial à Liga Paraguaia de Futebol para que a selecção daquele país participe no Pequeno Mundial de Futebol de 1972 que se realiza no Brasil.

A «DERROCADA» COMEÇOU
NA LINHA DE MEIO-CAMPO

Sim: a derrocada leixonença começou na linha de meio-campo, onde não houve cobertura muito eficaz aos homens do Varzim.

Jogo bastante fácil (mas não violento) com momentos agradáveis de seguir: especialmente em quase toda a primeira parte, período de tempo em que as duas turmas puseram sobre o relvado todas as suas energias e saber. Foram 45 minutos de bom futebol (mais por parte dos homens leixonenços) praticado em boa velocidade e com jogadas com princípio, meio e fim.

Os dois golos de vantagem que os varzinistas conseguiram, nessa primeira metade do encontro, são bastante claros e elucidativos. Demonstram perfeitamente o jogo prático que

desenvolveram e que foi suficiente para patentear ao seu adversário que «era muito difícil a recuperação no período complementar».

Sem ser uma equipa que pratica «um futebol claro», a turma poveira forma no entanto, um conjunto bastante homogéneo, onde todos os elementos tentam atacar e defender. Assim, torna-se difícil a qualquer «team» que visita a Póvoa de Varzim, conseguir um resultado alheio. Os elementos defensivos, bastante «calejados», jogam a bola há muitos anos e, por isso, são experimentados. Acrescenta-se, ainda, o facto da sua compleição atlética ser robusta o que amedronta qualquer frágil avançado contrário, intimidação ante a determinação, a rapidez e a oportunidade do quarteto defensivo varzinista.

Na linha média do Varzim existem, também jogadores aptos, que não se agarram muito à bola, e a fazem rolar prontamente para os colegas da frente: rapazes jovens, com qualidades e, sobretudo, com boa corrida, o que confunde muitos defensores contrários.

No encontro de ontem, a «derrocada» leixonença começou na linha de meio-campo. Não houve ali um homem capaz de segurar devidamente Serrão, que jogou completamente solto e, por isso, manobrou muito bem todo o jogo. Além do

mais, quer-nos parecer que Gentil não se adapta muito bem ao estilo de Geraldo, porque aparecem frequentemente lado-a-lado a quere-m disputar a mesma jogada.

Os golos foram oportunos, mas se o primeiro deixou culpas na defesa leixonença, que ficou completamente parada, o segundo golo nasceu de um «deslize» de Nicolau, por seu lado a pretender remediar um erro de Raul.

Na segunda metade, o mesmo esforço a mesma vontade de vencer, foram notórias e comuns. Voltaram a haver períodos de bom futebol, com o Leixões a dar mais nas vistas: não há dúvida de que esta equipa tem mais técnica e melhor sentido de jogo, demonstrado em boas aberturas e em passes feitos com conta e medida. Mas tudo isto não chegou para neutralizar o futebol varzinista, de pontapé longo e bola nos espaços vazios, a pedir a intervenção oportuna de um elemento que aparecia sempre que era solicitado. Portanto, triunfo indiscutível da equipa que melhor soube procurar o êxito.

A arbitragem foi pouco autoritária e teve um ou outro erro. Peceu, no entanto, por ser «caseira», permitindo a uns o que não autorizou a outros.

FERNANDO PASSOS



E a bola não chega a Nunes Pinto...

C. U. F., O-BARREIRENSE, 0

SERAFIM E O GOLO:
SÉRIA DESAVENÇA...

Não será fácil encontrar um jogador tão brioso como Serafim, do Barreirense. Mas também será difícil achar um avançado tão precipitado no momento do remate.

Ontem, no Lavradio, couberam-lhe as mais claras oportunidades de movimentar o marcador. Contudo, particularmente na

que perdeu logo após o recomeço, Serafim mostrou-se seriamente desavindo com o golo. Bastar-lhe-ia um pouco de concentração no instante supremo para desfeitar Conhê. Porém, o nervosismo que exteriorizou nessa altura, invulgarmente propícia à obtenção do tento, evitou, talvez, que o último classificado alcançasse, enfim, a sua primeira vitória.

rense e João Carlos; Conhê e Rodrigues entre os cufistas.

Armando Paraty foi metódico em demasia. No entanto, quando é esse o pior defeito de um árbitro...

FRANCISCO CAMILO

AUTOMOBILISMO
EM CINEMA

A direcção do Clube Automóvel do Centro promove, na sua sede, em Coimbra, no próximo dia 17, pelas 21 e 30, uma sessão de cinema, na qual serão projectados recentes filmes sobre o automobilismo desportivo.

Contudo, é conveniente não esquecer este pormenor, o Barreirense, sem abdicar do louvável apego à luta que vem manifestando terá de manter uma certa dose de calma para fazer vingar os seus objectivos. Ao contrário do que presenciámos no embate com a Académica, a turma do Barreirense denunciou inibições que só a prejudicam. Ora, bem vistas as coisas, há ainda uma «volta» inteira por disputar.

Ao invés do antagonista, a Cuf personificou o repouso de alma, a placidez de quem se julga a coberto de ameaças. O «team» de Carlos Silva escolheu a descontracção para averbar um ponto.

Figuras gradas do desporto:

Toda a defesa do Barreirense

O jogo teve um começo indeciso, indefinido. Ninguém tinha confiança em ninguém. A Cuf colocou Rodrigues de guarda a Farias e o poder ofensivo do «trotinho» ficou, desde logo, visivelmente reduzido. No lado oposto, as «dobras» eram prontas e o perigo das avançadas dos «fabris» não conheceu expressão.

Arrastou-se, portanto, o zero-zero, como o peso de uma condenação. A pouca convicção posta no assalto às redes contrárias forneceu generoso contributo ao empate sem golos. Se um rematador não está convencido do êxito das suas tentativas, quem o poderá estar?

Verdade se diga que, ao longo da primeira parte, a Cuf conservou-se em plano superior. A sua ligação ofensiva mais perfeita, o seu entendimento mais constante.

No segundo tempo, a entrada de Mira para o conjunto do Barreirense conduziu a uma acção lúcida e penetrante, como anteriormente só sucedera esporadicamente. E, então sim, os visitantes impuseram-se e, a esta hora, têm razão em falar de azar ao relembrarem as incidências do desafio.

NATAL PORTISTA

A direcção do F. C. do Porto promove, no próximo dia 22, no «Lar do Jogador Seniors», uma festa natalícia de convívio.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	7	6	1	—	16-2	13	6	4	2	—	8-0	10	13	10	3	—	24-2	23
Académica	7	6	1	—	18-6	13	6	2	2	2	5-4	6	13	8	3	2	23-10	19
Vitória de Setúbal	7	7	—	—	27-3	14	6	2	—	4	8-7	4	13	9	—	4	35-10	18
Benfica	6	5	1	—	22-2	11	7	1	4	2	4-5	6	13	6	5	2	26-7	17
Sp. Farense	7	6	1	—	8-1	13	6	1	—	5	3-13	2	13	7	1	5	11-14	15
F. C. Porto	7	5	1	—	14-5	11	7	1	2	4	7-11	4	13	6	3	4	21-16	15
Varzim	6	5	—	2	11-7	10	6	—	2	4	4-14	2	13	5	2	6	15-21	12
C. U. F.	7	4	2	1	13-3	10	6	—	1	5	4-15	1	13	4	3	6	17-18	11
Tirsense	6	3	2	1	10-7	8	7	—	2	5	2-19	2	13	3	4	6	12-26	10
Boavista	7	3	3	1	8-5	9	6	—	—	6	2-22	0	13	3	3	7	10-27	9
Leixões	6	3	2	1	5-3	8	7	—	1	6	5-24	1	13	3	3	7	10-27	9
Belenenses	6	2	3	1	5-4	7	7	—	2	5	1-9	2	13	2	5	6	6-13	9
Vitória de Guimarães	6	—	4	2	3-5	4	7	1	3	3	4-8	5	13	1	7	5	7-13	9
Barreirense	6	—	3	3	2-11	3	7	—	3	4	7-11	3	13	—	6	7	9-22	6

2.ª Divisão — Zona Sul

MONTIJO: PRIMEIRA VOLTA SEM PERDER

A primeira volta está arremada. Montijo, Atlético e Peniche, os três primeiros, fecharam-na bem, com vitórias concludentes.

O «comandante» não teve dificuldade frente ao Sesimbra, 3-0 ao intervalo e mais um gol no segundo tempo. Concludente...

Também o Atlético averbou um triunfo claro. Cinco tentos sem resposta na primeira parte e descanso na metade seguinte (6-2).

Em Peniche, os locais desbaraçaram-se do União de Tomar (3-1). Os penichenses ainda podem ter vagas esperanças, mas a recuperação tomarense parece improvável.

Resultado normal do Tramagal à custa do Lusó (2-0). Boa réplica dos barreirense ao longo da fase inicial.

O Olhanense recupera, 1-0 ao Seixal não é brilhante mas foi suficiente.

Foi um dia favorável aos algarvios, pois o Portimo-

nense ganhou igualmente: 3-0 ao Oriental. A técnica dos visitados constituiu vantagem decisiva.

Na luta dos últimos, o Torres Novas não consentiu veleidades ao Torrense (3-1). A turma de Torres Vedras baixa assustadoramente.

CURIOSIDADES

■ O Montijo cometeu a proeza de terminar a primeira volta sem perder.

■ O Atlético, com 33 golos, possui o ataque mais realizador. O Oriental tem a linha avançada menos produtiva: 8 tentos.

■ Três equipas dividem o último lugar: Torrense, Seixal e Torres Novas, todos com 8 pontos.

■ Há, ainda, outro terceiro: Sesimbra, Portimonense

e Oriental (11 pontos). Posição: oitavos.

■ Ganharam todos os visitados. Vitória mais escaza: a do Olhanense sobre o Seixal (1-0).

■ Maior diferença pontual: entre o Atlético e o Peniche: 5 pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Montijo	13	11	2	—	29	7 24
Atlético	13	10	2	1	33	15 22
Peniche	13	7	3	3	17	12 17
U. Tomar	13	6	3	4	24	14 15
Tramagal	13	5	4	4	18	18 14
Lusó	13	5	2	6	16	20 12
Olhanense	13	4	4	5	22	25 12
Sesimbra	13	4	3	6	17	19 11
Portimon.	13	4	3	6	15	20 11
Oriental	13	3	5	5	8	16 11
Sintrense	13	3	3	7	18	29 9
Torrense	13	2	4	7	16	24 8
Seixal	13	2	4	7	16	24 8
T. Novas	13	3	2	8	11	17 8

2.ª Divisão — Zona Norte

O UNIÃO DE LEIRIA VENCEU O MARINHENSE

Na jornada de ontem, relativa à Zona Norte, há a registar, desde já, que o Marinhense foi coagido a abandonar o posto de «leader», o qual compartilhava com o União de Leiria e o Beira Mar.

Ao passo que o União de Leiria no seu campo venceu o Marinhense (o jogo mais importante do dia, como facilmente se deduz), o Beira Mar, fora de casa, arrancou excelente triunfo frente ao Desportivo de Gouveia.

Tanto os leirienses como os aveirenses denotaram maior poder ofensivo e de aí a principal razão dos seus êxitos.

Assim, o Marinhense ficou-se no 2.º lugar.

No seu terreno, o Salgueiros bateu o Sporting de Braga (3-2). Triunfo justo. Melhores rematadores entre os pontuados.

Em campo próprio, o Famalicão derrotou o Penafiel por 3-1 (o resultado chegou a estar em 1-2). De nada valeu, porém, o ardor combativo que os visitantes puseram na defesa.

Em Vizela, o «team» local ganhou — e bem — a habilidosa equipa do Riopole por 1-0. Domínio insistente dos vizelenses.

Em S. João da Madeira, a Sanjoanense consentiu o empate de 1-1 ao Sporting de Espinho. Luta entre equipas do distrito de Aveiro. E que terminou com o resultado mais lógico, pois houve evidente equilíbrio.

Finalmente, o União de Lamas, no seu meio, venceu o União de Coimbra por 2-1. Jogo medíocre. E também de nada valeu aos coimbricenses o ímpeto

defensivo. O União de Lamas é das equipas de melhor fio de jogo na prova.

CURIOSIDADES

■ O Vizela conquistou o primeiro triunfo.

■ O Salgueiros subiu e o Sporting de Braga desceu um lugar. Defrontaram-se ontem, no Porto.

■ Também o Famalicão subiu um degrau na classificação, ao passo que o Desportivo de Gouveia baixou outro.

■ Nos últimos lugares, nada de novo: Penafiel,

União de Coimbra e Vizela. Começam já a atravessar momentos dos mais inquietantes.

CLASSIFICAÇÃO

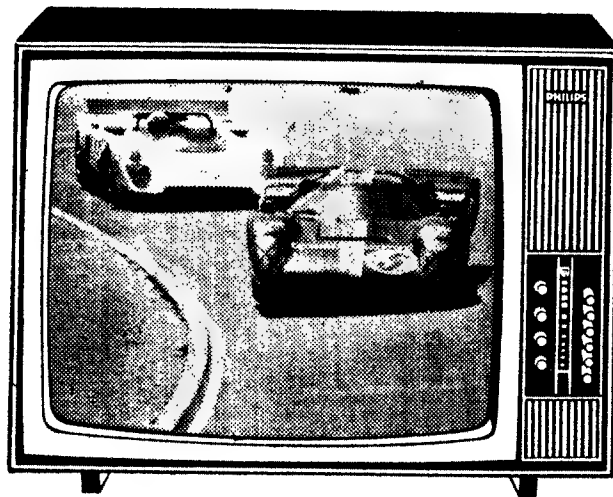
	J	V	E	D	G	P
U. Leiria	13	7	5	1	22	15 19
Beira Mar	13	8	3	2	25	17 19
Marinhense	13	7	3	3	25	18 17
U. Lamas	13	6	4	3	22	20 16
Sp. Espinho	13	6	3	4	16	13 15
Sanjoanense	13	5	4	4	18	15 14
Salgueiros	13	4	6	3	15	16 14
Sp. Braga	13	6	1	6	30	25 13
Famalicão	13	5	2	6	13	16 12
Gouveia	13	3	4	6	18	20 10
Riopole	13	4	2	7	14	19 10
Penafiel	13	3	3	7	16	20 9
U. Coimbra	13	3	2	8	15	23 8
Vizela	13	1	4	8	9	21 6



Derrotado em Alvalade pelo Belenenses, o «onze» sportinguista de juniores cedeu o comando da sua série ao Atlético

a
prova
está à vista

... e ao ouvido!



A qualidade da IMAGEM e o SOM de qualquer modelo de tele-receptor Philips são inconfundíveis. Não admira, portanto, que cada vez mais e mais Philips seja o tele-receptor preferido pelo público. Em todo o Mundo, Philips é garantia de qualidade e de serviço permanente. A prova está à vista... e ao ouvido. Comprove. Dirija-se aos Agentes Philips em todo o País.

PHILIPS

para ver, ouvir e gostar

UM VITÓRIA DE ESTATURA EUROPEIA

No Bonfim, em sua casa, o Vitória de Setúbal levou de vencida a última jornada da primeira volta sem deixar escapar, sequer, um ponto em quantos cotegos lhe couberam sobre o tapete relvado do seu magnífico estádio. Não conheceram nenhuma mágoa, sempre arredando a derrota do seu caminho averbando (consequentemente) a pontuação necessária para recomençar a última fase do campeonato em terceiro lugar, a cinco pontos do «leader» — o Sporting.

E, por força do destino, foi na última jornada da 1.ª volta, que os setubalenses defrontaram os sportinguistas... de Faro

Havia razões fortes para que os sadinos encarassem a partida com reservas, porque a carreira do Farense tem demonstrado que a sua posição na tabela não é fruto do acaso.

Verdade seja que a equipa visitante pisou o relvado confiante nos seus méritos

e obrigando o antagonista a andamento mais vivo, com o propósito de segurar um desfecho que se moldasse às suas aspirações. Deste modo, o Farense revestiu a sua defesa e meia-defesa com figuras cuja presença intimava o adversário a actuar com cuidado, afastan-

do para a manobra de contra-ataque Correia e Testas e, colocando em movimento de vaivem o incansável Valdir.

Parecia, portanto, que os locais iriam encontrar dificuldades para alcançar um resultado favorável. Porém, a «fior» defensiva dos visitantes deixou cair as suas pétalas quando os sadinos em dois golpes seguidos (aos 7 e 8 minutos) lhe roubaram o vigo.

A positividade, residia em Setúbal.

Claro que, a partir daí, a turma de Pedroto assumiu a situação, espalhando pelo rectângulo o recorte do seu bom futebol, encaixando-se nas zonas

defendidas pelo contendor, em manobra simples de troca de bola, num conjunto bem apoiado pelos homens que a seu cargo tinham a autoridade ao meio-campo.

O adversário fora, então, «secado» pelos visitantes.

Todavia, no último trecho do embate, o Farense alterou o sistema (4x4x2) para se lançar em manobras ofensivas. Manuel de Oliveira substituiu Bastos por Ernesto, assim dando outro tom à estrutura do conjunto, no desejo de lhe criar maior agressividade mas a actuação dos setubalenses manteve-se inalterável, e todas as razões acabaram por se perder frente ao melhor comportamento técnico dos «europeus do ano».

E a simpática equipa algarvia submeteu-se ao melhor luzimento esquemático da turma de Setúbal, acalando, convictamente, a derrota com todo o desportivismo.

O resultado, não resta dúvida, corresponde ao desenrolar das operações. Já no trecho final do encontro, Vitor Baptista desperdiçou um «penalty» que, a ser convertido, avolumava mais a marca atingida.

As equipas podem queixar-se de dois tentos (um para cada lado) consentidos pelos guarda-redes. Referimo-nos ao primeiro gol sofrido por Barroca (que deixou a bola tabelar no campo e escapar-se para o fundo das balizas) e ao único gol sofrido por Torres (atrasado no lance quando Ernesto cabeceou a bola frouxamente).

No Farense, a generosidade de Bastos e Nunes Pinto, a vontade de Valdir e a frescura de Ernesto, são as notas mais curiosas. Os setubalenses formaram um todo muito homogéneo. Contudo, há a destacar os no-

mes de Cardoso, Carrico, José Maria e esse puro goleador que é Vitor Baptista.

Proposita da mente deixamos para final citação ao irrequeto Octávio. De fraca estrutura física, mas grande de alma, salientou-se entre companheiros e adversários, revalidando os créditos como excelente jogador.

A arbitragem esteve a cargo do lisboeta Adelino Antunes. Embora ainda não tenha experiência destas andanças na «Divisão dos Maiores», cumpriu muito bem, não deixando lugar para comentários desagradáveis. Apitou certo.

MÁRIO FRANCO



Quem

Santo Tirso desceu à cidade fixada: perder por pouco, resistir min tenha superpovoado a sua amela, apenas tenha colocado o no e António Luís) que pelo ter impotentes para tocar a armadura do Sporting.

Os de verde-branco (aluguer pecto do nome Tirsense) cedo de jogo veloz: mas, confusa e al produção estava ao alcance das hostes contrárias, onde cada guer nas e a cabeça para chegar à b céls de Alvalade.

Fica, assim, feito o retrato (talvez) por que razão os dois sportinguista, saíram exactamente lineos, serpenteados, enovelantes

Ao 4x4x2 do Tirsense, ripo um 3x3x4 que, chegou a ser 2



Silveira entra ao lance mas J. J. passa por ele sob as vistas de Vagner

é fácil projectar
com som!...
...com

eumig®



eumig

MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850\$00

- * Regulação automática do som
- * Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
- * Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
- * Controle acústico das gravações
- * Saída para altifalante suplementar

A venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a

DELTRÃO COELHO, LDA

Rua Coelho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber grã literatura sobre os novos projectores EUMIG

Nome

Morada

Localidade

A ATENÇÃO
DO V. SETÚBAL

O Anderlecht venceu

O clube belga Anderlecht adversário do Vitória de Setúbal na Taça Europeia das Feitras, venceu, ontem, o Antwerp, por 2-1, em jogo a contar para o campeonato nacional do seu país.

Com 14 jogos disputados o Anderlecht segue no 2.º lugar, a 3 pontos do «leader».



A defesa vimaranense anula a ameaça portista, representada por

FUTEBOL SEM EMOC

Tudo fazia prever um bom espectáculo de futebol: a anunciada e confirmada subida de forma do F. C. Porto e a necessidade imperiosa dos homens de Guimarães conquistarem pontos, o público correspondeu ocorrendo em número que passou a constituir «record» da época. Afinal que se viu? Um jogo medíocre em todos os aspectos. Tecnicamente fraco, espectacularmente frio, globalmente nulo e individualmente infeliz. Quando os guarda-redes não têm trabalho para executar e as jogadas de área se podem contar pelos dedos de uma só mão, fica tudo dito sobre o interesse de uma partida de futebol.

Situados numa posição que nos pareceu de receio mútuo, os grupos arriscaram pouco, cuidando especialmente das defesas e dos meios-campos. Mais nada. No primeiro tempo os vimaranenses ainda deram

uma ou outra sensação de per marcar (aos 30 minutos) por assinalar, porém, «fora de jogo» pareceu certo este julgamento, e

A saída de Joaquim Jorge, p judicou o rumo do acontecimento que se seguiram a equipa minho apenas em não ceder nas lances cado: mas em ambos falhou por

A igualdade é resultado que um encontro, em que nítido s O árbitro lisboeta Henriques também não estiveram em tuda multa frequência.

NERVOS E FRENESIM

O Boavista pisa a meta da 1.ª volta do «Nacional» com a consciência de que talvez já não seja capaz de arquitectar um sistema de jogo que lhe permita sobreviver. Assim, os «axadrezados» ficam na contingência de apenas lutar, o que já não é pouco, convenhamos.

Luta-se e corre-se em todas as linhas do rectângulo até ao limite das energias. Bravos rapazes, sem dúvida. Mas...

Não se dão conta (os «boavisteiros») de que, assim, apressam o desmoronamento colectivo. No Bessa, falta um elemento de ataque, à altura do encontro que existe na defensiva: O esteio que dá pelo nome de Mário João. A experiência de Juvenal na extrema-direita trouxe uns laivos de esperança, mas já então a espinha dorsal da equipa se afundara na confusão. Na ausência de futebol, restava aos jogadores do Boavista um futebol teódo de nervos e frenesim.

Noutra ordem de ideias, a psico-equipa de Meirim navegou nas mesmas águas. Com uma diferença: os «azuis» convenceram-se, a um quarto de hora do fim, de que já não podiam ganhar. Daí, o segurarem avidamente o empate. Porém (quanto a nós) aí esteve também o grande erro de Meirim, pois o seu padrão de jogo provou, ao

longo dos 45 minutos iniciais, que não tardaria a romper o último reduto «axadrezado». Pela tónica dominante do jogo be-lenense, a bola era sempre catapultada de trás para a frente, como que transpondo um fosso previamente cavado: ausência de meio-campo. E lá na frente, dois «arietes» fogosos — Ernesto e Laurindo — desenhavam o pânico a todo o transe. Ora o golo só não surgiu, então, pela tarde de inspiração do guardião Paulino.

Mas os be-lenenses temeu os ponteiros do relógio, pondo termo ao seu veneno: bola lançada ao primeiro toque para o dianteiro mais bem disarcado. Por isso o empate em branco premeia e castiga o futebol das duas equipas: o brio voluntarioso dos «axadrezados» e o jogo longo-forte-alto dos «azuis».

Francisco Lobo soube, acima de tudo, moderar a natural violência que, em face dos «sistemas» postos em campo aflorou a par-te a parte.



Fazendo jogo perigoso, Alexandre alivia a sua área

Golo de Lourenço em voo rasante

SPORTING, 2-TIRSENSE, 0

segura o Sporting?

cidade grande com uma lição resistindo muito. Daí que Ra-sua cidadela e, para lá das dois espadachins (Felício e tempo adiante se revelariam madura que protegia o trono

afugentando para longe o es-cedo adoptaram uma cadência e atabalhoada sempre que a das amelas defendidas pelas guerreiro multiplicava as per-á bola primeiro que os cor-

trato da partida: e explicado dois golos, da magra colheita mente de lances pouco recti-fiantes.

ripostou Fernando Vaz com ser 2x4x4, quando Alexandre



la por Nóbrega Lemos, e Abel

GUIMARÃES, 0-PORTO, 0

ÇÃO

perigo, chegando mesmo a por Mendes. O fiscal de linha «jogo» ao marcador. Não nos dá, embora haja que aceitá-lo. Já, por lesão, ainda mais pre-cimentos, pois nos 45 minutos a nota passou a preocupar-se em linhas recuadas. Lemos, teve ndes em que poderia ter mar-u por milímetros o alvo ideal, que fica bem na moldura de m se destacou.

que Silva e os seus auxiliares tarde de acerto, errando com

ANGELO MOREIRA

Baptista «rendeu» Caló, efectivamente ainda afastado da rotina dominical. Ao passe largo do Sporting, respondeu Ramin com o bloqueio da zona frontal a Zeferino e a abdicação dos flancos, espartilhado como ficou mal os «leões» se implantaram a meio da relva. Mas, não se julgue por aí que os nortenhos não poderiam ter chegado á sineta do golo: a oito minutos do último silvo, Damas até lá facilitando...

Regressemos, porém, ao princípio do filme. Aquando Márinho (logo aos 5 minutos) deixou Viana roubar-lhe o

Por
NEVES DE SOUSA

prazer do golo. E mais adiante: ao momento em que os pés de Chico pontapearam o ar e furtaram ao jovem regressado o «tiro de bandeira». E aos 18 minutos, quando Zeferino (dentes cerrados, certamente) voou para a flecha despedida por Dinis e assinou a «parada» da tarde. Regressemos a essa fase, um-quatro avos da partida: porque foi belo o talentoso esforço do Sporting e aprumado o honesto labor do Tirsense, cada qual sentindo o peso de sua bandeira, ambos portilando por justificar (com dignidade, com brio, com honradez) o «cachet» da sua profissão. O salário da sua arte..

Foi um período de bola corrida, sem interrupções, sem eclipses. Advinhava-se (estava no ar qualquer coisa...) que o Tirsense não poderia evitar um golo, tal era a pressão antagonista: um impacto, que principiava a ganhar força em José Carlos e Hilario, «comprava» mais alento em Peres e chegava perto de Lourenço, de Nelson ou de Márinho quase só á espera de uma subtil correcção de rumo.

Mas, no visor, na mira da alça, estava Zeferino com o seu séquito: Festa, Cristóvão, Madeira e Viana. Podemos mesmo acrescentar Francisco Baptista de, enquanto as pernas não ficaram grudadas ao chão, foi autoritário e disciplinador, retendo a bola com a mesma sapiência que via fazer no compartimento-charneira dos campeões nacionais. E só um golpe de atrevimento (uma «cabeça» de Lourenço a alorar a relva) conseguiu rasgar a muralha e visar a cidadela tirsense.

Poucas voltas de ponteiro na segunda parte e, logo, um pesadelo. Zeferino em mergulho, Peres que não afrouxa o «sprint» e guarda-redes em maca hospitalar, a ceder o «arco» a Ricardo e fazer passar (por sobre companheiros e adversários) uma interrogação que lhes afrouxou os ânimos. Mas o passado está chelo de insubstituíveis que desapareceram: e os 22 homens continuaram no seu mister, com a enxada ou com a pena.

Novas perdas (mal desbaratadas) ficaram no arquivo da prodigalidade sportinguista: ou a crédito de Ricardo (sem coração de leão mas com alma a abarrotar de força). E o jogo a seguir, e os relógios a trabalhar, com os adeptos de verde a mastigarem em seco.

Porque só a dezoito minutos do fim, o sorriso rasgou os rostos macabúzios de quem vivia com o credo na boca.

Um jogo modelar? Não: sómente um jogo que é modelo de persistência (Sporting) e de entusiasmo (Tirsense).

A equipa de Alvalade lá vai. Tactando o escuro do corredor. Mas perseguindo a luz. Quem trava o seu acelerar? Quem toma para si a honra de uma vitória sobre os «leaders»?

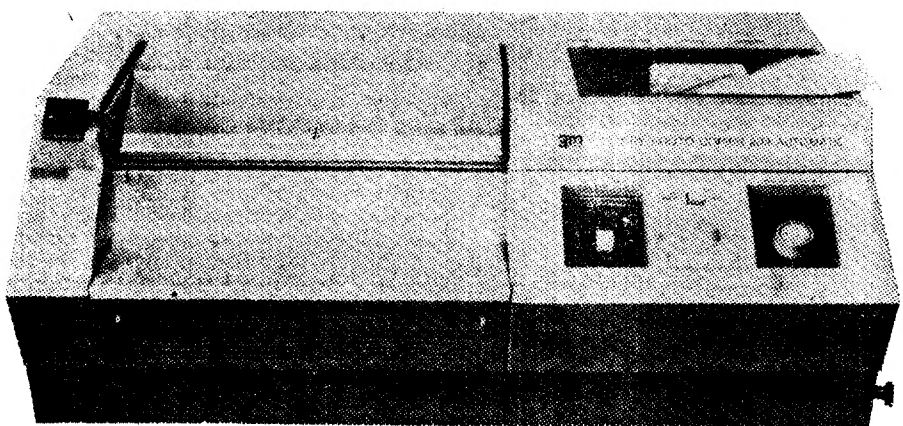
O «onze» de Festa tem um problema no tabuleiro: estará apetrechado para torneio de labirinto e não suportar o xeque-mate? No Lumiar mostrou que sim, que não será gabarolice para qualquer encarar (de gravata ao pescoço) um passelo a Santo Tirso.

P. S. — Ah, esqueci-me de falar no árbitro, no setubalense João Nogueira. Mas, ele esteve em Alvalade? E que ninguém notou.

NA GAMA DE MÁQUINAS 3M

A FOTOCOPIADORA AUTOMÁTICA A SECO 209

Com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... soltos ou em livros quaisquer que sejam as suas cores... e automaticamente o número de cópias desejado



Pense em
3M
... Que acerta!

E COM A QUALIDADE FOTOGRÁFICA
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA
EM LISBOA OU NO PORTO. A:

3M | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3
Telefones 677410 — 677441

«RALLYE» DO VIGOROSA

O «JAZZ» CONTINUA EM EVIDÊNCIA: JEAN SARBIB VOLTOU A GANHAR

No Norte, continua sob o signo da música o Campeonato de Iniciados. Revelação surpreendente, pois a sua classificação na 1.ª prova disputada foi modesta, Jean Sarbib, o contrabaixo de «Jazz» voltou a colocar o seu nome na lista de vencedores ao ganhar, em 1.ª, o «Rallye» do Vigorosa, última competição da zona Norte. Uma vez mais a combatividade foi palavra de ordem para um grupo de pilotos inexperientes na competição mas que, ao longo de três «rallyes», demonstraram suficientemente o seu valor.

O Vigorosa tem tradições no automobilismo, fundamentalmente à custa das boas organizações que caracterizam as suas provas. Assim aconteceu também com este «Rallye de Iniciados», uma prova a que não fica mal a qualificação de modelar.

Disputada na zona montanhosa do Norte do país — Gerês e Cabreira — incluía no percurso estradas com diferentes características, desde o «Clássico» macadame com alguns buracos (não totalmente de partir carros) até aos pisos asfaltados e de paralelepípedo, que uma ligeira película de humidade tornava terrivelmente escorregadio.

Eram, portanto, estradas que exigiam sempre mais apuro de condução do que potência.

Um denso nevoeiro logo à saída de Esposendo, e que se manteve durante os primeiros 60 quilómetros de prova, alarmou os concorrentes que tinham

sem mutuamente. De facto, assim veio a acontecer. Diniz Mota fez os pontos mais selectivos sem penalizar mas acabou por bater e desistiu. Por sua vez Nany saiu também na estrada em consequência de lhe ter saltado a blindagem do carro.

Aproveitando o seu ritmo certo, Jean Sarbib encontrou-se de repente no comando e sem adversários capazes de lhe fazerem oposição no resto do percurso. Sarbib penalizara apenas 52 segundos em Pico de Regalos contra 1 m. 5s., do segundo classificado e 1 m. e 12 s. do terceiro.

«Andámos bem mas houve azar de dois concorrentes que lutaram para vencer» — salientou Jean Sarbib. «Um deles foi Diniz Mota, que até talvez tenha exagerado um pouco. O outro foi Nany, que foi também, azarento, nesta prova. Tamos todos muito próximos mas o Diniz Mota tinha feito os troços mais difíceis em penalizar».

Um facto deveras estranho provocou problemas a alguns concorrentes e podia mesmo ter dado origem a acidentes. Trata-se do aparecimento «mistério» de grandes pedregulhos na estrada, especial-

Por
AUGUSTO
VILELA

encontrar a mesma falta de visibilidade nas difíceis estradas da Cabreira e Gerês. Felizmente para eles, esse nevoeiro que se apresentava ameaçador acabou por desaparecer quase por completo. Embora todo o itinerário tivesse interesse, havia três controles — Pico de Regalos, Cabreira e Rossas — que se previam determinantes na selecção.

Dois concorrentes lutaram entusiasticamente para ganhar este «Rallye»: Diniz Mota e Nany. Para Sarbib, a melhor tática era fazer uma prova calma e esperar que os seus dois adversários se anulas-

Rallye do Benfica

QUANDO PERDER O TRIÂNGULO «DÁ DIREITO» A MAIS QUE MUITA... ...e a vitória para SOUSA FERNANDES

Com o «Rally do Benfica», terminou a fase regional do I Campeonato Nacional de Iniciados. Tal como ontem previmos, Domingos Santos seria o vencedor desta prova, se não fosse a falta do triângulo de pré-sinalização que na passagem pela verificação técnica final, lhe custou 3 preciosos pontos. Com uma prova de estrada sem penalizações e a melhor pontuação no conjunto das duas provas, Domingos Santos conquistaria, assim, mais uma vitória. Todavia, a verificação técnica também «é» rallye...

Nesta forma, triunfou Sousa Fernandes, outro dos concorrentes que conseguiu «limpar» a estrada, obtendo no conjunto dos complementares, a melhor pontuação. Mais um jovem, portanto, a receber o prémio do seu valor, ainda que desta vez, de uma forma oferecida (embora disse ele não tenha culpa).

O que foi este Rallye do Benfica já o dissemos: uma prova com um itinerário interessante, dentro dos parâmetros que condicionam a organização de rallyes neste campeonato. Uma vez mais, concorrentes houve — desta vez cinco: Sousa Fernandes, Almeida Alves, «Akhora», Domingos Santos e Fernandes Borges — que não penalizaram no percurso de estrada. Decidiram-se, assim,

os primeiros lugares, pelos resultados das provas complementares o que é difícil de aceitar dentro do conceito de rallye moderno. Há que dizer, contudo que para concorrentes iniciados — de que se desconhecem quase totalmente as possi-

Por
AVELÂS
COELHO

bilidades — é difícil encontrar a justa medida que, obrigando a penalizar os melhores, não «esmague» os menos dotados, levando-os, até, ao desinteresse pela modalidade. Não se pode imputar ao Benfica, portanto, a culpa destas circunstâncias, «filhas» finais de um campeonato que não foi por ele (nem pelo Arte e Sport ou 100 à Hora) inventado.

Não quer isto dizer, contudo, que um maior número de controles e uma melhor colocação dos existentes não tivesse contribuído para que aquela «justa medida» tivesse melhor aproximação.

AS PONTUAÇÕES DO CAMPEONATO

Apesar deste 4.º lugar, Domingos Santos deve ter

assegurado a primeira posição na tabela final de pontuação da fase regional Sul, seguido de Almeida Santos e «Akhora».

Todavia, estas classificações pouco interesse têm já que o que conta para o apuramento do campeão nacional é — única e exclusivamente! — o resultado do Rallye do Fim do Ano — que agrupará os melhores classificados do Sul e do Norte. Um rallye, apenas, definirá, assim, um campeão, sem ter em nenhuma conta o esforço, o valor, as posições, de qualquer ou dos três rallyes das fases regionais! Naturalmente que até ao leigo isto parecerá estranho. Mas disso também não têm culpa os clubes organizadores que como já dissemos, não «inventaram» este Campeonato de Iniciados...

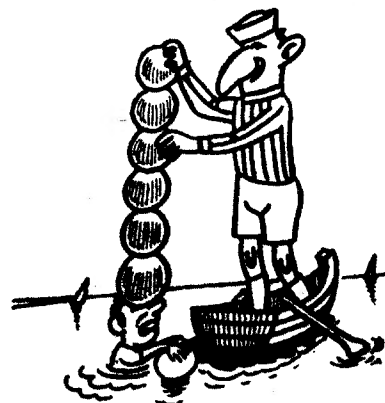
CLASSIFICAÇÃO GERAL (OFICIOSA)

1.º, Sousa Fernandes (n.º 61); 2.º, Almeida Alves (n.º 69); 3.º, «Akhora» (n.º 66); 4.º, Domingos Santos (n.º 50); 5.º, Fernandes Borges (n.º 15); 6.º, Santos Oliveira (n.º 53); 7.º, José Casilho (n.º 2); 8.º, Vítor Pais (n.º 73); 9.º, João Carlos Zilhão (n.º 45); 10.º, João Silva Brito (n.º 21), etc.

POR EQUIPAS

1.º, Sport Lisboa e Benfica.
2.º, Arte e Sport.

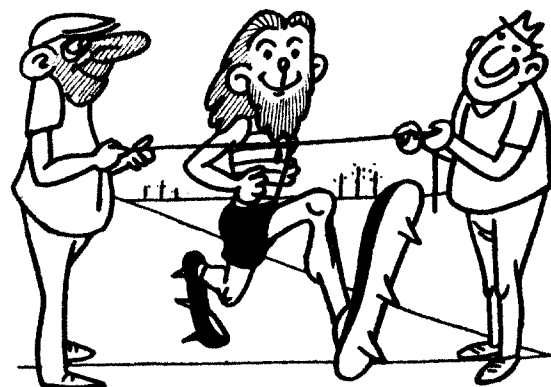
Bonecronica



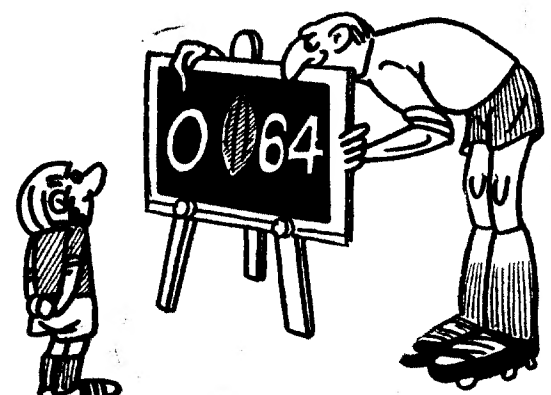
O Farense foi vítima da preparação para o jogo contra os belgas...



Tudo sincronizado ao jeito do... «comandante»



Já temos um «papa-léguas» para ir ao Brasil!...



— E eu a pensar que jogava rãguebi antes de ver os Sul-Africanos!...

Classificação geral

1.º, Jean Sarbib-Fernando Baptista (Alfa Romeo), 1067,83 pontos; 2.º, Francisco Correia-C. Costa (Escort GT), 1729,62; 3.º, António Machado-Roberto Carvalho (MGB), 2286,89; 4.º, José Cardoso-Manelze (NSU-TTS), 2346,73; 5.º, Carlos Ramalho-J. Costa (Morris Cooper), 2906,76; 6.º, Francisco Couceiro-David Cabral (Austin Cooper S), 3168,1; 7.º, Jorge Azevedo-Silva Ferreira (BMW 1600), 3688,28; 8.º, António Georg-Sweet Bear (VW), 3747,08; 9.º, José Goulard-Dias Costa (Austin Cooper), 3870,11; 10.º, Arnaldo Ribeiro-Carlos Sá (Fiat 124 S), 4609,12.

MUNIQUE-72

O Comité organizador estuda já a realização do filme que deixará para a posteridade, a 17.ª Olimpíada da Era Moderna.

Fixada, em princípio, a verba de seis milhões de marcos (cerca de 42 000 contos) o Comité inclina-se para uma realização a três: o celebrado Bernhard Wicki, Peter Schamoni e Willi Bogner, este um antigo desportista, campeão de esqui.

Tudo se conjuga para que sejam eles os sucessores de Leni Riefenthal, que deu ao mundo essa obra-prima do cinema, «construída» sobre os Jogos de Berlim em 1936 — «os Deuses do Estádio».

Espera-se que o filme de Munique, além da distribuição clássica para Cinemas, seja posto, também, ao alcance do público, em «video-cassettes».



Arrancando irresistivelmente para a meta, o sportista Carlos Lopes ganha a prova de selecção e conquista um passeio ao Brasil

Atletismo

GRANDE PRÊMIO DO NATAL NAS AVENIDAS DE LISBOA

Mantendo a tradição a Federação de Atletismo vai organizar mais uma vez, o «Grande Prémio do Natal», que se disputará no próximo domingo, com início às 11 e 30 horas.

O percurso é o habitual e está traçado do seguinte modo: partida da Avenida Marçal Carmona (junto de Telheiras), Campo Grande, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Restauradores (chegada).

A prova destina-se a atletas filiados com a sua situação regularizada para a época de 1971, podendo participar atletas de todas as associações regionais. Aos seis melhores classificados serão concedidas medalhas. As equipas de cinco atletas que se classificarem nos três primeiros lugares serão conferidas taças.

A precocer a competição dos filiados efectuar-se-á a prova de populares, que terá início às 11 horas, junto à estação de metropolitano em Entre-Campos, seguindo os atletas o mesmo percurso dos filiados.

Finalmente, a prova de veteranos, iniciar-se-á na Praça Duque de Saldanha (junto ao Monumental) e chegará aos Restauradores. A partida será dada às 10 e 30.

Aos cinco primeiros classificados serão conferidas medalhas.

ELABORADO O CALENDÁRIO DE INVERNO PARA 1970-71

Foi enviado à Direcção-Geral dos Desportos para a necessária sanção o calendário de provas de Inverno (nacional e internacional) para a época de 1971, cuja constituição é a seguinte:

DEZEMBRO — 1970

13 — Prova de selecção para a 46.ª edição da corrida

Elaborado o calendário de Inverno

internacional de São Silvestre.

20 — «Grande Prémio do Natal» (filiados, populares e veteranos).

31 — 46.ª corrida internacional de São Silvestre.

JANEIRO — 1971

24 — Corta-mato nacional (convites) juniores e seniores (masculinos) em Lisboa.

31 — «Cross» Internacional de Lasarte (S. Sebastian), Espanha.

FEVEREIRO — 1971

6-7 — Torneio nacional de pista coberta.

7 — Campeonatos nacionais

infantis (masculinos e femininos) em Setúbal.

14 — «Cross» internacional das juventudes (Madrid).

28 — Campeonatos nacionais de iniciados (masculinos e femininos) em Leiria.

28 — Campeonatos nacionais de juvenis (masculinos e femininos) em Castelo Branco.

MARÇO — 1971

7 — Campeonatos de Portugal de corta-mato (abertos), masculinos e femininos, em Lisboa.

7 — Campeonato Nacional de juniores (masculinos) em Guimarães.

7 — Campeonato Nacional de juniores (femininos) em Guimarães.

14 — Campeonato Nacional de veteranos, em Lisboa.

20 — 58.ª «Cross» das Nações (seniores, juniores e femininos), em S. Sebastian (Espanha).

ABRIL — 1971

4 — Maratona nacional.

A partir deste calendário, podem as associações regionais elaborar as suas provas de forma a que as competições nacionais e internacionais não sejam prejudicadas.

Ontem efectuaram-se os jogos relativos à 9.ª jornada. A luta para o 1.º lugar está, cada vez mais, a conhecer movimento de grande interesse em cada uma das quatro provas que constituem a fase inicial da competição.

ZONA A

Fafe-Mirandela	2-1
Limianos-Fream	1-0
Régua-Lega	1-1
Vila Real-V. P. Aguiar	2-1
Chaves-Sp. Lamego	3-2
S. P. Cova-Vianense	1-1
M. Cavaleir.-At. Vald.	2-3
Aves-Gil Vicente	0-0

Houve golpe de teatro. O «leader», Sporting de Lamego, perdeu em Chaves. Seguiu-o, a um ponto, o Régua, mas este, no seu campo, diante do Lega, só empatou. De maneira que ficaram, agora, dois «leaders», sucedendo que o Limianos se alcançou ao 2.º lugar, por troca com o Gil Vicente, que empatou fora de casa.

ZONA B

Guarda-V. Cambrense	0-2
Oliveirense-Ac. Viseu	2-2
Mariadas-Naval	2-0
Felense-Alba	0-3
Anadia-P. Castelo	1-0
Norte e Soure-Ala-Ar.	1-0
Sp. Covilhã-M. Belra	3-1

O encontro Lusitânia de Lourosa-Trancoso foi adiado para o dia 10 de Janeiro próximo.

A Oliveirense, sensacionalmente, empatou no seu campo e ficou com 14 pontos. Agora, o «leader», com 15, é o Sporting da Covilhã. Sucede, porém, que o Lusitânia de Lourosa, que tinha 13 pontos, não jogou. E o Alba tem, agora igualmente, 14 pontos. A luta para o 1.º lugar continua a prometer muito.

ZONA C

Alhandra-C. Branco	0-0
Est. Portal-Nazarenos	0-0

U. Almeirim-C. Major	2-0
Marrazes-U. Santarém	2-1
Casa Pia-Alferrarede	3-1
Caldas-Sacavenense	0-1
Odivelas-Portalegr.	2-0
Estoril Praia-V. Fran.	4-1

Lus. Évora-Paio Pires	2-0
Amora-Juventude	0-1
Almada-Moura	1-0
Esperança-Lus. V. R.	0-1
Grandolen.-Est. V. N.	2-0

Nazarenos, «leaders», empataram: como tinham um ponto de avanço sobre o Marrazes, este ganhou, ficaram ambos no cimo da classificação, com 15 pontos seguidos do Sacavenense, com 14 e do Estrela de Portalegre com 13.

ZONA D

U. Sport-Union Alges	5-0
Silves-C. Piedade	1-1
Beja-Vasco da Gama	1-3

O «leader», Cova da Piedade, empatou em Silves. E como, na Amora, o Juventude ganhou (bom êxito, por sinal), ficaram, agora, à frente da classificação, com 13 pontos, pedenses e eborenses. Um jogo interessante entre as equipas que tinham 10 pontos o Lusitano, de Vila Real de Santo António, venceu, em Lagos, o Esperança, e fixou-se no 2.º lugar.

Râguebi júnior

C.D.U.L.: vencedor invicto do Torneio de Abertura

O encontro de râguebi selecção de Lisboa-Stellenbosch obrigou a que só se disputassem os encontros respeitantes ao Torneio de Abertura de juniores.

O C. D. U. L., confirmando a sua superioridade, venceu o «quinze» do Técnico. Os «odules» formam, na verdade, a melhor equipa de juniores em prova.

Alguns dos seus elementos (como Matos Chaves, Murat e Seixas) revelam uma maturidade técnica notável, para jogadores juniores.

Contando por vitórias os encontros travados, não lhes escapará o triunfo no Torneio de Abertura.

O Benfica, a segunda equipa do Torneio, foi vencer ao Restelo, num encontro que se afigurava muito difícil. A pouca sapiência técnica de alguns dos seus elementos (que como Jorge e Gonçalves, se esquecem que o râguebi é um dos

desportos mais colectivos) impediu-os de definirem melhor a sua superioridade de potencial. Que pena nos faz ver tantas possibilidades técnicas perdidas devido ao egoísmo dos seus possuidores! Os três-quartos, embora possantes, são pouco decididos e esboçados.

Minhoto, com um brilhante ensaio de 70 metros, abriu a contagem. Barata com outro contra-ataque fulgurante marcou após uns bons 50 metros de corrida. Estes os lanços base da partida.

O «quinze» do Belenenses embora mais «arrumadinho» que o do Benfica, não teve vigor para levar a vencida, o poder físico dos «encarnados». O C. D. U. L. e o Benfica, um invicto e outro com uma única derrota, são os primeiros do Torneio de Abertura. Com toda a justiça, acrescenta-se.

Luta juvenil

O BAIXA DA BANHEIRA CAMPEÃO NACIONAL

O triunfo dos lutadores do Ginásio da Baixa da Banheira, no Campeonato Nacional de juvenis (por equipas) vem provar a vantagem que há na existência de clubes em núcleos habitacionais que se dedicam a modalidades de pouca projecção popular.

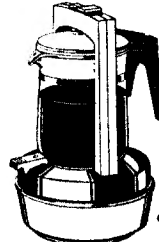
A luta greco-romana, que está em franco progresso, tinha já no G. D. de Runa, pequena localidade do distrito de Lisboa, um dos seus mais fortes baluartes. Agora, o Baixa da Banheira, com o triunfo obtido, vai (decerto) arranjar novos praticantes. A juventude local, por ca-

rência de outras atracções, certamente acorrerá ao clube, na ideia de igualar os feitos dos seus vizinhos de rua ou até de casa.

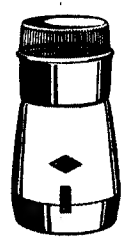
Deste modo, o Ginásio da Baixa da Banheira poderá vir a equiparar o «reinado» do Grupo Desportivo de Runa, desde há quatro anos consecutivos campeão nacional da modalidade.

Os jovens do Ginásio da Baixa da Banheira irão ganhando força e maturidade técnica e dentro de uma ou duas épocas constituirão uma forte equipa de luta greco-romana.

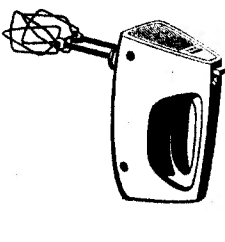

KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor



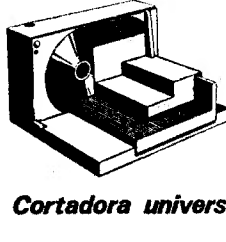
Maquina de café automática



Moinho de café



Batedeira de multiplas applicações



Cortadora universal



Secador de cabelo com tripé



Secador de cabelo manual



Balança para pesar pessoas



Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor

Lusomax

SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correiros, 123 - 3.º Dto. Telef. 3 06 07/8 - LISBOA

KRUPS é isto... e muito mais!

ACADÉMICA, O-BENFICA, 0

O DIFÍCIL ÚLTIMO CHUTO

Golos é que não — e um desufio sem golos é café sem cafeína.

No resto, tudo bem. Um jogo bem dizendo, com lances excelentes, demonstrações de rara habilidade a dominar o couro do bola, fintas e esquivas exemplares, a lição individual sabida na ponta do pé. Foi, em suma, um embate de destreza técnica entre duas equipas que sabem como poucas mover-se em conjunto, as peças ligadas em bloco pelos fios de seda dos passes. Um bom espectáculo de futebol.

Mas... e as balizas?

Golos é que não — nem foi, na verdade, caso disso. Certo que podiam ter aparecido, houve as suas «perdidas» de parte a parte, mais por parte do Benfica. Mas o futebol que se jogou ontem em Coimbra não foi o futebol do golo, todo dominado por essa ideia e esse objectivo. Foi um jogo de ir jogando. Atacando quando possível, a ver o que dava, enfim, tantas vezes a cantarilha vai á fonte que uma vez acontece. Golo não aconteceu. E nunca os que o procuravam deram a sensação de acreditar que sim, que iam mes-

Eusébio, o Artur Jorge, Torres, Manuel António, António Jorge, Prieto e ainda Serafim, que jogou na esquerda mas também é da função.

Mas também havia quatro senhores expressamente convocados para não deixar que os «pontas-de-lança» justificassem o nome. Dois pares: Alinho e Rui Rodrigues e Humberto Coelho e Zeca. Eles foram os grandes triunfadores e o seu triunfo está no zero-zero.

Só que o fracasso dos «pontas-de-lança» não nasceu só dos méritos dos opositores. Houve também o seu próprio e estranho enleio, quando perto das balizas, a hesitação quando urgia decisão maior, o travão em vez do acelerador. Eusébio, por exemplo. Jogou bem — mas não rematou. Dentro da área deixou sumir-se toda a segurança que mostrava fora dela, a facilidade da esquivã, a rapidez de meter o pé á bola. Só Artur Jorge encontrou o tempo e o sítio para o golpe decisivo — mas faltou a pontaria ou não falharam os reflectores e os rins de Melo.

O numero de remates, em todo o jogo, foi incrivelmente baixo em relação aos lances de ataque que se iniciaram. O que não deixa, por parte do Benfica (ainda



Melo defende, Simões está batido

Por MÁRIO ZAMBUJAL

muito bem servido de jogadores!) de explicar a queda do «potium!» O Benfica das grandes conquistas talvez fosse menos perfeito e elegante no cercar das jogadas, no evoluir do longo do campo até chegar á área. Mas uma vez aí — pés para que vos quero! — toda era sede e obstinação do golo, procura audaz do golpe certo. Agora, vai atacando, a ver se...

Vitor Martins um moço futebolista de pouca estatura mas enorme habilidade, foi a figura central do jogo na 1.ª parte. Ele, mais que qualquer outro, conduziu então a equipa do Benfica para um futebol que perturbou os estudantes. Certíssimo no desarme, lesto no passe, imaginoso no desenho das jogadas, fez com que a sua fraca figura se agigantasse no meio-campo. A Académica, mesmo com quatro jogadores aí, viu-se vencida em terenos em que costuma ser vencedora. Empenou. Apenas alguns passes longos de Gervásio sacudiam de alarme a defesa benfiquista. Calado, muito seguro, era parente próximo das defesas e um obstáculo para as triangulações dos estudantes.

Melhor, mais seguro de si, o Benfica. Com Eusébio a ameaçar «explodir», mas apagando-se dentro da área.

A substituição de Calado por Torres, poucos minutos depois do intervalo, compreende-se: se dois pontos-de-lança não chegavam, que entrasse outro. Não tardou que a Académica fizesse também sair um «armador» (Oliveira Duarte) para entrar um jogador da área (Sera-

fim) e substituisse António Jorge por Prieto. Todas as substituições voltadas para o mesmo objectivo: o golo.

Para o Benfica, porém, o golpe resultou negativo. Torres não conseguiu valorizar notoriamente o ataque — enquanto que o «meio-campo», perdido Calado e perdidas muitas das energias de Vitor Martins, começou a ruir.

Essa primeira meia hora da segunda parte trouxe ao de cima a Académica. Quando os irmãos Campos e Gervásio começaram a ter mais espaço para manobrar, a equipa de Coimbra começou a ganhar lances e, como consequência, a serenidade e a convicção que lhe haviam faltado. Um longo mau bocado passou então a equipa benfiquista, mas só uma vez (remate de Prieto mesmo á beirinha) José Henrique esteve em dificuldade. Mais remates, dos verdadeiros, dos bons, não houve. Só quando, no último quarto de hora, o Benfica acelerou e voltou ao cimo, Artur Jorge surgiu como verdadeiro «ponta-de-lança» e podia ter ganho o jogo. Só ele — justamente o que menos se viu a «armar» jogadas, mas o único que se viu no caminho do golo.

Excelente, o árbitro. Bom, os guarda-redes, sempre que necessários. Fortes, as defesas, com relevo para os «centrais» dos dois lados. Alinho resolveu mesmo o problema. Torres no jogo por alto. E Zeca impressionou pela eficiência sem adornos. No meio do terreno Vitor Martins e Mário Campos, cada um em seu meio-tempo. Mário teve uma jogada excepcional, ao burlar três adversários dominando-os e á bola num voltar de espectáculo. Excelente jogador. De um estilo diferente do de Gervásio, que corre pouco mas faz viajar a bola á distância, com precisão. Simões, entre o meio-campo e a ponta-esquerda, batalhou, fintou, fez tudo bem com a bola nos pés — mas raro a passou bem para os parceiros.

Nos avançados faltou o que menos devia faltar: a aventura do remate.



Manuel António chega tarde. J. Henrique ganhou o lance

mo colar a bola á rede do opositor. Jogo de ir jogando — e bem. Mas não mais que isso.

Viram-se jogadas admiráveis, pedaços de futebol da melhor qualidade. Em quase todo o campo. Porque já não foi assim nos últimos metros da viagem dos avançados, nas áreas, que é onde o golo, o golozinho, das ou morre na certeza ou erro do chute definitivo.

Mas quem, para dar o chute?

«Ponta de lança» é uma expressão criada no Brasil, quando nasceu uma nova estratégia futebolista chamada «4-2-4». Em vez de um avançado-centro, homem-golo do futebol que se finava, passaram a ser dois: os «pontas de lança». Perspectiva do dobro dos golos? Nem pensar. Se dobrava o perigo também dobrava (pelo menos) o dispositivo de segurança. Juntou-se gente, diminuiu-se o espaço livre que jogava em favor do avançado. Passou a ser mais fácil aos que defendem unir-se em dobras e desdobras, mais raro para os que otacam encontrar sem guarda o instante e os centímetros necessários para o remate — o chute definitivo.

Começou, depois, a falar-se em mais uma crise neste mundo tão carregado delas: a crise dos «pontas-de-lança». Os golos passaram a ser mais raros, os resultados de zero a zero como o de ontem, em Coimbra, passaram a ser coisa normal. E por isso na grande cena do futebol internacional se acenam com fortunas imensas o quem tenha como habilitações o hábito e o jeito de marcar golos.

«Pontas-de-lança» não fallaram neste Académica-Benfica. Presentes em todo ou parte do tempo estiveram lá



Bola lançada para a área — Melo em dificuldade. Mas não haverá remate...